



Relatório Anual 2016

Outubro 2017



Índice

Índice	4
Siglas	7
Introdução	8
I. Enquadramento Macroeconómico.....	14
I.1. Economia Internacional.....	14
I.1.1. Crescimento da Economia Mundial.....	14
I.1.2. Mercados Internacionais.....	19
I.2. Economia Nacional.....	23
I.2.1. Economia Real.....	23
I.2.2. Sector Fiscal.....	24
I.2.3. Mercado Monetário.....	27
I.2.4. Contas Externas.....	28
II. Sistema Bancário Angolano	34
III. Recursos Humanos	38
III.1. Evolução do Quadro de Pessoal.....	38
III.2. Motivos de saída	39
III.3. Perfil do Trabalhador Bancário em 2016	39
III.4. Formação	41
IV. Indicadores de Cobertura Bancária	44
IV.1. Rede Bancária de Agências.....	44
IV.1.1. Evolução da Rede Bancária.....	44
IV.1.2. Distribuição Geográfica da Rede Bancária	44
IV.1.3. Comparação com a África Subsaariana	47
IV.2. Rede Bancária de Terminais Electrónicos – Caixas Automáticas (CAs) e Terminais de Pagamento Automático (TPAs)	49
IV.2.1. Evolução da Rede Bancária.....	49
IV.2.2. Distribuição Geográfica da Rede Bancária	50
IV.2.3. Comparação com a Africa Subsaariana (CAs).....	51

V.	Utilização dos meios electrónicos de pagamento.....	54
V.1.	Actividade nos terminais electrónicos.....	54
V.2.	Cartões de Pagamento Multicaixa.....	56
V.3.	Canais electrónicos – <i>mobile e internet banking</i>	57
VI.	Índice de Bancarização	60
VII.	Análise Financeira	64
VII.1.	Balanço	64
VII.1.1.	Activo.....	64
VII.1.2.	Endividamento	73
VII.2.	Demonstração de Resultados	78
VII.2.1.	Margem Financeira	79
VII.2.2.	Margem Complementar	81
VII.2.3.	Custos Administrativos	81
VII.2.4.	Resultado do Exercício e Rentabilidade.....	82
VII.3.	Indicadores do Sistema Bancário	83
VIII.	Desafios do Sistema Bancário.....	88
VIII.1.	Adopção das IAS/IFRS pelo sistema financeiro angolano.....	88
VIII.2.	Gestão do Risco	92
VIII.2.1.	Revisão do processo de gestão de crédito e recuperação.....	92
VIII.2.2.	Processo de preparação de informação financeira, prudencial e qualidade de dados.....	93
VIII.2.3.	Capacidade de Inovação nos produtos e serviços bancários.....	93
VIII.3.	Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo	94
VIII.4.	O Projecto de Sistema de Pagamentos Regional	95
VIII.3.1.	A SADC BA – Associação de Bancos da SADC	95
VIII.3.2.	A ABANC e o Projecto de sistema de pagamentos regional.....	95
IX.	Conclusões e Perspectivas	98
X.	ANEXOS.....	102
X.1.	ANEXO A – Metodologia.....	102

X.1.1. Enquadramento Metodológico	102
X.1.2. Limitações	102
X.1.3. Compatibilidade entre o CONTIF e as IAS/IFRS	104
X.1.4. Metodologia de Cálculos e Rácios e Indicadores	108
X.2. ANEXO B - Regulamentação relevante para o sector financeiro – 2016	113
X.3. ANEXO C – Demonstrações Financeiras e Outros Indicadores.....	118
Referências.....	142
Índice Remissivo	142
Índice de Quadros	142
Índice de Gráficos, Esquemas e Ilustrações	144

Siglas

ABANC	Associação Angolana de Bancos
APR	Activos Ponderados pelo Risco
BCE	Banco Central Europeu
BNA	Banco Nacional de Angola
BT	Bilhetes do Tesouro
CA	Caixa Automático
CBC/FT	Combate ao Branqueamento de Capitais e do Financiamento do Terrorismo
CONTIF	Plano Contabilístico das Instituições Financeiras
DMA	Departamento de Mercado de Activos
DSI	Departamento de Supervisão Bancária
DSP	Departamento do Sistema de Pagamentos
ESAAMLG	Eastern and Southern Africa Anti-Money Laundering Group
EUA	Estados Unidos da América
EUR	Euro
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations)
FMI	Fundo Monetário Internacional
FPR	Fundos Próprios Regulamentares
GAFI	Grupo de Acção Financeira
IAS	International Accounting Standards (Normas Internacionais de Contabilidade)
IF	Instituição Financeira
IFRS	International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Reporte Financeiro)
IHH	Índice de Herfindahl-Hirschman
INE	Instituto Nacional de Estatística
Kz	Kwanzas
ME	Moeda Estrangeira
MINFIN	Ministério das Finanças
MLP	Médio e Longo Prazo
MN	Moeda Nacional
LUIBOR	Taxa Luanda Interbank Offered Rate
OGE	Orçamento Geral do Estado
ONU	Organização das Nações Unidas (UN - United Nations)
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OT	Obrigações do Tesouro
p.p.	Pontos Percentuais
PCIF	Plano de Contas das Instituições Financeiras (revogado em 2010 pelo CONTIF)
PIB	Produto Interno Bruto
ROAA	Rendibilidade dos Activos Médios
ROAE	Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios
SPA	Sistema de Pagamentos de Angola
SSIF	Sistema de Supervisão das Instituições Financeiras
STC	Sistema de Transferências a Crédito
TPA	Terminal de Pagamento Automático
TVM	Titulos e Valores Mobiliários
UE	União Europeia
UIF	Unidade de Inteligência Financeira
USD	United States Dollars (Dólares Americanos)

Introdução

A recolha sistematizada de informação sob a forma de relatórios, publicações de bancos e de outras organizações, com destaque para a produzida pelo Banco Nacional de Angola (BNA), teve o objectivo de não só descrever o sistema bancário como um todo, contribuindo para a base factual das estratégias de política monetária e cambial, mas também evidenciar a qualidade e a comparabilidade da informação financeira divulgada pelos bancos, que faz deste relatório um instrumento de decisão, mas antes disso um meio especialmente eficaz para aferir a fiabilidade e qualidade desses dados.

Das 30 instituições bancárias autorizadas a exercer a actividade bancária no país contabilizadas no sistema bancário (Quadro 1), 28 são associadas da Associação Angolana de Bancos (ABANC).

O Aviso nº 6/2016 de 22 de Junho estabelece os princípios gerais a serem observados no âmbito da adopção plena das IAS/IFRS (acrónimo em inglês para Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro), definindo um modelo de adopção obrigatória no exercício de 2016 para as instituições que cumpram determinados critérios, devendo a adopção pelas restantes ocorrer até exercício de 2017. As demonstrações financeiras das instituições que não adoptaram ainda as IAS/IFRS foram preparadas e apresentadas de acordo com o Plano de Contas das Instituições Financeiras (CONTIF) estabelecido pelo BNA através do Instrutivo nº 9/07 de 19 de Setembro.

Dos 27 bancos em actividade¹ em 31 de Dezembro de 2016, 25 apresentaram as demonstrações financeiras (DFs) até à presente data, dos quais 12 de acordo com o CONTIF e 13 de acordo com as IAS/IFRS. Desta forma, para permitir a comparabilidade da informação: (i) as demonstrações financeiras são apresentadas em IAS tendo sido elaborada uma tabela de equivalências de CONTIF para IAS/IFRS (apresentada em anexo); (ii) a análise financeira reporta ao período 2015-2016, baseando-se numa amostra constituída por 25 instituições bancárias, sendo que os 2 bancos que não apresentaram as demonstrações financeiras de 2016 (Banco Económico e Banco Mais²) não foram incluídos na análise financeira; (iv) a análise dos dados não financeiros reporta-se ao período 2012-2016, sendo que para a análise da cobertura bancária e para a análise dos recursos humanos, a amostra é constituída por 27 instituições bancárias.

Para garantir a comparabilidade dos dados e melhor análise da evolução no período, os segmentos têm a mesma constituição para todos os anos do período em análise. Mais

¹ Ver Quadro 1.

² Anterior Banco Pungo Andongo.

especificamente, o agrupamento das instituições nos diversos segmentos para o período 2012-2016 foi feito segundo a distribuição dos activos em 2016, pois, de modo a que a constituição dos segmentos fosse uniforme para todo o período.

Em Maio de 2016, realizou-se a fusão por aquisição do Banco Privado do Atlântico com o Banco Millennium Angola, originando o Banco Millennium Atlântico. Sendo que a fusão só produz efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2016, as demonstrações financeiras do exercício de 2015 do Banco Millennium Angola foram incluídas para efeitos de agregação da informação financeira, por forma a serem mantidas as conclusões apresentadas no Relatório anterior. No tocante à informação não financeira, os dados comparativos anteriores a 2016 foram reajustados, no que respeita ao número de balcões, número de trabalhadores e indicadores de capacidade, por forma a reflectir a actividade passada do Banco Millennium Angola.

Sempre que necessário, a informação foi reajustada consoante o grau de desagregação e disponibilidade de dados, sendo que estas ocorrências estão identificadas em nota de rodapé. Os critérios de observação foram uniformizados, para permitir maior comparabilidade temporal dos resultados da exploração da actividade bancária.

O presente relatório tem a seguinte estrutura:

- O Capítulo **Enquadramento Macroeconómico** apresenta o quadro macroeconómico que regeu o período 2012 até o momento em que se elaborou o presente documento (Outubro de 2017), fornecendo um foco analítico maior ao período mais recente.
- O sistema financeiro é caracterizado no Capítulo **Sistema Bancário Angolano**, incluindo a evolução do número de instituições bancárias no período em análise.
- Os Capítulos **Recursos Humanos, Indicadores de Cobertura Bancária, Utilização de meios de pagamento e Índice de Bancarização** reportam-se à análise dos recursos humanos e de alguns indicadores para o estudo da bancarização.
- O Capítulo **Análise Financeira** incide sobre o desempenho das instituições financeiras bancárias, debruçando-se sobre os principais elementos do Balanço e Demonstrações de Resultados, e ainda o estudo da rentabilidade das instituições financeiras da amostra, terminando com os principais indicadores de eficiência e produtividade, contendo também outros indicadores sobre o sector.
- O Capítulo **Desafios do Sistema Bancário**, reporta os acontecimentos mais recentes no sector, focando nas temáticas de (i) Adopção das IAS/IFRS pelo sistema financeiro angolano; (ii) Prevenção e combate ao Branqueamento de capitais e Financiamento do Terrorismo; (iii) Gestão do Risco; (iv) O Projecto de Sistemas de Pagamentos Regional;
- Este documento termina com o capítulo **Conclusões e Perspectivas**, seguido de um conjunto de anexos.

Quadro 1 – Lista de Instituições Financeiras Bancárias em Actividade em 2016

Sigla	Designação do Banco	Natureza da Participação Maioritária ³	Constituição
BPC	Banco de Poupança e Crédito, S.A. ⁴	Banco Público	1976
BCI	Banco de Comércio e Indústria, S.A.	Banco Público	1991
BCGA	Banco Caixa Geral Angola, S.A. ⁵	Banco detido por Banco Estrangeiro	1993
BFA	Banco de Fomento Angola, S.A. ⁶	Banco detido por Banco Estrangeiro	1993
BAI	Banco Angolano de Investimentos, S.A. ⁷	Banco Privado Nacional	1996
BCA	Banco Comercial Angolano, S.A.	Banco Privado Nacional	1997
SOL	Banco Sol, S.A.	Banco Privado Nacional	2000
BE	Banco Económico, S.A. ⁸	Banco Privado Nacional	2001
BRK	Banco Regional do Keve, S.A. ⁹	Banco Privado Nacional	2003
BMF	Banco BAI Microfinanças, SA.	Banco Privado Nacional	2004
BIC	Banco BIC, S.A.	Banco Privado Nacional	2005
ATL	Banco Millennium Atlântico, S.A. ¹⁰	Banco Privado Nacional	2016
BANC	Banco Angolano de Negócios e Comércio, S.A.	Banco Privado Nacional	2006
BDA	Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A.	Banco Público	2006
BNI	Banco de Negócios Internacional, S.A.	Banco Privado Nacional	2006
BKI	Banco Kwanza Invest, S.A. ¹¹	Banco Privado Nacional	2007
FNB	Finibanco Angola, S.A.	Banco detido por Banco Estrangeiro	2007
VTB	Banco VTB – África, S.A.	Banco detido por Banco Estrangeiro	2007
BCH	Banco Comercial do Huambo, S.A.	Banco Privado Nacional	2009
SBA	Standard Bank de Angola, S.A.	Banco detido por Banco Estrangeiro	2010
BVB	Banco Valor, S.A.	Banco Privado Nacional	2011
SCBA	Standard Chartered Bank Angola, S.A.	Banco detido por Banco Estrangeiro	2013
BIR	Banco de Investimento Rural, S.A.	Banco Privado Nacional	2013
BMAIS	Banco Mais, S.A. ¹²	Banco Privado Nacional	2013
BPG	Banco Prestígio, S.A.	Banco Privado Nacional	2014
YETU	Banco Yetu, S.A.	Banco Privado Nacional	2014
BCS	Credisul – Banco de Crédito do Sul, S.A.	Banco Privado Nacional	2015

³ Ver Metodologia.

⁴ O BPC foi constituído em 1956 como «Banco Comercial de Angola, S.A.R.L.», tendo sido nacionalizado em 1976 como «Banco Popular de Angola, S.A.R.L.». Em 1991 alterou a sua designação para «Banco de Poupança e Crédito, S.A.R.L.».

⁵ O BCGTA abriu como sucursal do Banco Totta & Açores em Angola em 1993, sendo o primeiro banco estrangeiro a operar em Angola após a independência. Em 2002 tornou-se banco de direito local, denominando-se «Banco Totta de Angola, S.A.», que foi alterada em 2009 para «Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A.» com a entrada dos accionistas Caixa Geral de Depósitos e Sonangol no capital da instituição. Em 2016 passou a denominar-se «Banco Caixa Geral Angola» com a saída do Banco Santander Totta da estrutura de accionistas.

⁶ O BFA abriu como sucursal em Angola do Banco de Fomento e Exterior em 1993. Em 2006, transformou-se em banco de direito angolano, passando a denominar-se «Banco de Fomento Angola, S.A.».

⁷ Em 2011, o BAI alterou a sua designação de «Banco Africano de Investimentos, S.A.» para «Banco Angolano de Investimentos, S.A.».

⁸ Após a intervenção do BNA em 2014, o BESA passou a denominar-se «Banco Económico, S.A.» (com a sigla BE), tendo havido alteração da estrutura de accionistas da instituição.

⁹ O BRK adoptou em 2007 a abreviatura comercial «Banco Keve».

¹⁰ O Banco Millennium Atlântico (com a sigla ATL) é fruto da fusão por incorporação entre o Banco Privado Atlântico (BPA) com o Banco Millennium Angola (BMA), tendo produzidos efeitos contabilísticos a 1 de Janeiro de 2016.

¹¹ O BKI alterou em 2008 a sua denominação de «Banco Quantum Capital, S.A.» para «Banco Kwanza Invest, S.A.».

¹² O Banco Pungo Andongo foi constituído em 2013, tendo iniciado as suas actividades em 2014. Em 2017, alterou a sua designação para «Banco Mais, S.A.».

Quadro 2 - Lista de Instituições Bancárias sem actividade em 2016

Sigla	Designação do Banco	Natureza da Participação Majoritária ¹³	Constituição
BPT	Banco Postal, S.A. ¹⁴	Banco Privado Nacional	2016
BOCLB	Banco da China Limitada – Sucursal em Luanda	Banco detido por Banco Estrangeiro	2016
ECO	Ecobank de Angola, S.A. ¹⁵	Banco detido por Banco Estrangeiro	2014

¹³ O BOCLB foi constituído em 2016 e iniciou actividades em 2017.

¹⁴ O BPT foi constituído em 2015, e iniciou actividades em 2017

¹⁵ O Ecobank de Angola foi constituído em 2014, embora ainda não tenha iniciado as suas actividades.

I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

14 I.1. Economia Internacional

14 I.1.1 Crescimento da Economia Mundial

19 I.1.2. Mercados Internacionais

23 I.2. Economia Nacional

23 I.2.1. Economia Real

24 I.2.2. Sector Fiscal

27 I.2.3. Mercado Monetário

28 I.2.4. Contas Externas

I. Enquadramento Macroeconómico

I.1. Economia Internacional

I.1.1. Crescimento da Economia Mundial

“A actividade económica em 2016 ficou marcada pela recuperação dos países emergentes, obrigados a acelerar o conjunto de reformas necessárias para garantir a estabilidade das suas economias, pelo crescimento moderado das economias avançadas, embora com a melhoria da perspectiva para o ano de 2017”

As estimativas iniciais, do Fundo Monetário Internacional (FMI) no seu relatório *World Economic Outlook (WEO)* de Abril de 2017, apontaram para um crescimento da economia mundial de 3,1% em 2016, o nível mais baixo desde a recessão de 2009 e menos 0,3 ponto percentuais em relação ao ano 2015.

As economias avançadas continuavam a evidenciar um crescimento moderado e taxas de inflação reduzidas num contexto de maior volatilidade dos mercados, investimento moderado e baixa produtividade. A taxa de crescimento das economias avançadas reduziu de 2,1% em 2015 para 1,7% em 2016, contrariando 3 anos de aumentos consecutivos.

Os países mais avançados, por intermédio dos seus respectivos Bancos Centrais, identificaram a expansão da política monetária como principal instrumento para reanimar as suas economias e impulsionar a inflação, numa estratégia assente em programas de compra activos por parte dos Bancos Centrais, na redução das taxas de juro e na desvalorização cambial.

O actual nível de dívida pública suportada pelas economias europeias, a decisão do Reino Unido de sair da União Europeia (Brexit), a manutenção das sanções impostas à Rússia, o fluxo de entrada de emigrantes e a fragilidade dos bancos italianos, com risco de contágio a outros países da Europa, são apenas alguns dos desafios que testam a estabilidade da União Europeia.

Em relação às economias emergentes, em 2016, viram-se obrigadas a acelerar o conjunto de reformas estruturais necessárias para garantir a estabilidade das mesmas.

Entre os desafios enfrentados pelas economias emergentes nos últimos anos destaca-se a redução significativa das receitas públicas.

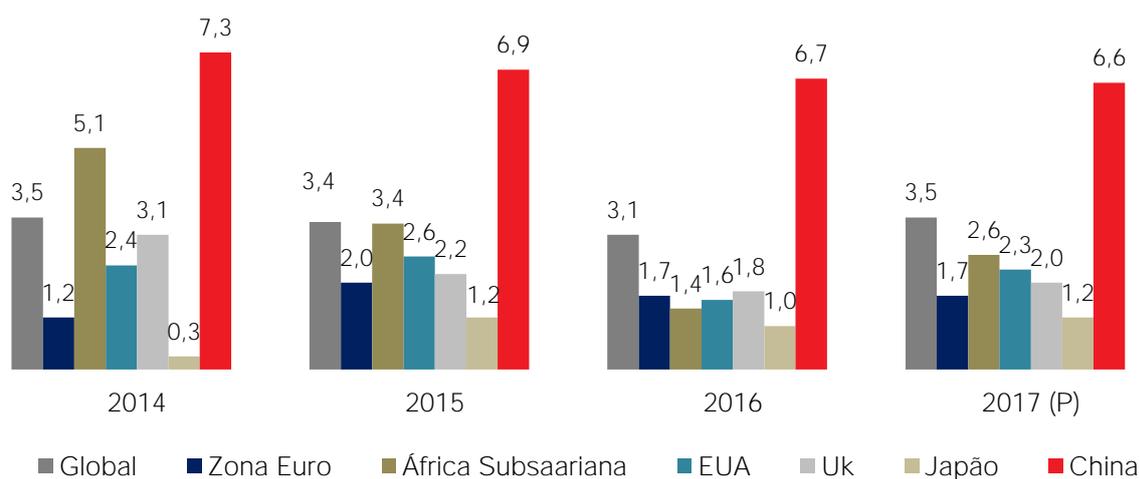
A diminuição do preço das *commodities*, com destaque para o petróleo, condicionou o influxo de divisas nestas economias. Dada a relativa rigidez das despesas, verificou-se a ampliação generalizada dos défices fiscais e dos rácios de dívida pública.

Por outro lado, o fortalecimento do dólar sobre as moedas emergentes gera pressão adicional sobre as mesmas, encarecendo as importações, que aumenta a inflação, contrai a poupança e o investimento, e amplia o *outflow* de capital estrangeiro.

A China, segunda maior economia mundial, outrora o grande impulsionador do crescimento mundial, apresentou os níveis mais baixos de incremento económico dos últimos 26 anos.

Contudo, para o ano de 2017, apesar de permanecer a incerteza em relação a possibilidade de resolução dos constrangimentos verificados em 2016, a generalidade das instituições assumem posições mais optimistas. Segundo o FMI, a combinação dos factores identificados contribuem para que a taxa de crescimento do PIB mundial aumente de 3,1% em 2016 para 3,5% em 2017. Enquanto o Banco Mundial antecipa que a mesma cresça de 2,3% em 2016 a 2,7% em 2017, ambos os casos com uma melhoria face ao ano transacto.

Gráfico 1- Taxas de Crescimento Económico (%)



Fonte: FMI, WEO Abril de 2017

Economias Desenvolvidas

“ As eleições nos EUA e a decisão do Reino unido em deixar a União Europeia marcaram o contexto económico das economias mais avançadas em 2016”

As economias avançadas continuaram a ser afectadas pelo fraco crescimento e baixa inflação, reflectindo a crescente incerteza sobre a futura orientação política, em especial a dos EUA.

a) EUA

A taxa de crescimento desacelerou de 2,6% em 2015 para 1,6% em 2016, de acordo com dados do FMI. Entre as principais razões para o moderar da taxa de crescimento económico destacam-se o fraco desempenho das exportações, penalizadas pelo

fortalecimento do dólar, e a desaceleração do investimento privado, influenciado pela expectativa dos agentes económicos em relação a economia e pela fragilidade do mercado laboral.

As eleições nos EUA constituíram um novo motivo de incertezas, dadas as perspectivas de alterações relevantes. As propostas do candidato vencedor de corte dos impostos para as famílias e empresas, aumento dos investimentos públicos em infraestruturas, mudanças nas políticas comerciais e migratórias deverão ter um impacto significativo sobre a economia americana, mas também no resto do mundo, tendo-se assistido uma melhoria dos principais indicadores económicos, com destaque para a taxa de câmbio do dólar, a taxa de inflação e de desemprego.

O USD *index*, índice divulgado pela Bloomberg que avalia a performance do dólar face às principais contrapartes, registou um crescimento de 3,63% em 2016. A taxa de inflação, no mesmo período, passou de 0,7% a 2,1%, superando o *target* de 2% definido pela Reserva Federal (Fed). Por sua vez, a taxa de desemprego ajustada a sazonalidade, reduziu de 5,3% em 2015 para 4,9% no ano seguinte.

O desempenho destes indicadores permitiram que a Reserva Federal aumentasse a taxa de juro de referência para 0,75% em Dezembro de 2016, que representa o segundo aumento desde que a mesma atingiu o mínimo histórico de 0,25% durante a crise dos *subprimes* em 2008-09.

b) Reino Unido

No dia 23 de Junho de 2016, os britânicos votaram em referendo a favor da saída do Reino Unido da União Europeia, no denominado processo *Brexit* (*Britain + Exit*).

A vitória do *Brexit* levou a libra, moeda britânica, a atingir a cotação mínima das últimas três décadas, contribuindo para que a unidade passasse de 1,36 EUR em 2015 para 1,17 EUR em 2016.

O Banco Central (*Bank of England* – BoE) reduziu a taxa de juro de 0,50% para 0,25%, com o intuito de estimular a economia, depois de cerca de 7 anos sem alterações, acompanhado pela expansão do programa de *Quantitative Easing*, por via da compra de títulos públicos no valor de 60 mil milhões GBP, 10 mil milhões GBP em títulos corporativos e a impressão de 100 mil milhões GBP para financiamento aos bancos comerciais no sentido de estimular o crédito à economia real.

A taxa de inflação passou de nula para 0,7%, em 2016, e a taxa de desemprego atingiu 4,8% em 2016, mais 0,3 p.p. face a 2015.

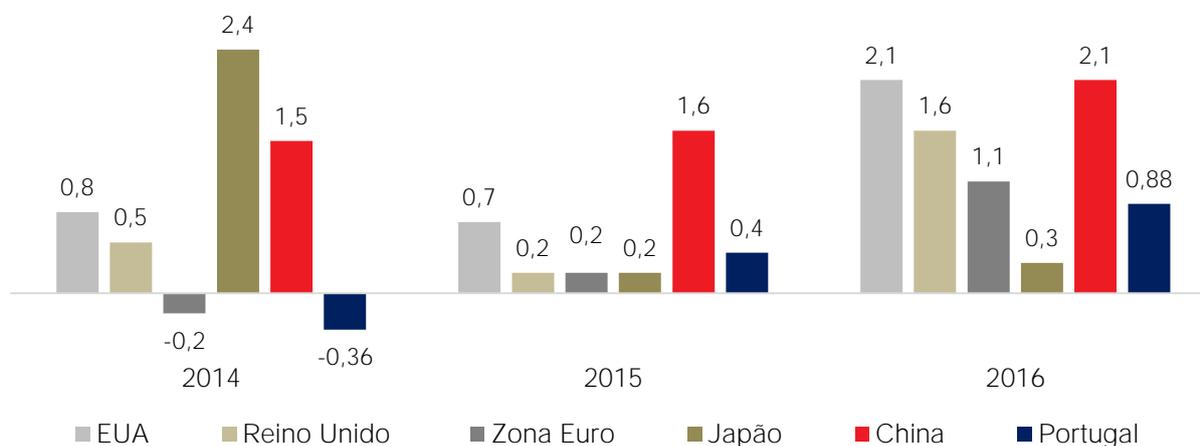
c) Zona Euro

De acordo com o FMI, o crescimento da Zona Euro reduziu de 2% em 2015 para 1,7% em 2016, como resultado, sobretudo, da evolução moderada da procura doméstica e das exportações, tendo este último apresentado uma variação anual de apenas 3% em 2016 que compara aos 5,3% em 2015. A confiança dos agentes económicos deteriorou-se como resultado do referendo que culminou com a decisão do Reino Unido em abandonar a União Europeia (*Brexit*) em Junho. Segundo a instituição de Bretton Woods¹⁶, a economia deverá crescer 1,7% em 2017.

A incerteza quanto ao processo *Brexit* deverá pesar sobre o crescimento em 2017 e 2018 no Reino Unido e União Europeia. Apesar dos esforços dos Bancos Centrais Europeu e Britânico com vista a estimular as suas economias com recurso a taxas de juro negativas e programas de compra de activos, as preocupações renovadas sobre a solvabilidade do sector bancário e elevados níveis de incumprimento prevalecem, com destaque para a Itália. Estes factores poderão continuar a restringir o crédito na Zona Euro e contribuir para a volatilidade do mercado.

O emprego recuperou os seus níveis anteriores à crise, tendo a taxa de desemprego atingido 9,6%, o mínimo desde 2008. Apesar da contínua flexibilização da política monetária, a inflação permaneceu abaixo da meta de 2%.

Gráfico 2 - Taxa de Inflação (%)



Fonte: Bloomberg

¹⁶ Segundo o *World Economic Outlook* de Abril de 2017, elaborado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)

Economias Emergentes

“ A recuperação económica nos BRICS correlaciona-se à performance dos mercados de commodities, perspectivando-se que o Brasil tenha a pior performance e a Índia, a melhor.”

a) BRICS

De acordo com o Banco Mundial, estima-se que em 2016 a economia dos BRICS – grupo de países emergentes composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do sul - tenha crescido 4,3%, acima da taxa de 3,8% registada em 2015. Para a performance dos emergentes destacam-se pela positiva a Índia e a China que mantêm níveis relativamente altos de crescimento económico e pela negativa o Brasil e a Rússia com taxas de crescimento negativas.

De acordo com o FMI, o Brasil e a Rússia continuam em recessão apesar da ligeira melhoria na taxa de crescimento do PIB do Brasil de -3,8% em 2015 para -3,6% em 2016 e do PIB da Rússia de -2,8% a -0,2%. Para o novo ano, o PIB do Brasil e da Rússia, deverá crescer 0,1% e 1,4%, respectivamente. O aumento do preço do petróleo contribuiu para melhoria dos indicadores económicos dos dois países.

O crescimento indiano desacelerou de 7,9% em 2015 para 6,8% em 2016, pressionado pela baixa dos preços do petróleo e a sólida produção agrícola, parcialmente prejudicado pelos desafios associados com a retirada de um grande volume de moeda em circulação e a subsequente substituição com novas notas.

A economia chinesa expandiu-se 6,7% em 2016, representando o mínimo desde 1990, como resultado, em parte, do processo de reestruturação económica em curso que fará do consumo o principal propulsor da procura agregada ao contrário do modelo anterior que se baseava no investimento e na exportação.

As medidas de estímulos fiscais e baseadas no crédito apoiaram o crescimento em 2016, com foco no investimento em infraestruturas e nos esforços para estimular o crédito doméstico. Durante o ano de 2016, o yuan (CNY) depreciou em torno de 7% face ao dólar, sendo que segundo alguns investidores e analistas da Bloomberg a moeda mantém-se sobrevalorizada. Para 2017, o FMI prevê que a Índia e a China cresçam 6,6% e 7,2%, respectivamente.

Importa destacar que o yuan foi adicionado à cesta de moedas que compõem o Direito de Saque Especial do Fundo Monetário Internacional em Outubro de 2016, representando um passo adicional para a maior internacionalização da moeda chinesa.

b) África Subsaariana

A taxa de crescimento na região caiu de 3,4% em 2015 para 1,4% em 2016, que representa uma queda de 2 p.p. face ao ano anterior, estimando-se que se situe em 2,6% em

2017, segundo o FMI. Para este nível de crescimento teve um forte peso a desaceleração de economias exportadoras de *commodities* como a Nigéria, tendo o crescimento abrandado de 2,7% em 2015 para -1,5% em 2016 e a África do Sul de 1,3% para 0,3%.

Contudo, em 2017, prevê-se uma recuperação moderada destas economias, beneficiando do incremento esperado na cotação do petróleo bruto impulsionado pelo acordo de corte da produção de crude da OPEP que entrou em vigor em Janeiro de 2017.

A redução do crescimento na região está a ser acompanhada pelo aumento do défice fiscal e pelo aumento do endividamento, ao mesmo tempo que as agências de rating mantêm a classificação das economias em nível especulativo ou risco elevado que torna mais desafiante o acesso aos mercados internacionais de dívida pública. Outro risco visível na zona reside na forte desvalorização das moedas, seguida por aumentos significativos da inflação, que poderá persistir caso continuem a verificar-se incrementos das taxas de juro nos EUA, originando maior canalização de investimentos para esta economia em detrimento de economias com maior vulnerabilidade.

Quadro 3 - Quota de Produção da OPEP com o novo acordo (%)

Mil barris/dia

País membro	Nível de produção de referência	Ajustamento	Nível de produção a partir de Janeiro 2017
Argélia	1.089	-50	1.039
Angola	1.751	-78	1.673
Equador	548	-26	522
Gabão	202	-9	193
Irã	3.975	90	3.797
Iraque	4.561	-210	4.351
Kuwait	2.838	-131	2.707
Catar	648	-30	618
Arábia Saudita	10.544	-486	10.058
Emirados Árabes Unidos	3.013	-139	2.874
Venezuela	2.067	-95	1.972

Fontes: OPEP; A Economist Intelligence Unit; Fontes secundárias.

I.1.2. Mercados Internacionais

“O ano de 2016 foi marcado pela recuperação dos EUA, refletida na performance dos indicadores macroeconómicos, desempenho que o distanciou de outras grandes economias como o Reino Unido ou a Zona Euro”.

Mercado Monetário

Em 2016, manteve-se o contraste entre a contração da política monetária pela Fed e as políticas monetárias expansionistas do BCE e Banco de Inglaterra.

A Reserva Federal, com base na performance positiva da taxa de inflação e da taxa de desemprego após a vitória do Donald Trump nas últimas eleições presidenciais, decidiu aumentar as taxas de juros do intervalo de 0,25% - 0,50% para 0,50% - 0,75% em Dezembro de 2016. A libor USD a 6 meses aumentou em 47 pontos base (p.b.) face ao ano de 2015, atingindo 1,3177% em 2016.

O BCE reduziu a taxa de refinanciamento de 0,05% a 0% em Março de 2016, e expandiu o seu programa de compra de activos até Dezembro de 2017, com incremento do montante mensal de 60 para 80 mil milhões EUR, a partir de Abril de 2016, impactando sobre a Euribor que contraiu em 18 p.b., de 2015 a 2016, fechando o ano em -0,22%.

O Banco de Inglaterra reduziu a taxa de juro de referência de 0,50% a 0,25%, em Agosto, após o referendo do Brexit, com o intuito de estimular a economia. A libor GBP a 6 meses reduziu -22 p.b. ao longo do ano, atingindo 0,53% em Dezembro de 2016.

Mercado Obrigacionista

O contraste entre as políticas monetárias adoptadas pelas principais economias desenvolvidas, contracionista para os EUA e expansionista para a Zona Euro e Reino Unido, e os cenários de perspectivas de crescimento e inflação, estão a gerar impacto na evolução das curvas de dívida soberana, com realce para a yield média da dívida soberana norte-americana a 10 anos que cresceu 18 p.b. durante o ano de 2016, atingindo 2,44%.

Em relação a dívida soberana do Reino Unido e da Alemanha a 10 anos, as yields reduziram em 72 p.b. e 42 p.b., situando-se em 1,23% e 0,20%, respectivamente. O retorno exigido pelos investidores contraiu apesar da incerteza em torno da saída do Reino Unido da União Europeia.

Mercado Bolsista

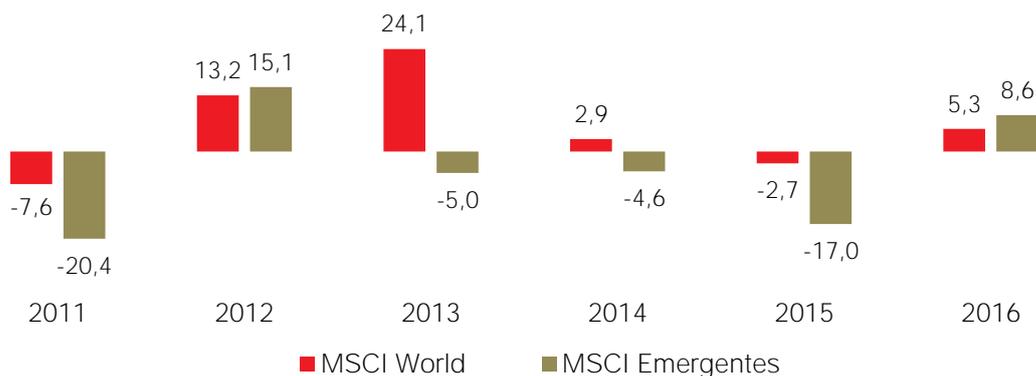
A generalidade das bolsas de valores transaccionaram em alta ao longo de 2016, reflectindo-se no crescimento do MSCI *Index* para as economias avançadas e MSCI *Emerging Markets* para as economias emergentes.

O índice bolsista MSCI *World index* registou uma valorização de 5,32% passando de 1.662,79 pontos para 1.751,22 pontos, liderado pela performance dos mercados norte-americanos após a vitória de Donald Trump e da expectativa de adopção de políticas fiscais expansionistas assentes na redução de impostos e aumento da despesa pública com infraestruturas. Os índices Dow Jones e S&P 500 cresceram em 13,42% e 9,54%, respectivamente.

As bolsas britânicas também melhoraram, apesar da vitória do *Brexit* nas eleições, tendo o índice bolsista londrino, FTSE 100, registado uma expansão de 14,43% durante o ano de 2016.

O MSCI *Emerging Markets* expandiu 8,58% e fechou o ano em 862,27 pontos, suportado pela recuperação do Brasil, tendo o índice Ibovespa apresentado um aumento de 38,93%, fixando-se em 60.227,29 pontos no final de 2016, reflexo da recuperação da economia após a tensão política referente ao processo de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff.

Gráfico 3 - Evolução dos Índices Bolsistas Globais (%)



Fonte: Bloomberg

Mercado Cambial

O dólar valorizou-se face às principais contrapartes, como a libra e o euro, em 2016, como consequência do aumento das taxas de juro por parte da Reserva Federal e o desempenho positivo da economia norte-americana. O índice divulgado pela Bloomberg que mede a força da moeda norte-americana face às principais contrapartes, *US Dollar index*, cresceu 3,63% ao longo do ano, fixando-se em 102,21 pontos.

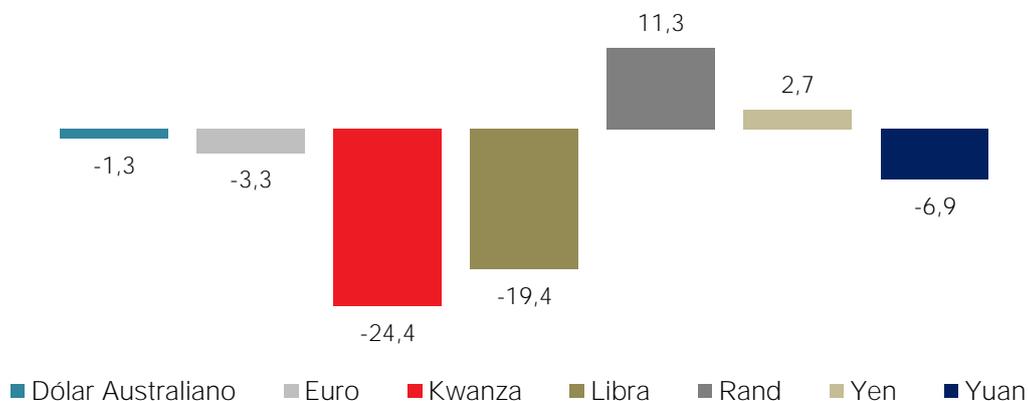
O euro recuou 3,21% face ao dólar e fechou o ano a transacionar a 1,0517 USD por unidade, como consequência do contraste de políticas entre os bancos centrais norte-americano e europeus. Os EUA em processo de contracção da política monetária, devido a melhoria nos níveis de inflação e desemprego, e a Zona Euro e Reino Unido que procuram melhorar o desempenho económico com a implementação de taxas de juro baixas e programas de compra de activos. O contraste entre políticas gerou ao longo do ano a expectativa de paridade entre o dólar e o euro, não materializada.

A libra fechou o ano com uma desvalorização de 16,25%, para 1,2340 GBP/USD, pressionada principalmente pelo corte da taxa de juro pelo Banco de Inglaterra (BoE) e as incertezas geradas pelo *Brexit*.

O índice J.P. Morgan *Emerging Market Currency* reflectiu uma recuperação ligeira das moedas nas economias emergentes tendo valorizado 0,27% para 65,882 pontos, suportado pela melhoria do preço internacional do petróleo. O real, moeda brasileira, destaca-se pela

performance positiva, valorizando-se em 17,81% ao longo de 2016, para 3,2552 USD/BRL. O yuan, em contraste, caiu 6,95%, para 6,9450 USD/CNY.

Gráfico 4 - Evolução da Taxa de Câmbio vs USD em 2016 (%)



Fonte: Bloomberg

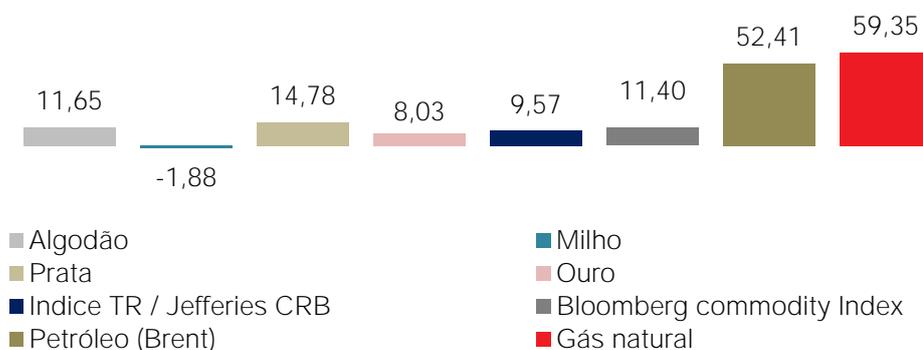
Mercado das Matérias-Primas

O mercado das *commodities* após a fraca performance em 2015 encerrou o ano de 2016 em alta. O acordo de corte da produção pelos países membros da OPEP e a Rússia, impulsionou o preço internacional do crude. O Brent e o WTI fecharam o ano com uma valorização de 52,41% e 45,03% situando-se em 56,82 e 53,72 USD/barril, respectivamente.

As incertezas que antecederam o acordo da OPEP e o *Brexit* influenciaram os investidores a procurarem alternativas seguras e rentáveis de investimento, incluindo o ouro e a prata. O ouro e a prata valorizaram em 8,03% e 14,78% durante o ano de 2016, atingindo 1.147,50 USD/onça e 15,93 USD/onça, respectivamente.

O impacto é demonstrado pelo *Bloomberg Commodity Index* que cresceu 11,40% em 2016, contrariando 5 anos consecutivos em queda.

Gráfico 5 - Variação dos Preços das Matérias-Primas em 2016 (%)



Fonte: Bloomberg

I.2. Economia Nacional

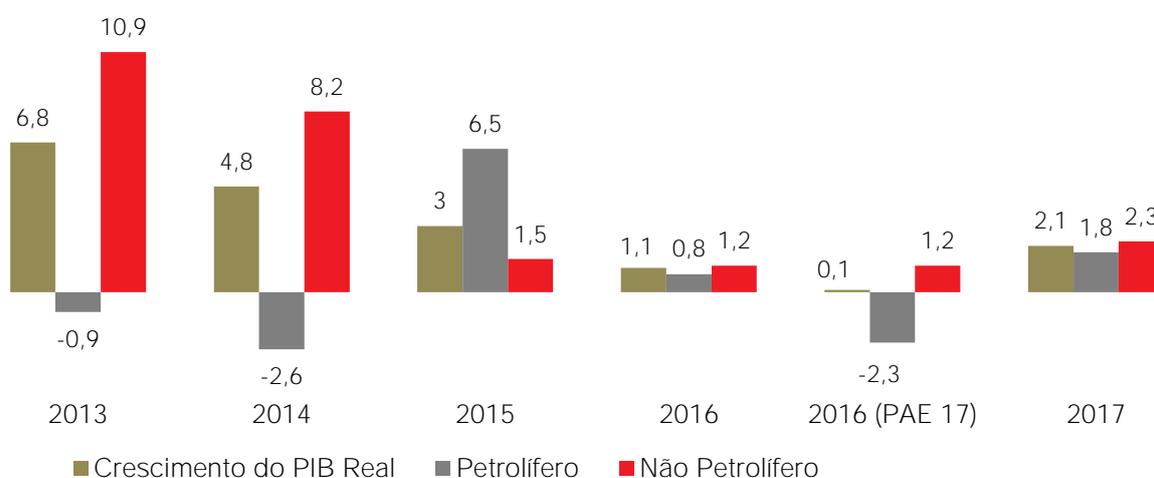
I.2.1. Economia Real

“O contexto económico de 2016 foi marcado pela postura contracionista da política monetária e pelo ajustamento cambial no primeiro semestre, que visou moderar os efeitos adversos da diminuição das receitas petrolíferas”

A economia angolana registou um período de crescimento reduzido em 2016, face aos anos anteriores. De acordo com o Orçamento Geral de Estado (OGE), a taxa de crescimento do PIB terá atingido 1,1%, que compara ao crescimento de 3% verificado em 2015, aproximando-se do cenário de estagnação antecipado pelo FMI (artigo IV divulgado em Janeiro de 2017), tal como da taxa de crescimento de 0,4% estimada pelo Banco Mundial.

O sector petrolífero contraiu 2,3% e o sector não-petrolífero desacelerou para 1,2%, depois de crescer 1,5% em 2015, segundo o Plano Anual de Endividamento (PAE) de 2017, divulgado pelo Ministério das Finanças.

Gráfico 6 - PIB de Angola (%)



Fonte: OGE 2017 e Plano Anual de Endividamento (PAE) 2017

A contração do sector petrolífero, de acordo com informação do OGE para 2017, esteve relacionada com a ocorrência de constrangimentos operacionais restritivos da produção em alguns blocos petrolíferos, atrasos no arranque de alguns projectos e a redução tendencial dos volumes de investimento realizados no sector.

Para a expansão do sector não-petrolífero, prevê-se que os sectores de Energia e da Agricultura contribuam em maior proporção, com taxas de crescimento de 19,9% e 6,7%, respectivamente, impulsionados pela entrada em funcionamento da barragem hidroeléctrica de

Laúca, que está projectada para produzir cerca de 2.070 megawatts de energia eléctrica, uma das maiores potências instaladas de produção eléctrica de África, que beneficiará quase a metade da população do país, contribuindo para a expansão dos demais sectores da economia.

A taxa de inflação homóloga atingiu 41,95% em 2016, reflexo do efeito da desvalorização cambial no preço dos produtos e serviços importados, da contração da oferta de produtos, devido a redução dos volumes de importação, e da remoção gradual dos subsídios aos combustíveis iniciada em 2015 que levou o preço da gasolina de 60 a 160KZ/litro e do gásóleo de 40 a 135KZ/litro em menos de 2 anos, factores que contribuíram para que a inflação superasse a meta de 38,5% prevista no OGE Revisto de 2016 e a taxa de inflação de 17,34% apurada no ano transacto.

I.2.2. Sector Fiscal

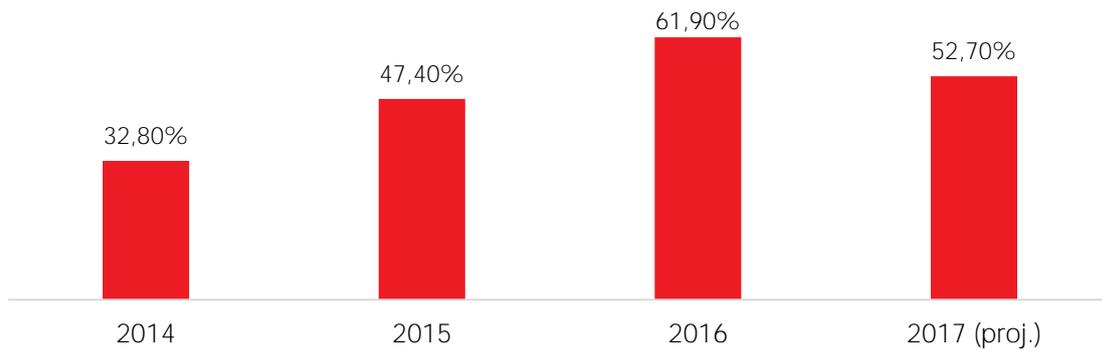
Os dados referentes a revisão do OGE 2016 foram condicionados pela redução do preço do petróleo no primeiro trimestre de 2016, que em média ficou em torno dos 31,50 USD/barril, significativamente abaixo dos 45 USD/barril previstos no OGE 2016. Como consequência, o preço de referência do petróleo foi ajustado de 45 USD para 40,9 USD/barril com a revisão.

Para 2017, o OGE do referido ano comporta receitas estimadas, incluindo a receita de endividamento, em 7.390 mil milhões KZ. O mesmo pressupõe uma produção de 1,88 milhões barris/dia e um preço para o barril fixado em 46 USD, superior a 40,9 USD/barril previstos no OGE Revisto de 2016 e 45 USD/barril previstos no OGE inicial de 2016.

Do volume total de despesas previstas para 2017, avaliadas em 7.390 mil milhões KZ, sendo que 43,6% será suportada por receitas de endividamento, das quais 1.564,42 mil milhões KZ por financiamento interno e 1.660,16 mil milhões KZ por financiamento externo. As receitas fiscais situam-se 3.667,82 mil milhões KZ e a receita patrimonial em 497,6 mil milhões KZ.

O stock da dívida governamental, face ao PIB, deverá reduzir de 61,9% em 2016 para 53,29% do PIB em 2017, segundo o Plano Anual de Endividamento de 2017, superando o previsto no OGE 2017 que se situava em 52,7%. A previsão de recuperação do preço do barril de petróleo e o conseqüente incremento das receitas fiscais contribuem para a redução das necessidades de dívida do Estado em 2017.

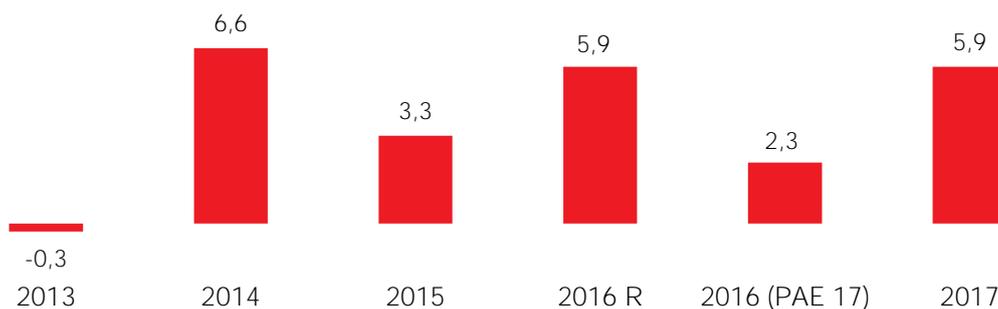
Gráfico 7 - Rácio de dívida Pública / PIB



Fonte: OGE 2017

O défice fiscal em 2016 situou-se em 2,3% de acordo com o Plano Anual de Endividamento 2017, melhorou em comparação ao 5,8% previsto no OGE 2017, perspetivando-se que atinja 5,9% em 2017.

Gráfico 8 – Défice Orçamental (% do PIB, - superavit)



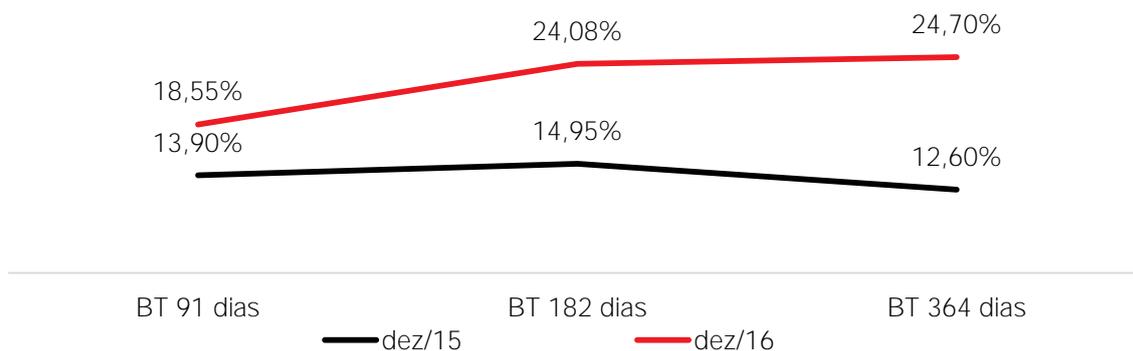
Fonte: OGE 2017 e Plano Anual de Endividamento (PAE) 2017

O ano de 2016 ficou marcado pelo volume de emissões de Títulos do Tesouro, com destaque para o volume de emissões de BT que situou-se em 1.689,11 Mil Milhões KZ, superando em 210% os limites fixados no Plano do referido ano.

Em relação aos *Eurobonds* emitidos pelo Governo angolano em 2015, destaca-se que a yield do mesmo reduziu de 10,687% em 2015 para 9,969% em 2016, tendo atingido o máximo de 13,414% em Janeiro de 2016 e o mínimo de 9,037% no início do quarto trimestre do mesmo ano.

O custo de financiamento do Estado de curto prazo no mercado doméstico aproximou-se 25% a.a. As taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro a 91, 182 e 364 dias cresceram nas 7,1 p.p., 12,1 p.p. e 12,1 p.p., ao longo do ano de 2016, fechando em 18,55% e 24,08% e 24,70%, respectivamente.

Gráfico 9 - Taxas de Juro dos BTs (%)



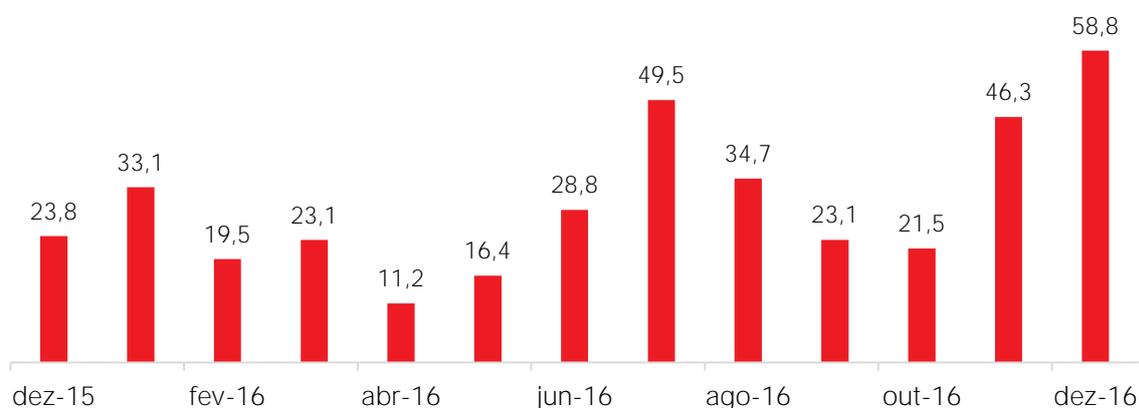
Fonte: BNA

A necessidade do Estado em aumentar o volume das receitas fiscais não-petrolíferas e dinamizar o mercado secundário de títulos levaram a que fosse implementada a contribuição Especial sobre as Operações Bancárias de 0,1% que incidia sobre a generalidade dos débitos de conta das operações, revogada após a aprovação do OGE 2017.

Em Novembro, a Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) lançou o Mercado de Bolsa de Títulos de Tesouro (MBTT) e a Central de Valores Mobiliários de Angola (CEVAMA), unidade orgânica responsável pela custódia, liquidação e compensação dos títulos transaccionados nos mercados regulamentados.

O MBTT confere às transacções de títulos maior visibilidade e dinamismo ao mercado, por tornar possíveis transacções em tempo real.

Gráfico 10 - Transações no MBTT (mil milhões Kz)



Fonte: BODIVA

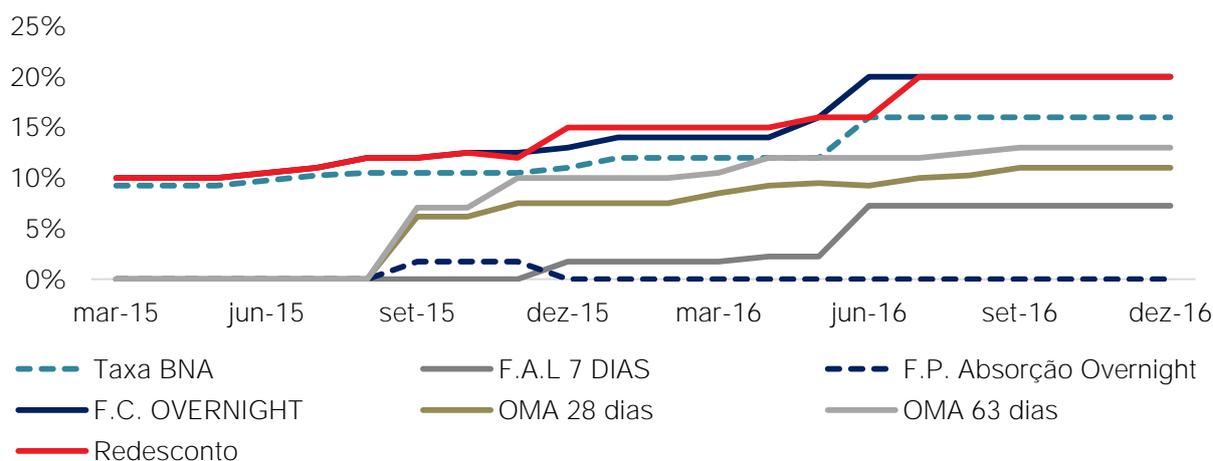
I.2.3. Mercado Monetário

A Massa Monetária, M2, cresceu 14,2% em 2016 em comparação ao período homólogo, acima do registo de 11,8% apurado em 2015. Entretanto, a Base Monetária diminuiu 7,2% em 2016 face a 2015, que compara ao aumento de 20,2% apurado em 2015, influenciada pela redução de 11% das reservas obrigatórias no ano em análise.

Em 2016, registou-se um aumento das taxas de juro de referência pelo BNA, no âmbito da adopção da política monetária restritiva, tendo em conta o objectivo de reverter o cenário de aumento significativo da inflação. Ao longo do ano, a Taxa Básica BNA registou um incremento de 5 p.p. e atingiu 16%, a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez cresceu 7 p.p., situando-se em 20%, e a Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez a 7 dias cresceu de 1,75% a 7,25%, influenciando as demais taxas na economia.

A taxa de redesconto fechou o ano de 2016 em 20%, um incremento de 5 p.p. face ao período homólogo e as operações do mercado aberto a 28 dias e 63 dias apresentaram aumentos das taxas de juro de 3,5 p.p. e 5 p.p., atingindo 11% e 13%, respectivamente.

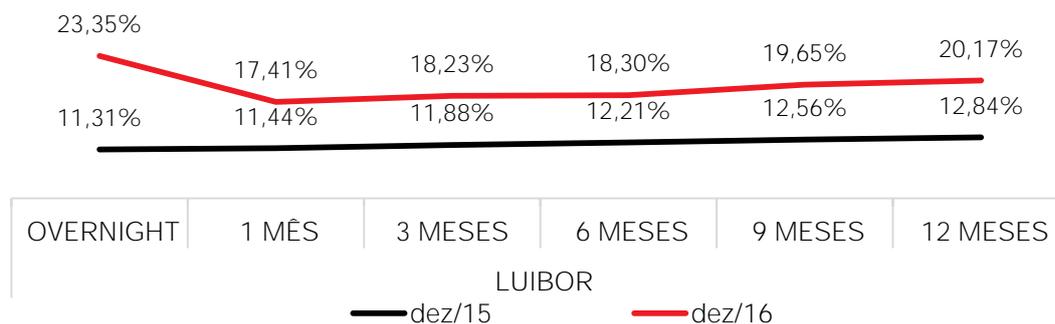
Gráfico 11 - Taxas de Juro de Referência BNA (%)



Fonte: BNA

A taxa de juro de referência do Mercado Monetário Interbancário (MMI), a Luibor, em Dezembro atingiu 23,35% na maturidade 1 dia (Overnight), um aumento 70 p.b. face ao mês de Novembro. Nas maturidades de 3 a 12 meses as taxas situaram-se entre 17,41% e 20,17%, com incrementos entre 194 p.p. e 222 p.p. face ao mês transacto.

Gráfico 12 - Taxas de Juro do MMI (%)



Fonte: BNA

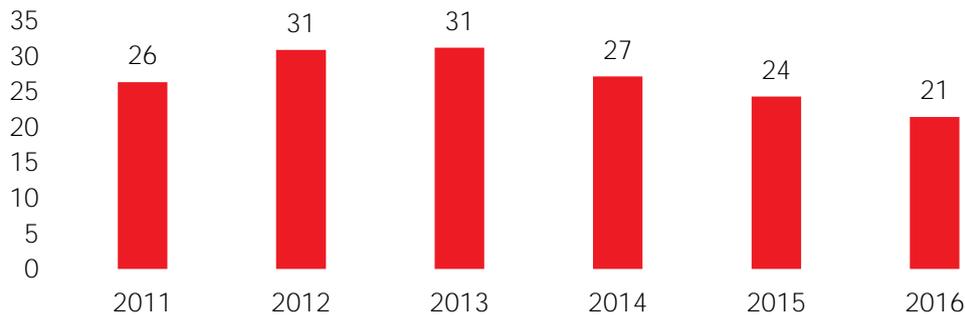
O volume de liquidez transacionada no MMI caiu de 6.162,62 mil milhões KZ para 1.286,11 mil milhões KZ, o mínimo desde o início da série histórica em 2008, pressionado pela contracção da liquidez na economia e pelo impacto da Contribuição Especial sobre as Operações Bancárias de 0,1% que vigorou desde 1 de Julho de 2016 até a aprovação final do OGE de 2017 em Dezembro.

A evolução das taxas no MMI pressionou as taxas dos Bilhetes do Tesouro, levando com que as mesmas também aumentassem de forma a preservar a atractividade dos títulos, resultando em aumento do custo de financiamento do Estado.

I.2.4. Contas Externas

Em 2016, manteve-se a pressão sobre as Reservas Internacionais Líquidas (RILs), tendo diminuído de 24.266 milhões USD em 2015 para 21.399 milhões USD no final de 2016, influenciada pela contracção brusca das receitas petrolíferas desde o início da crise no sector e pelo actual nível de procura de divisas no mercado cambial. As receitas petrolíferas caíram de 1.401,14 mil milhões KZ em 2015 para 1.308,25 mil milhões KZ em 2016, influenciadas pela queda do preço médio do barril de 51,77 USD em 2015 a 40,43 USD em 2016. Entretanto, o impacto da queda do preço sobre o montante das receitas petrolíferas em 2016 foi aligeirado pelo efeito cambial, com a depreciação de 23% da taxa de câmbio em 2016.

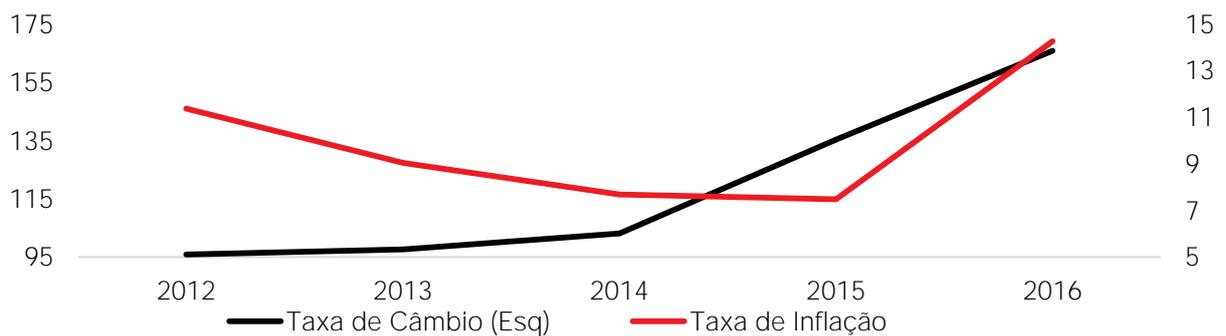
Gráfico 13 - Reservas Internacionais Líquidas (mil milhões USD)



Fonte: BNA

A taxa de câmbio destaca-se como principal impulsionador dos avanços do nível geral de preços na economia, como resultado do elevado peso das importações sobre a procura agregada dada a elevada dependência da importação de bens e serviços na estrutura de consumo da economia angolana.

Gráfico 14 - Taxa de Câmbio (Kz/USD) e Taxa de Inflação (%)

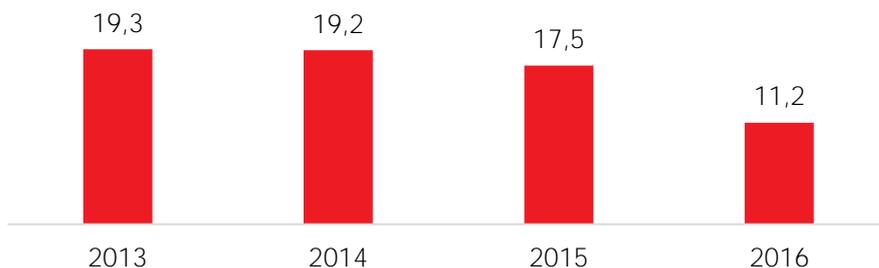


Fonte: BNA e INE

O Kwanza passou de 135 a 165 kwanzas por unidade de dólar durante a primeira metade do ano, tendo acelerado a inflação de forma mais que proporcional, mas manteve-se inalterada em 165 kwanzas ao longo do segundo semestre.

A oferta total de divisas do BNA atingiu cerca de 11 mil milhões USD em 2016, o que representa uma redução de aproximadamente 37% face aos 17,48 mil milhões USD em 2015 e o montante mais reduzido desde 2008.

Gráfico 15 - Oferta de divisas pelo BNA (mil milhões USD)



Fonte: BNA

Os dados disponibilizados em relação a contas externas da economia angolana referem-se ao ano de 2015, ano em que a balança de pagamentos registou um saldo global deficitário de 3.035,7 milhões USD, contra 3.919,7 milhões USD do período anterior, impactado pelo choque petrolífero no mercado internacional com maior reflexo na conta corrente.

A conta corrente registou um défice de 10.272,8 milhões USD, deteriorando-se em cerca de 174,1% comparativamente ao ano anterior, enquanto o rácio da conta corrente sobre o Produto Interno Bruto (PIB) passou de -2,7% em 2014 a -9,8% em 2015.

No período em análise o saldo da conta de capital apresentou uma expansão de 4,6 milhões USD ao passar de 1,6 milhões USD em 2014 a 6,3 milhões USD em 2015, como resultado da concessão de licenças de exploração pesqueira. Por sua vez, o défice da conta financeira aumentou de 3.433,6 milhões USD em 2014 para 9.956,7 milhões USD em 2015, influenciado fundamentalmente pelo investimento directo estrangeiro.

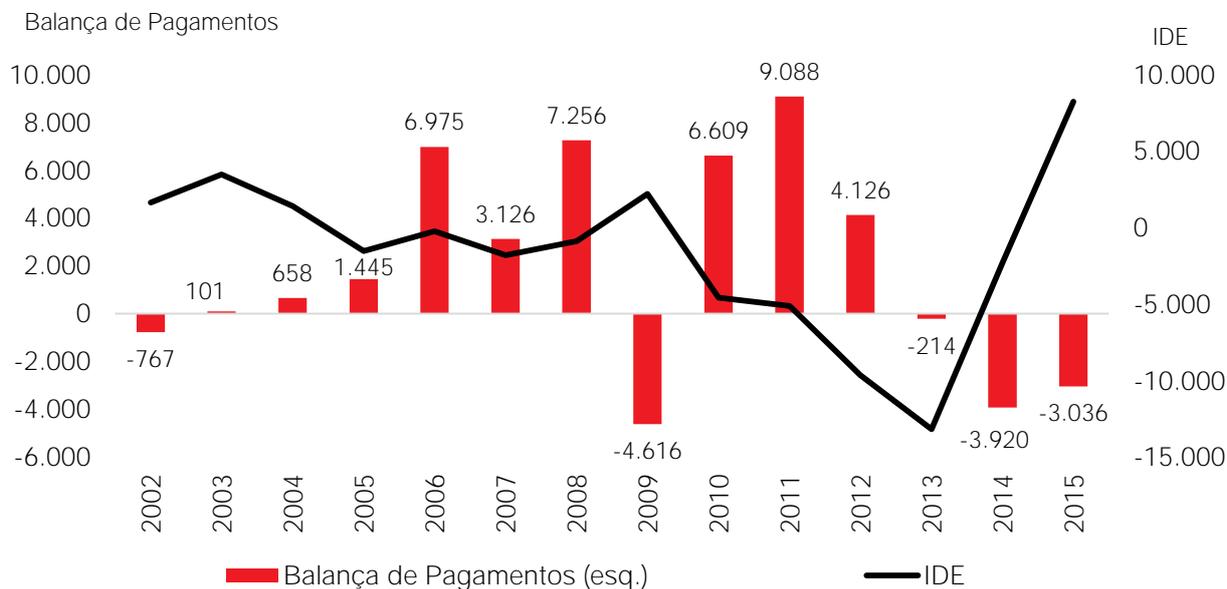
O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) Bruto realizado em Angola em 2015 atingiu 16.176,4 milhões USD, contra 16.543,2 milhões USD do período homólogo, representando uma contracção de 2,2%. Este fluxo relaciona-se essencialmente com a execução de projectos ligados ao sector petrolífero.

A recuperação do IDE cifrou-se em 6.894,2 milhões USD em 2015 contra 14.621,5 milhões de 2014 USD, impactado pela diminuição das receitas petrolíferas desde a segunda metade de 2014.

Deste modo, o Investimento Directo Líquido foi deficitário e situou-se em 8.235,5 milhões USD em 2015, contra o saldo superavitário de 2.331,4 milhões USD do período

homólogo de 2014, representando uma degradação de 10.566,9 milhões USD. O IDE Líquido no ano de 2015 representou -7,9% do PIB, contra 1,7% do período homólogo¹⁷.

Gráfico 16 - Balança de Pagamentos (milhões USD)



Fonte: BNA

A posição do investimento internacional líquido em 2015 atingiu o saldo 3.161,2 milhões USD, contra 14.115,1 milhões USD no período homólogo de 2014, correspondendo a 3,0% do PIB, contra 10,1% em 2014.

¹⁷ Segundo o Relatório da Balança de Pagamentos e Posição do Investimento Internacional de 2015 elaborado pelo BNA

II. SISTEMA BANCÁRIO ANGOLANO



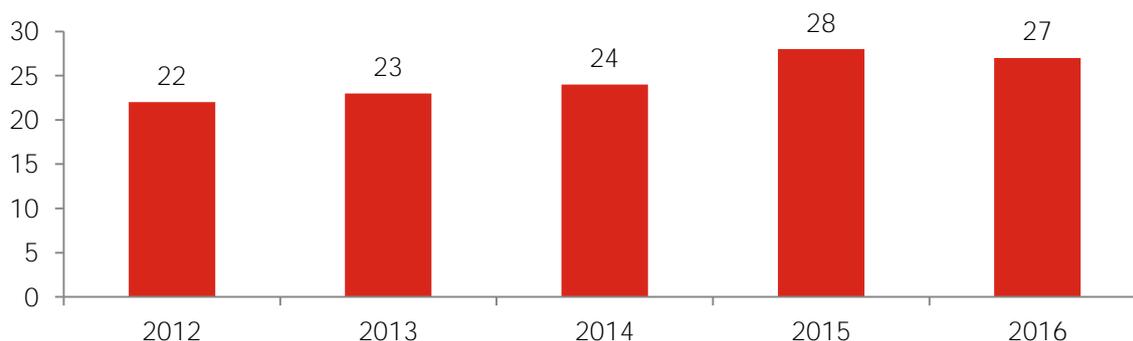
II. Sistema Bancário Angolano

Em 2016, o sistema bancário integrava trinta instituições financeiras bancárias autorizadas, (adiante designadas como instituições financeiras, instituições ou bancos) dos quais uma sucursal de um banco privado com sede na China, três bancos públicos, sete bancos detidos por bancos privados estrangeiros, que exercem uma relação de domínio, directa ou indirectamente (com sede em Portugal, África do Sul, Inglaterra, Rússia e Togo), dezanove bancos privados detidos maioritariamente por capital Angolano, e cinco escritórios de representação de instituições financeiras bancárias com sede no estrangeiro (Brasil, África do Sul, Alemanha e França).

Este relatório foca-se nas 27 instituições financeiras bancárias em actividade a 31 de Dezembro, sendo que o Banco Postal (detido por capitais angolanos), o Ecobank e a sucursal do Banco da China (ambos detidos por capitais estrangeiros), embora autorizados a essa data, ainda não tinham iniciado a sua actividade.

Em 2016 assistiu-se à fusão entre o Banco Millennium Angola e o Banco Privado do Atlântico, explicando a redução do número de bancos em actividade entre 2015 e 2016.

Gráfico 17 – Evolução do Número de Instituições Bancárias em Actividade¹⁸



Fonte: BNA; Cálculos ABANC

O Gráfico 18 mostra a distribuição do activo por instituição financeira, podendo-se verificar que:

- Nove instituições apresentam um activo superior à média de Kz 349 mil milhões em 2016;

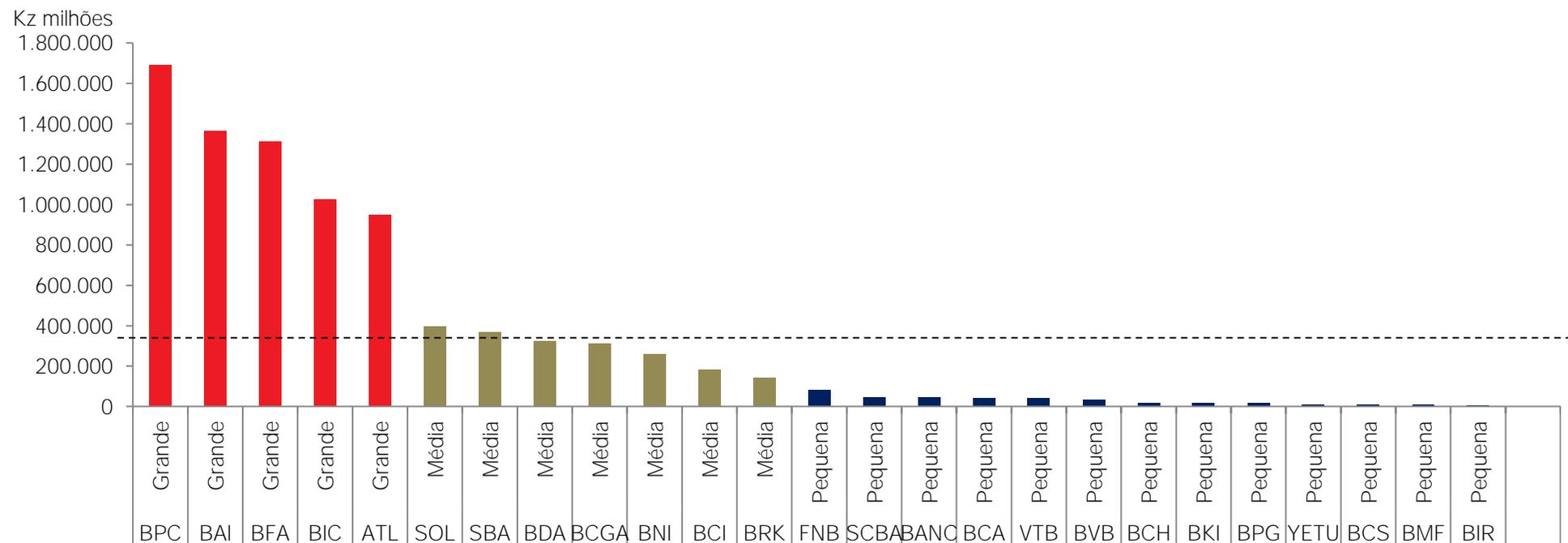
¹⁸ Estão contabilizadas as instituições que tinham iniciado as suas actividades até 31 de Dezembro. O Ecobank não está incluído, pois, apesar de ter completado o processo de constituição, até à data de publicação deste relatório, o banco ainda não tinha iniciado as suas actividades.

- As cinco maiores instituições (com activo superior a Kz 872 mil milhões e adiante designadas como grandes instituições) representam 72,8% do total do activo;
- Sete instituições de média dimensão (activo entre Kz 87 mil milhões e Kz 872 mil milhões), representam 22,8% do total do activo;
- As treze instituições de menor dimensão (com activo inferior a Kz 87 mil milhões e adiante designadas como instituições de pequena dimensão), representam 4,5% do total de activos.

De notar que o Gráfico 18 contempla apenas 25 instituições. O Banco Económico (BE) e Banco Mais (BMAIS) não foram incluídos por falta de informação financeira.

De acordo com o activo de 2015, o BE teria sido classificado como um banco de média dimensão e o BMAIS como um banco de pequena dimensão, não se perspectivando alterações nestas classificações em 2016.

Gráfico 18 – Distribuição do Activo por Dimensão das Instituições Financeiras em 2016¹⁹



Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

A amostra para análise da distribuição do activo por dimensão em 2016 é constituída por 25 instituições, pois o BE e BMAIS não foram incluídos por falta de dados.

III. RECURSOS HUMANOS

- 
- 38 III.1. Evolução do Quadro de Pessoal**
 - 39 III.2. Motivos de Saída**
 - 39 III.3. Perfil do Trabalhador Bancário em 2016**
 - 41 III.4. Formação**

III. Recursos Humanos

III.1. Evolução do Quadro de Pessoal

Em 2016 constata-se uma variação negativa do número de trabalhadores bancários, para 21.654 de 21.741 em 2015, i.e. uma redução de 87 trabalhadores, correspondente a -0,4%²⁰.

Entre Janeiro de 2010 e Dezembro de 2016, o sector bancário duplicou o seu quadro de pessoal. Entretanto, a taxa anual de crescimento tem vindo a diminuir, tendo-se verificado no triénio de 2008 – 2010 uma taxa de crescimento média de 20%, no triénio de 2011 – 2012, uma média de 13%, enquanto que no triénio 2013 a 2016 a média foi de 5%.

Um acontecimento relevante a considerar neste contexto foi a fusão, em 2016, entre o Banco Millennium Angola (BMA) e o Banco Privado do Atlântico (BPA), sendo que a entidade resultante da fusão, o Banco Millennium Atlântico (ATL), reflectia no final de 2016 um quadro de pessoal menor em 7%.

Quadro 4 – Decomposição do Número de Trabalhadores por Dimensão

	2012	2013	2014	2015	2016
Grande Dimensão					
Nº de Trabalhadores	11.166	12.080	11.840	12.049	14.185
Quota de Mercado	64,6%	63,3%	57,0%	55,4%	65,5%
Taxa de Crescimento Anual	14,6%	8,2%	-2,0%	1,8%	17,7%
Contribuição para Variação Agregada	9,6%	5,3%	-1,3%	1,0%	9,8%
Média Dimensão					
Nº de Trabalhadores	5.173	5.963	7.763	8.321	6.105
Quota de Mercado	29,9%	31,2%	37,4%	38,3%	28,2%
Taxa de Crescimento Anual	21,1%	15,3%	30,2%	7,2%	-26,6%
Contribuição para Variação Agregada	6,0%	4,6%	9,4%	2,7%	-10,2%
Pequena Dimensão					
Nº de Trabalhadores	956	1.054	1.177	1.371	1.364
Quota de Mercado	5,5%	5,5%	5,7%	6,3%	6,3%
Taxa de Crescimento Anual	9,4%	10,3%	11,7%	16,5%	-0,5%
Contribuição para Variação Agregada	0,6%	0,6%	0,6%	0,9%	0,0%
Nº Total de Trabalhadores	17.295	19.097	20.780	21.741	21.654
Taxa de Crescimento Anual	16,2%	10,4%	8,8%	4,6%	-0,4%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas

²⁰ De notar que por indisponibilidade de dados referentes a 2016 para o BMAIS, YETU e BPG, manteve-se o número de trabalhadores de 2015 para estes bancos (um total de 358 trabalhadores).

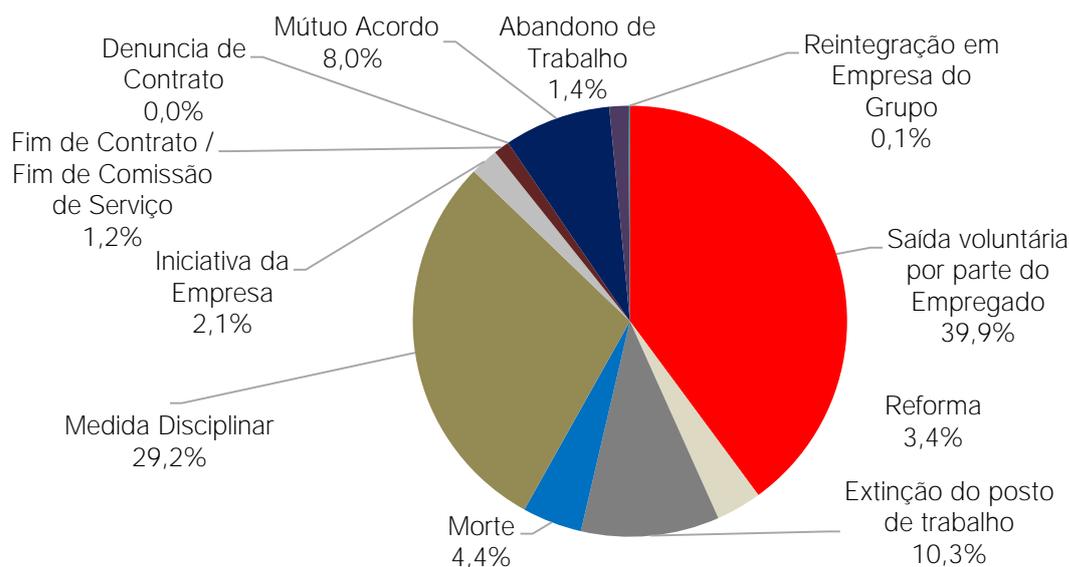
Outro factor importante de notar é que, não obstante o aumento da rede bancária de 99 agências em 2016²¹, o quadro de pessoal do sector bancário reduziu, indicando uma maior eficiência na actividade das instituições financeiras.

III.2. Motivos de saída

A variação negativa do número de trabalhadores afectos ao sector bancário, resultou de um número de saídas efectivas, superior em relação às admissões, resultando numa redução líquida de 87 trabalhadores, sendo que 12 instituições bancárias fecharam o ano de 2016 com um quadro de pessoal inferior ao ano homólogo.

Os principais motivos de saída são: (i) saída voluntária por decisão do trabalhador (39,9%); (ii) medida disciplinar (correspondendo a 29,2%); (iii) extinção do posto de trabalho (10,3%).

Gráfico 19 - Motivos de Saída para 2016



Fonte: IFs

III.3. Perfil do Trabalhador Bancário em 2016

Em 2016, os recursos humanos do sector bancário apresentavam as características representadas no seguinte esquema:

²¹ O total de agências incluem dependências, agências, postos móveis, centros de atendimento de banca privada, centros de investimento e de empresa.

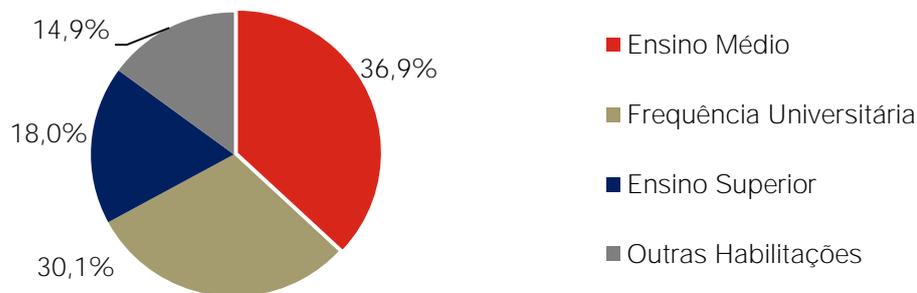
Esquema 1- Perfil do Trabalhador Bancário em 2016



Fonte: IFs; Cálculos ABANC

Comparando os dados de 2016 com o período homólogo verifica-se uma tendência para um aumento do nível de escolaridade dos trabalhadores bancários.

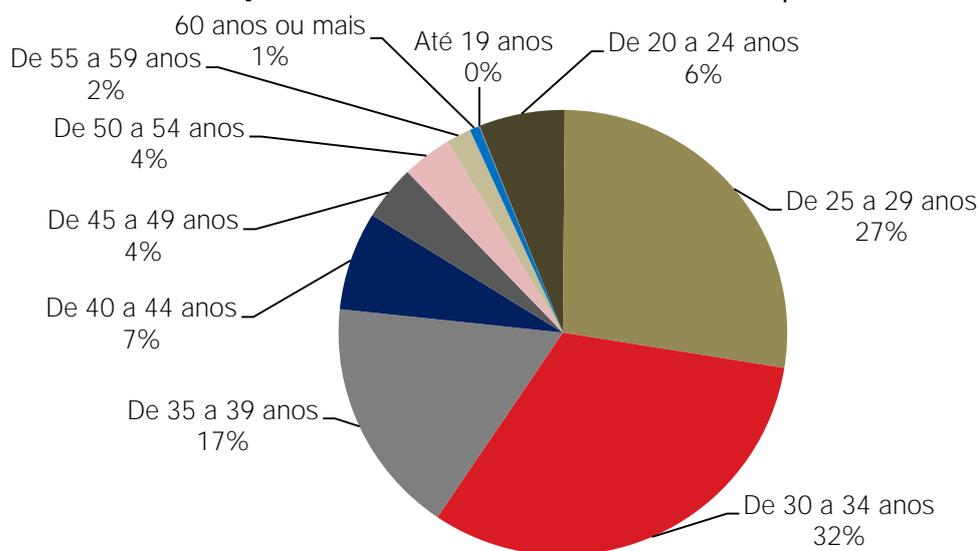
Gráfico 20 - Distribuição dos Recursos Humanos por Habilitações Literárias em 2016



Fonte: IFs; Cálculos ABANC

Discriminando a população bancária segundo a sua faixa etária, verifica-se que a maioria dos trabalhadores, 59,0% situam-se entre os 25 e os 34 anos, seguidos dos trabalhadores entre os 35 e os 50 anos (29,9%).

Gráfico 21 - Distribuição Percentual dos Recursos Humanos por Idades, em 2016



Fonte: IFs

III.4. Formação

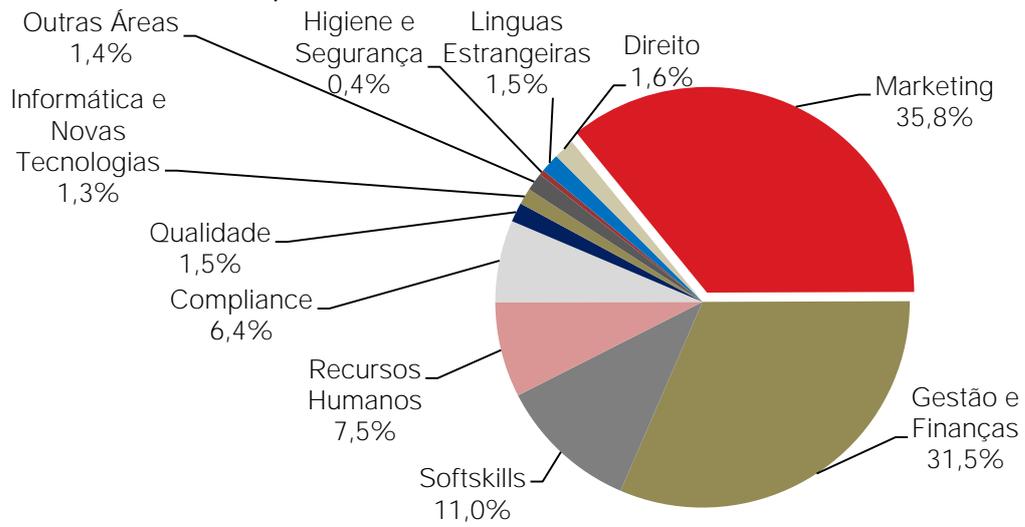
A actividade global do sector na área de formação contou com mais de 37.000 participações em acções de formação, das quais 80,8% foram ministradas internamente (por formadores internos e externos), de forma presencial, em cursos destinados exclusivamente a trabalhadores do banco, o que permitiu a customização de conteúdos e capacitação do pessoal.

As acções de formação centraram-se no marketing, gestão e finanças e *softskills*²², entre outras temáticas como *compliance* e recursos humanos²³.

²² A temática "marketing, produtos, serviços e técnicas bancárias" considera toda a formação que inclui a componente comercial.

²³ A temática *softskills* está centrada em formação exclusivamente comportamental.

Gráfico 22 - Formação por Área Temática em 2016



Fonte: IFs

IV. INDICADORES DE COBERTURA BANCÁRIA

44 IV.1. Rede Bancária de Agências

44 IV.1.1. Evolução da Rede Bancária

44 IV.1.2. Distribuição Geográfica da Rede Bancária

47 IV.1.3. Comparação com a África Subsaariana

49 IV.2. Rede Bancária de Terminais Electrónicos – Caixas automáticas (CAs) e Terminais de Pagamento automático (TPAs)

49 IV.2.1. Evolução da Rede Bancária

50 IV.2.2. Distribuição Geográfica da Rede Bancária

51 IV.2.3. Comparação com a África Subsaariana (CAs)

IV. Indicadores de Cobertura Bancária

IV.1. Rede Bancária de Agências

IV.1.1. Evolução da Rede Bancária

Quadro 5 – Decomposição da Distribuição de Agências por Dimensão

	2012	2013	2014	2015	2016
Grande Dimensão					
Nº de Balcões	811	919	910	961	1.184
Quota de Mercado	59,0%	58,2%	51,7%	51,5%	60,2%
Taxa de Crescimento Anual	11,1%	13,3%	-1,0%	5,6%	23,2%
Contribuição para a Variação Agregada	6,9%	7,9%	-0,6%	2,9%	11,9%
Média Dimensão					
Nº de Balcões	482	563	740	783	648
Quota de Mercado	35,1%	35,7%	42,0%	41,9%	33,0%
Taxa de Crescimento Anual	28,2%	16,8%	31,4%	5,8%	-17,2%
Contribuição para a Variação Agregada	9,0%	5,9%	11,2%	2,4%	-7,2%
Pequena Dimensão					
Nº de Balcões	82	97	110	123	134
Quota de Mercado	6,0%	6,1%	6,3%	6,6%	6,8%
Taxa de Crescimento Anual	12,3%	18,3%	13,4%	11,8%	8,9%
Contribuição para a Variação Agregada	0,8%	1,1%	0,8%	0,7%	0,6%
Nº Total de Balcões	1.375	1.579	1.760	1.867	1.966
Taxa de Crescimento Anual	16,6%	14,8%	11,5%	6,1%	5,3%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

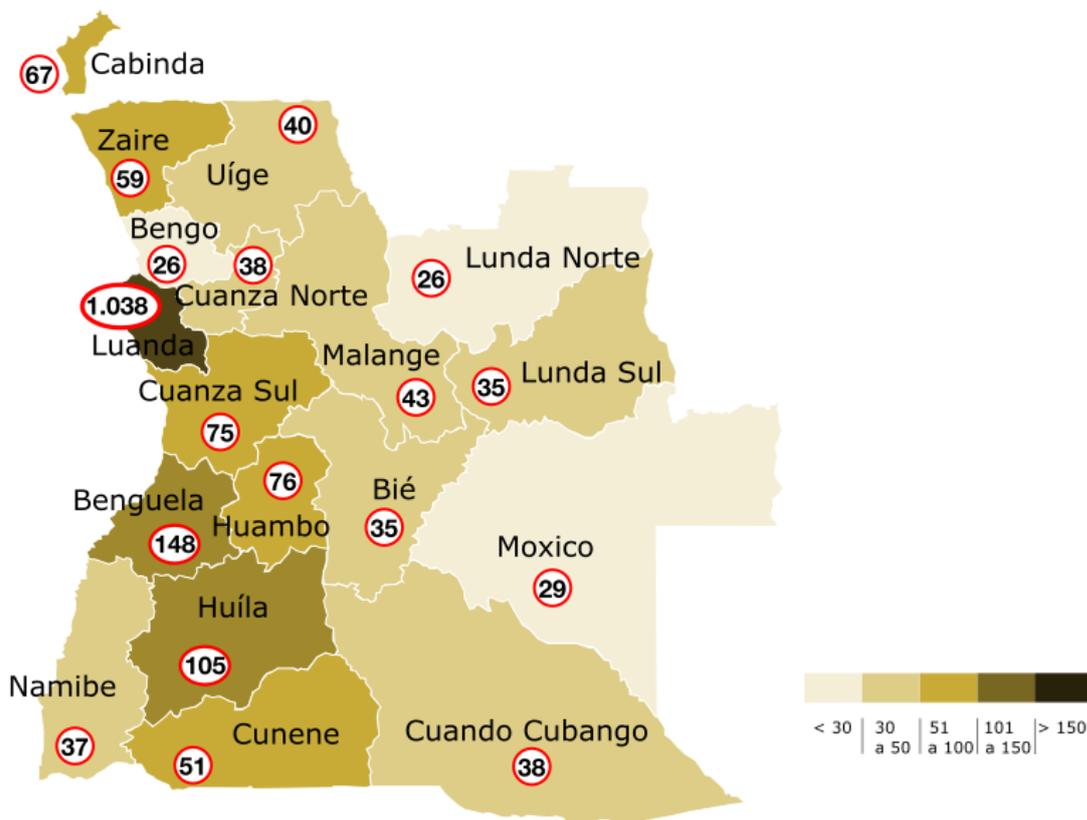
A rede bancária em 2016 conheceu um processo de expansão positivo, com um aumento de 99 agências, perfazendo um total de 1.966 agências²⁴ distribuídas pelo território nacional (1.867 agências em 2015).

IV.1.2. Distribuição Geográfica da Rede Bancária

Analisando a cobertura geográfica em Angola, verifica-se a concentração da rede nas províncias de Luanda, (52,8%), Benguela (7,5%), Huíla (5,3%), Huambo (3,9%) e Cuanza Sul (3,8%).

²⁴ Nesta agregação de agências existentes, foram consideradas agências, dependências, agências, postos móveis, banca privada, centros de investimento e de empresas dos 27 bancos em actividade em 2016.

Ilustração 1 – Distribuição da Rede Bancária por Província em 2016²⁵



Fonte: IFs; Cálculos ABANC

Essas 5 províncias, acumulam 73,3% das agências e 60,4% da população da Angola. Ainda, a actividade económica empresarial permanece concentrada em Luanda (55,2%) e Benguela (8,8%).

Das 99 agências abertas durante o ano, 57 agências foram abertas em Luanda e 18 no Zaire (um total de 75 agências), mantendo-se assim a concentração em Luanda.

Em termos de agências por 100.00 habitantes (adultos), verifica-se Luanda em primeiro lugar com 27 agências por 100.000 adultos, seguida do Zaire com 18, Cabinda com 17 e Cuanza Norte com 16. Benguela tem 12 agências por 100.000 habitantes.

²⁵ Para a distribuição da rede bancária foram consideradas agências, dependências, agências, postos móveis, banca privada, centros de investimento e de empresas dos 27 bancos em actividade em 2016, um total de 1.966 agências.

Quadro 6 - Indicadores de Densidade Demográfica e Estrutura das Receitas e Despesas por Província em 2016²⁶

Província	Distribuição da População	Proporção da População Rural	Nº de Agências	Distribuição de Empresas	Estrutura de Receitas por Província (arrecadado em 2015)	Estrutura da Despesa por Província (orçado para 2016)
Bengo	1,4%	56,3%	26	1,2%	0,0%	2,6%
Benguela	8,6%	36,0%	148	8,8%	2,9%	6,7%
Bié	5,6%	56,8%	35	1,7%	0,1%	4,9%
Cabinda	2,8%	17,1%	67	3,6%	1,6%	4,2%
Cuando Cubango	2,9%	42,9%	38	0,9%	1,3%	4,3%
Cuanza Norte	1,7%	32,2%	38	1,0%	0,3%	4,8%
Cuanza Sul	7,2%	61,6%	75	5,2%	0,6%	4,1%
Cunene	3,8%	79,1%	51	1,7%	0,1%	3,3%
Huambo	7,9%	91,6%	76	3,9%	0,3%	6,1%
Huíla	9,7%	67,3%	105	4,5%	0,3%	5,8%
Luanda	27,1%	2,7%	1.038	55,2%	89,7%	22,0%
Lunda Norte	3,3%	37,4%	26	2,3%	0,1%	4,0%
Lunda Sul	2,1%	21,1%	35	1,2%	0,1%	3,5%
Malange	3,8%	44,0%	43	2,1%	0,1%	6,3%
Moxico	2,1%	45,0%	29	1,3%	0,2%	4,4%
Namibe	1,9%	36,3%	37	2,2%	0,6%	3,4%
Uíge	5,7%	94,0%	40	2,2%	0,1%	5,5%
Zaire	2,3%	25,4%	59	1,1%	1,6%	4,1%
Total	100,0%	37,1%	1.966	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: INE; Cálculos ABANC; Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado 2016, MinFin

²⁶ Inclui somente as despesas funcionais, desconsiderando as despesas e receitas da estrutura central do Estado.

O aumento da rede tem contribuído para uma maior dispersão geográfica a nível dos municípios, verificando-se que em 2016, apenas 38 municípios não tinham nenhuma agência, comparado com 60 municípios sem agências em 2012. As províncias do Uíge (com 9 municípios sem agências) e Malange (com 8 municípios sem agências), apresentam menor capilaridade²⁷.

Um total de 76,8% dos municípios estavam cobertos pela rede de agências em 2016, comparado com 62,7% em 2012.

Quadro 7 – Evolução do Número de Agências por Município²⁸

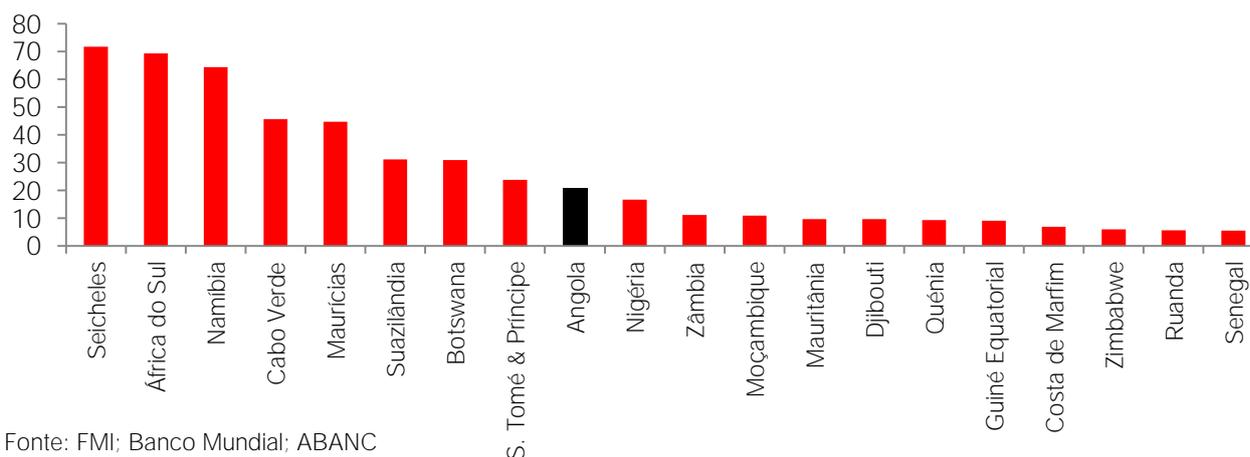
Nº de Agências no Município	Nº de Municípios				
	2012	2013	2014	2015	2016
0	60	57	47	44	38
1	35	32	35	35	36
2	20	19	21	20	22
3	4	7	11	9	11
>3	42	46	47	53	57
Nº de Municípios com Agências	101	104	114	117	126
% de Municípios com Agências	62,7%	64,6%	70,8%	72,7%	76,8%

Fonte: IFs; Cálculos ABANC

IV.1.3. Comparação com a África Subsaariana

Na comparação com a África Subsaariana, segundo a distribuição do número de agências em 2016, Angola possui a 3ª maior rede de agências da região, com a Nigéria e África do Sul no topo da lista, com 5.570 agências e 3.998 agências respectivamente.

Gráfico 23 – Distribuição do Número de Agências por 100.000 Adultos em 2016

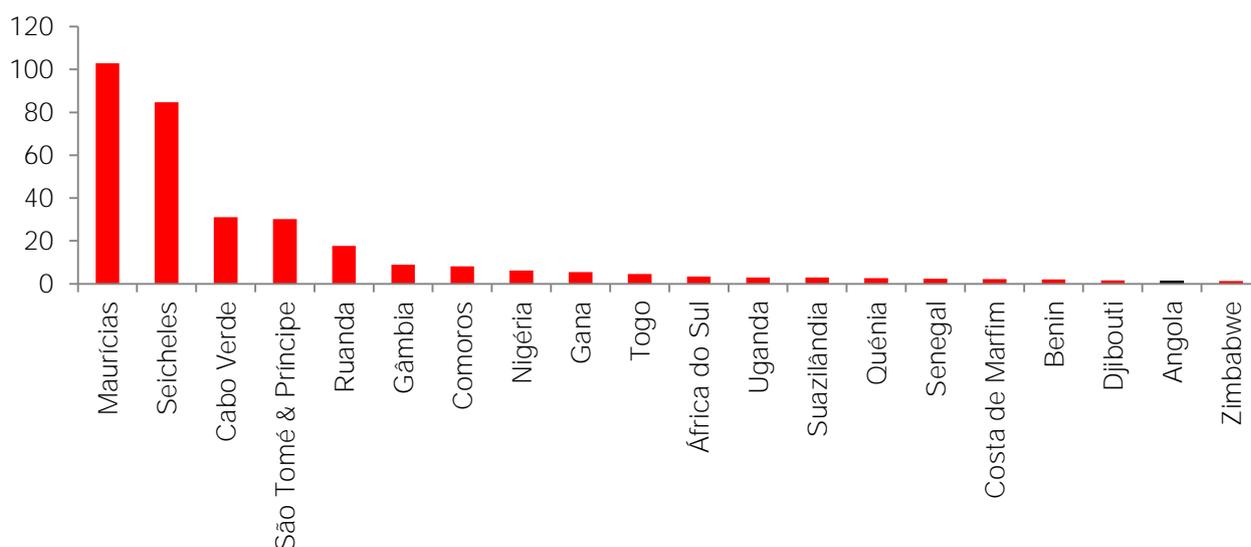


Fonte: FMI; Banco Mundial; ABANC

²⁷ Ver Anexo B.

²⁸ A tabela indica-nos quantos municípios têm 0,1,2,3 ou mais de 3 agências.

Gráfico 24 – Distribuição do Número de Agências por 1.000 km² em 2016



Fonte: FMI; ABANC

Importa salientar que os 7 primeiros países têm o território menos extenso do grupo seleccionado, com menos de 30.000 km². De igual modo, deve-se ter em consideração que Angola tem o território mais extenso de todos os países apresentados.

No que diz respeito ao Quênia, deve-se ter em conta também a utilização massiva pela população de dinheiro electrónico transacionado através do telemóvel, que substitui em parte a utilização da rede física de balcões e CAs, não se verificando esta situação com a mesma extensão nos outros países aqui considerados.

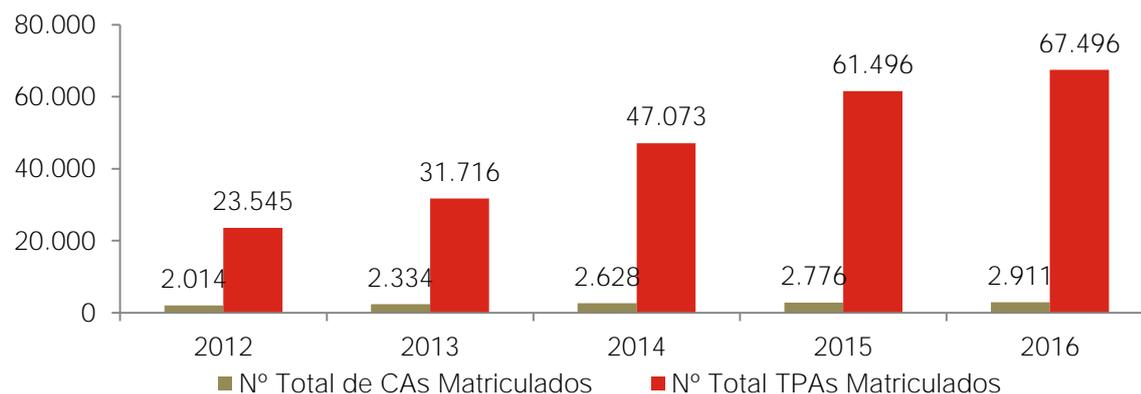
Quanto à distribuição do número de agências por cada km², Angola ocupava a 19^a posição em 2016, na ordem dos 11 adultos/km², atrás da África do Sul com 32 adultos/km², do Quênia com 49 adultos /km² e da Nigéria com 112 adultos/km².

IV.2. Rede Bancária de Terminais Electrónicos – Caixas Automáticas (CAs) e Terminais de Pagamento Automático (TPAs)

IV.2.1. Evolução da Rede Bancária

A rede de CAs contava com 2.911 unidades no final de 2016 (um aumento de 4,9% face a 2015) e a rede de TPAs totalizava 67.496 unidades (um aumento de 9,8% face a 2015).

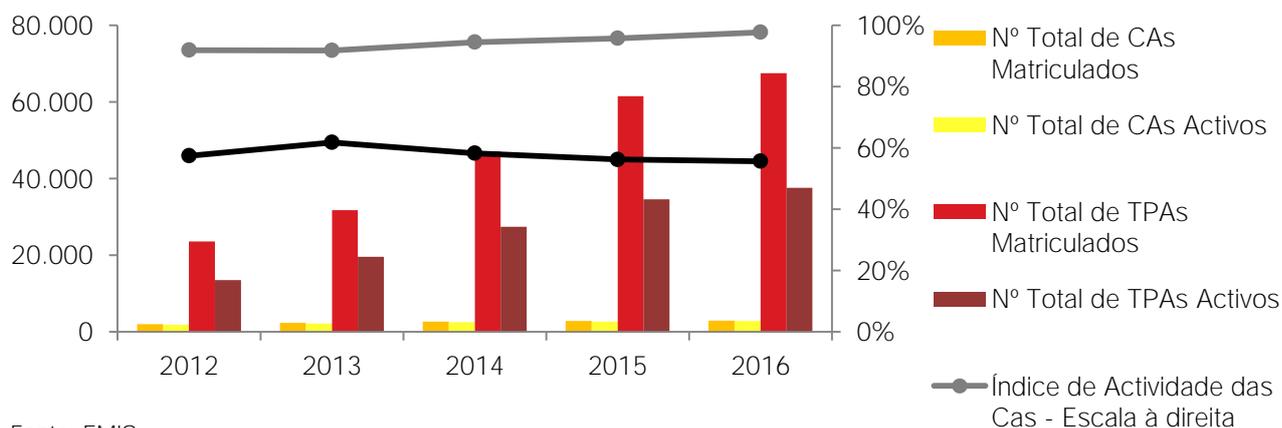
Gráfico 25 – Evolução de Terminais Electrónicos²⁹



Fonte: EMIS

Enquanto que as taxas de crescimento têm vindo a abrandar, a taxa de crescimento dos TPAs tem-se mantido mais elevada, todavia é relevante notar o elevado índice de inactividade destes terminais, conforme espelhado no gráfico 26 (2016 – 55,6%).

Gráfico 26 - Evolução do Índice de Actividade dos Terminais Electrónicos



Fonte: EMIS

De salientar que os TPAs inactivos são os que não registam TPAs - Escala à direita

²⁹ instituições bancárias em funcionamento em 2016, 24 integravam a rede de CAs e de TPAs. Para a análise evolutiva do parque de terminais bancários por dimensão, a amostra é constituída por 22 instituições, pois os bancos BE e BMAIS não foram incluídos por falta de dados para agregação por segmentos.

transacções no mês, neste caso, no mês de Dezembro de cada ano.

A principal explicação para o elevado nível de inactividade tem a ver com o facto de cada comerciante ter vários TPAs de vários bancos, mas dar preferência à utilização de apenas um ou outro banco.

IV.2.2. Distribuição Geográfica da Rede Bancária

A dispersão geográfica das CAs segue a mesma tendência verificada nas agências, com Luanda a acumular 1.640 das 2.911 CAs (56,3%), Benguela com 244 (8,3%), Huila com 164 (5,6%), Huambo com 134 (4,6%) e Cuanza Sul com 102 (3,5%), considerando que as CAs estão maioritariamente situadas nos balcões. Das 155 CAs instaladas durante o ano, 95 (61,3%) foram instaladas em Luanda (79) e em Benguela (16).

Ilustração 2 - Distribuição Geográfica da Rede de Terminais Electrónicos 2016



Fonte: EMIS; Cálculos ABANC

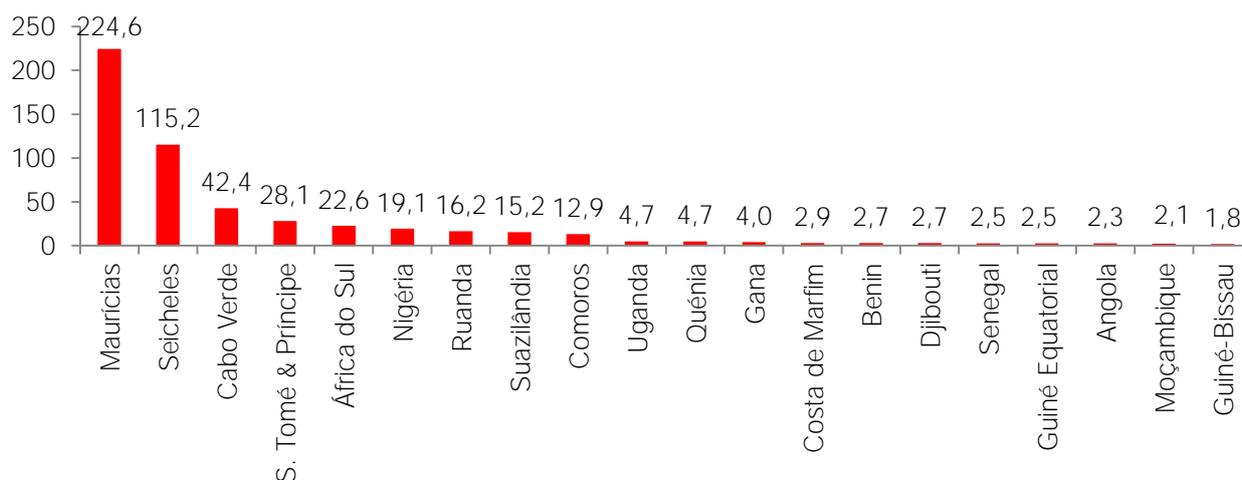
No que diz respeito aos TPAs, Luanda acumula 48.292 TPAs (71,5%) e Benguela 4.748 (7,0%), considerando a concentração da actividade económica nestas duas províncias. Das 6.000 TPAs matriculados durante o ano, 4.692 (78,2%) foram instaladas em Luanda. O número de TPAs activos em percentagem do número de empresas em actividade é de 90,5%,

tendo duplicado desde 2012 (43,1%), todavia deve-se considerar que existem empresas com mais do que um TPA.

IV.2.3. Comparação com a África Subsaariana (CAs)

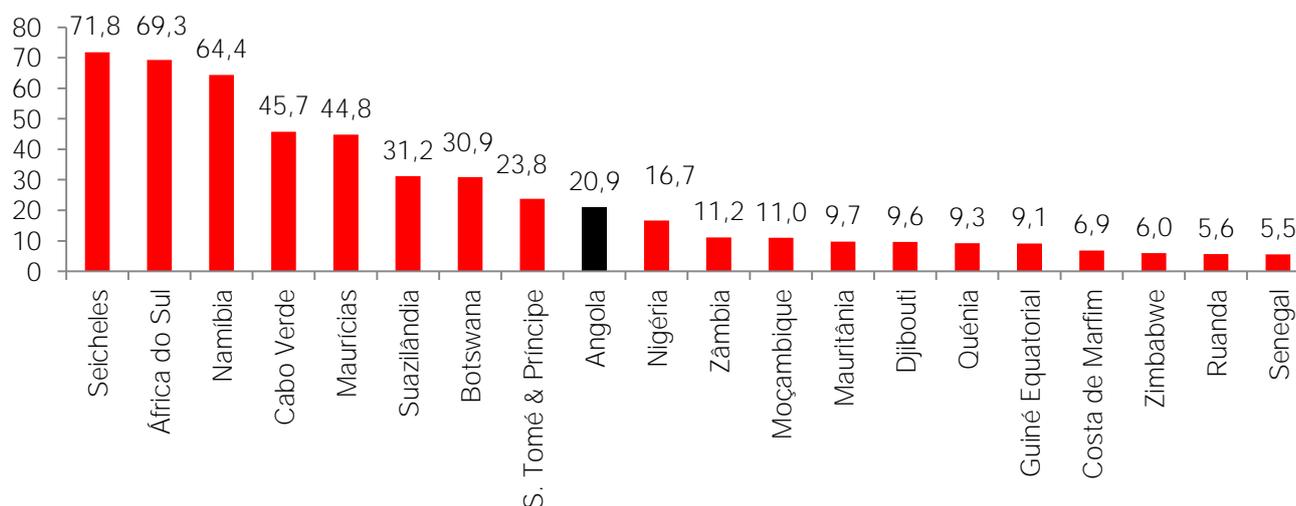
Numa comparação com alguns países da África Subsaariana, é importante considerar as diferenças relevantes na densidade populacional dos países em análise, bem como a utilização do dinheiro electrónico transacionado através do telemóvel, conforme acima referido.

Gráfico 27 - Distribuição do Número de CAs por 1.000 Km² em 2016



Fonte: FMI; Banco Mundial; ABANC

Gráfico 28 - Distribuição do Número de CAs por 100.000 Adultos em 2016



Fonte: FMI; Banco Mundial; ABANC

IV. UTILIZAÇÃO DOS MEIOS ELECTRÓNICOS DE PAGAMENTO

54 V.1. Actividade nos Terminais electrónicos

56 V.2. Cartões de Pagamento Multicaixa

57 V.3. Canais Electrónicos—*mobile* e *internet banking*

V. Utilização dos meios electrónicos de pagamento

V.1. Actividade nos terminais electrónicos

Em termos da utilização dos meios electrónicos de pagamentos, salienta-se o seguinte:

- Em 2016, verificou-se uma redução no número de **cartões válidos**, mas o número de **cartões activos** aumentou, melhorando assim significativamente a taxa de utilização dos cartões, de 66,4% em 2015 para 73,0% em 2016, i.e. registam-se menos cartões inactivos.
- O **número de transacções em CAs e TPAs** tem vindo a aumentar, embora a uma taxa de crescimento decrescente. O número de transacções entre 2012 e 2016 aumentou 103% em CAs e 426% em TPAs.
- O **valor total das transacções em CAs e TPAs** tem registado uma taxa de crescimento superior ao crescimento do número de transacções, (mas também a uma taxa de crescimento decrescente), facto reflectido no aumento do valor médio de cada transacção, todavia na análise deste aumento deve-se considerar a taxa de inflacção que em 2016 atingiu 41,95%. O valor das transacções entre 2012 e 2016 aumentou 239% em CAs e 555% em TPAs.

Quadro 8 - Utilização dos Instrumentos de Pagamento

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

Período	2012	2013	2014	2015	2016
Cheques	1.938.286	2.173.535	1.365.114	1.050.737	1.199.968
Transferências (via STC)	66.557	229.114	461.618	620.778	1.671.636
Transferências (via SPTR)	63.144.816	75.037.118	104.991.708	71.175.908	48.477.409
Cartões Multicaixa ³⁰	790.470	1.069.731	1.587.956	2.201.800	3.165.250

Fonte: BNA; EMIS

O rácio número de levantamentos em CAs sobre o número de pagamentos em TPAs manteve a trajectória decrescente, ilustrando esta tendência, a menor utilização do numerário para pagamentos comparativamente aos TPAs.

³⁰ Considerou-se somente o número de transacções financeiras via CAs e TPAs.

Quadro 9 - Indicadores de Actividade nos Terminais Electrónicos

Valores em Kz milhões, excepto quantidades e valor médio por transacção

Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de Cartões Válidos	2.837.692	3.488.606	4.687.951	4.736.245 ³¹	4.563.067
Varição Anual (%)	19,3%	22,9%	34,4%	0,1%	-3,6%
Nº de Cartões Vivos	2.041.908	2.462.147	3.165.008	3.420.826	3.552.241
Varição ano a ano (%)	30,9%	20,6%	28,5%	8,1%	3,8%
% utilização (Vivos/Válidos)	72,0%	70,6%	67,5%	72,9%	77,8%
Nº de Transacções em CAs	111.782.623	134.512.402	170.970.382	204.918.485	227.452.086
Varição Anual(%)	35,0%	20,3%	27,1%	19,9%	11,0%
Nº de Transacções Financeiras	70.340.203	82.652.222	102.525.525	117.052.521	132.937.820
% Transacções Financeiras	62,9%	61,4%	60,0%	57,1%	58,4%
Nº de Transacções em TPAs	15.941.092	25.844.638	41.022.181	59.784.633	83.845.909
Varição Anual (%)	71,8%	62,1%	58,7%	45,7%	40,2%
Nº transacções financeiras	13.312.038	21.703.758	34.437.617	49.898.259	70.745.262
% Transacções Financeiras	83,5%	84,0%	83,9%	83,5%	84,4%
Nº de Transacções em CAs por Cartão Válido	39	39	36	44	50
Nº de Transacções em TPAs por Cartão Válido	6	7	9	13	18
Valor das Transacções em CAs	638.438	813.370	1.131.863	1.587.040	2.166.438
Varição Anual (%)	45,1%	27,4%	39,2%	40,2%	36,5%
Valor das Transacções em TPAs	152.032	256.362	456.093	614.759	998.812
Varição Anual (%)	72,9%	68,6%	77,9%	34,8%	62,5%
Taxa de Inflação	9,0%	7,7%	7,5%	14,3%	42,0%
Nº de TPAs Activos em % do Nº de Empresas em Actividade	43,1%	55,9%	68,7%	83,3%	90,5%
Valor das Transacções em CAs por Cartão Válido	225,0	233,2	241,4	338,1	474,8
Valor das Transacções em TPAs por Cartão Válido	53,6	73,5	97,3	131,0	218,9
Valor médio por transacção financeira nas CAs	5.711	6.047	6.620	13.561	16.297
Valor médio por transacção financeira nos TPAs	9.537	9.919	11.118	12.310	14.067

Fonte: EMIS; Cálculos ABANC

³¹ O Relatório Estatístico Anual Multicaixa da EMIS, datado de Dezembro de 2015, apresenta um parque de cartões Multicaixa de 4.736.245 cartões válidos, enquanto a desagregação de cartões válidos por banco, presente no Relatório Estatístico Mensal de Dezembro, conta um total de 4.693.424 cartões. Devido a estas diferenças, o total apresentado neste quadro é diferente do total de cartões no Quadro 10, para 2015.

V.2. Cartões de Pagamento Multicaixa

O número de cartões válidos atingiu 4.563.067 cartões, registando uma redução em relação ao ano anterior, embora se tenha registado uma melhoria significativa na taxa de utilização dos cartões, conforme espelhado no Gráfico 34.

Quadro 10 – Decomposição do Número de Cartões Multicaixa Válidos por Dimensão³²

	2012	2013	2014	2015	2016
Grande Dimensão					
Nº de Cartões Válidos	2.114.116	2.421.446	3.139.068	3.014.493	3.698.555
Quota de Mercado	74,5%	69,4%	67,0%	64,2%	81,1%
Taxa de Crescimento Anual	12,0%	14,5%	29,6%	-4,0%	22,7%
Contribuição para Variação Agregada	9,5%	10,8%	20,6%	-2,6%	14,6%
Média Dimensão					
Nº de Cartões Válidos	673.063	1.016.251	1.447.052	1.564.439	783.662
Quota de Mercado	23,7%	29,1%	30,9%	33,3%	17,2%
Taxa de Crescimento Anual	47,2%	51,0%	42,4%	1,1%	-49,9%
Contribuição para Variação Agregada	9,1%	12,1%	12,3%	0,4%	-16,6%
Pequena Dimensão					
Nº de Cartões Válidos	50.513	50.909	101.831	114.492	80.850
Quota de Mercado	1,8%	1,5%	2,2%	2,4%	1,8%
Taxa de Crescimento Anual	54,2%	0,8%	100,0%	12,5%	-29,4%
Contribuição para Variação Agregada	0,7%	0,0%	1,5%	0,3%	-0,7%
Nº Total de Cartões Válidos	2.837.692	3.488.606	4.687.951	4.693.424³³	4.563.067
Taxa de Crescimento Agregada	19,3%	22,9%	34,4%	-2,0%	-2,8%

Fonte: EMIS; Cálculos ABANC

O número de cartões válidos em 2016 representa 54,4% do total de clientes bancários no mesmo período.

Quadro 11 - Comparação entre Número de Cartões e Número de Clientes Bancários

	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de Clientes Bancários	5.417.403	5.351.912	6.490.698	7.435.077	8.392.593
Nº de Cartões Válidos	2.837.692	3.488.606	4.687.951	4.736.245	4.563.067
Nº de Cartões Vivos	2.041.908	2.462.174	3.165.008	3.420.826	3.552.241
% de Clientes com cartões Válidos	52,4%	65,2%	72,2%	63,7%	54,4%
% de Clientes com cartões Vivos	37,7%	46,0%	48,8%	46,0%	42,3%

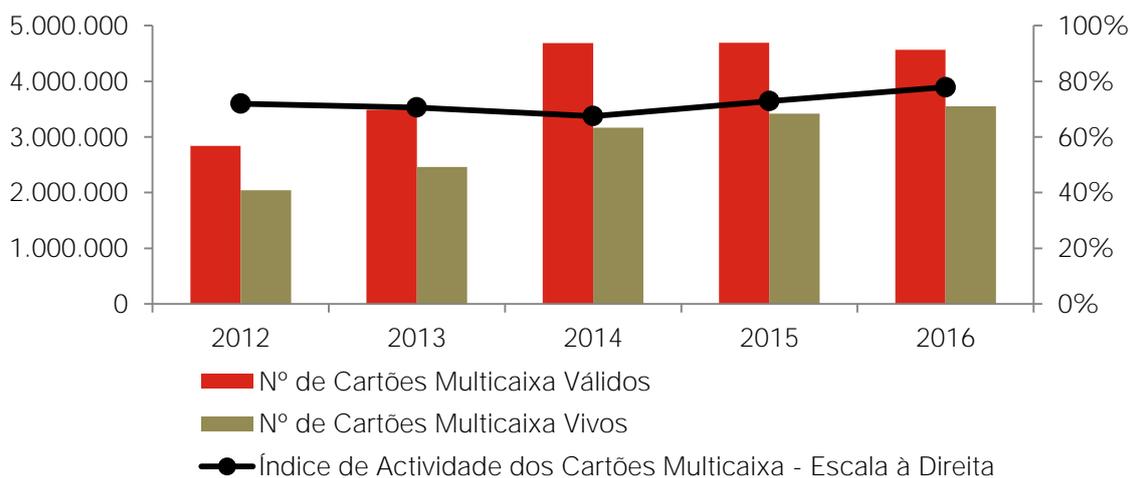
Fonte: EMIS; Cálculos ABANC

³² Para a análise evolutiva do número de cartões Multicaixa por dimensão, a amostra é composta por 27 instituições em 2016.

³³ O Relatório Estatístico Mensal Multicaixa da EMIS, de Dezembro de 2015, apresenta uma listagem, por banco, de 4.693.424 cartões Multicaixa válidos, enquanto no Relatório Estatístico Anual de Dezembro de 2015, apresenta um total de cartões de 4.736.245. Devido a estas diferenças, o total apresentado neste quadro é diferente do total de cartões nos Quadros 9 e 11, para 2015.

Por outro lado, verificou-se uma ligeira melhoria do índice de actividade destes cartões, evidenciando que 22,2% dos cartões válidos em 2016 não tinham sido utilizados até ao último dia do mês de Dezembro, o que compara ao índice de inactividade de 27,1% em 2015.

Gráfico 29 – Evolução do Índice de Actividade dos Cartões de Pagamento Multicaixa³⁴



Fonte: EMIS; Cálculos ABANC

V.3. Canais electrónicos – *mobile e internet banking*

Entretanto, tem-se vindo a registar a expansão dos canais complementares de atendimento, nomeadamente os serviços de *mobile e internet banking*. Em 2016, o número de utilizadores destes serviços ultrapassava 3.000.000.³⁵

Em 2016, o crescimento de utilizadores de serviços de *mobile e internet banking*³⁶ foi de 47,2% face a 2015 (um aumento de 974.704 utilizadores contra os 2.066.567 utilizadores em 2015), variação muito superior à verificada em relação ao número de clientes bancários activos e ao número de cartões Multicaixa válidos (taxa de crescimento de 12,9% e de -2,8% respectivamente).

³⁴ Ver Metodologia.

³⁵ Para o exercício de 2016, só foi possível obter dados de 17 instituições financeiras e contabilizou-se 3.042.557 utilizadores de serviço de *mobile e internet banking*. Em 2015, obteve-se os dados de 17 instituições financeiras e 2.066.567 utilizadores faziam uso dos serviços de *mobile e internet banking*.

³⁶ *Homebanking* consiste na possibilidade de se realizar operações bancárias através da internet, sem se deslocar a uma agência ou a um CA.

VI. ÍNDICE DE BANCARIZAÇÃO



VI. Índice de Bancarização

No Quadro 13, calculou-se alguns indicadores de inclusão financeira que medem as diferentes dimensões do acesso e uso de serviços e produtos bancários. Para o exercício de 2016, as estimativas da ABANC apontam para uma taxa de bancarização de 30,5% e uma taxa de bancarização da população adulta de 57,8%.

Quadro 12 - Indicadores de Inclusão Financeira³⁷

	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de Clientes Bancários	5.419.615	5.351.753	6.490.698	7.435.077	8.392.593
Nº Total de Agências	1.375	1.579	1.760	1.867	1.966
Nº Total de Habitantes	18.576.568	19.183.590	25.901.182	26.681.590	27.503.526
Nº Total de Adultos	9.796.192	10.128.049	13.498.440	13.992.605	14.510.284
Nº de Contribuintes Individuais	1.903.559	2.373.052	2.923.214	3.943.738	4.291.955
Nº de Habitantes por Agência	13.510	12.149	14.717	14.291	13.990
Nº de Clientes em % de Habitantes	29,2%	27,9%	25,1%	27,9%	30,5%
Nº de Clientes em % de Adultos	55,3%	52,8%	48,1%	53,1%	57,8%
Nº de Agências por 100.000 Adultos	14	16	13	13	14
Nº de CAs por 100.000 Adultos	21	23	19	20	20
Nº de TPAs por 100.000 Adultos	240	313	349	439	465
Nº de Agências por 1.000 km ²	1,1	1,267	1,4	1,5	1,6
Nº de CAs por 1.000 km ²	1,6	1,872	2,1	2,2	2,3
Nº de TPAs por 1.000 km ²	18,9	25,4	37,8	49,3	54,1
Taxa de Cobertura Bancária	62,7%	64,6%	70,8%	72,6%	76,2%

Fonte: IFs; AGT; Cálculos ABANC

Analisando a dimensão do acesso geográfico e demográfico, em 2016, verifica-se que cada agência servia, em média, 7.381 adultos e cobria cerca de 634,1 Km², ou seja, uma redução da concentração de habitantes por agência e diminuição da distância média entre agências, em relação ao ano anterior.

³⁷ A partir de 2014 utilizou-se os dados calculados pelo INE após a realização do Censo. A informação para 2012 e 2013 origina de uma estimativa feita pelo INE, o que justifica a variação negativa acentuada dos indicadores entre 2013 e 2014.

Fonte: IFs; Cálculos ABANC

Ilustração 4 - Distribuição Geográfica dos Pontos de Atendimento por 100.000 Habitantes em 2016



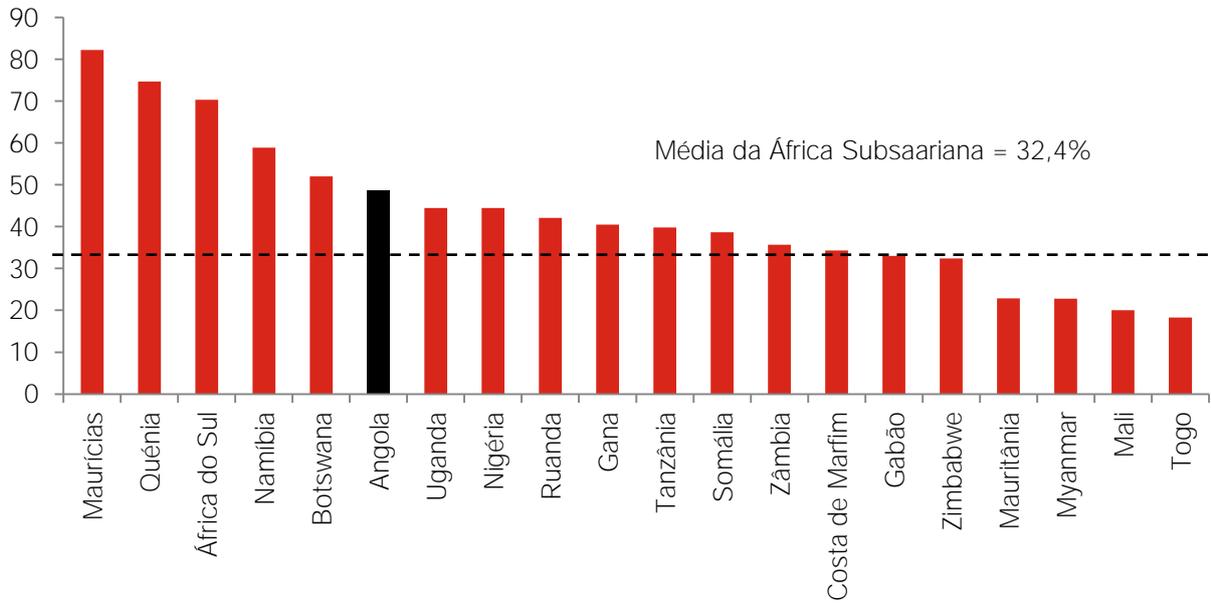
Ilustração 3 - Distribuição Geográfica dos Pontos de Atendimento por 1.000 Km² em 2016⁴²



³⁸ Pontos de Atendimento refere-se aos canais de acesso físico, incluindo agências, caixas automáticas (CAs) e terminais de pagamento automático (TPAs).

No contexto da África Subsaariana, Angola ocupava a 6ª posição no ranking da bancarização da população adulta em 2016, acima da média da região.

Gráfico 30 - Número de Contas (em % da População Adulta) em 2014



Fonte: Banco Mundial; Cálculos ABANC

VII. ANÁLISE FINANCEIRA

64 VII.1. Balanço

64 VII.1.1 Activo

73 VII.1.2. Endividamento

78 VII.2. Demonstração de Resultados

79 VII.2.1 Margem Financeira

81 VII.2.2. Margem Complementar

81 VII.2.3. Custos Administrativos

82 VII.2.4. Resultado do Exercício e Rentabilidade

83 VII.3. Indicadores do Sistema Bancário

VII. Análise Financeira

VIII.

VII.1. Balanço

VII.1.1. Activo

O total de activos do sector bancário cresceu 15,9% em 2016 comparativamente a 2015, influenciado, em parte, pela valorização dos activos em moeda estrangeira em resultado da desvalorização do Kwanza contra o USD. A desaceleração do crescimento da economia e o aumento das necessidades de financiamento público explicam que se tenha registado um crescimento significativo dos investimentos financeiros (33,2%) (compostos essencialmente por títulos de dívida pública), enquanto o crédito concedido à economia mostrou um crescimento bastante mais moderado (13,0%).

Quadro 13 – Composição e Evolução do Activo Agregado³⁹

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

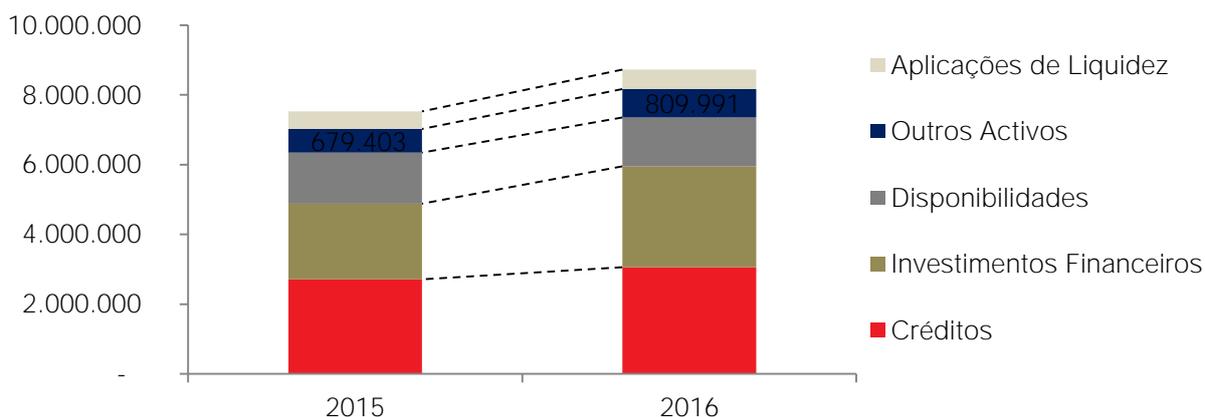
	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Variação
Disponibilidades	1.464.026	19,5%	1.400.539	16,1%	-4,3%
Investimentos Financeiros	2.171.842	28,9%	2.892.774	33,2%	33,2%
Créditos	2.708.705	36,0%	3.061.971	35,1%	13,0%
Aplicações de Liquidez	500.497	6,7%	555.988	6,4%	11,1%
Outros Activos	679.403	9,0%	809.991	9,3%	19,2%
Total de Activos	7.524.472	100,0%	8.721.262	100,0%	15,9%

Fonte: IF; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

Verificando a manutenção da estrutura do activo, a actividade creditícia continua a ser a componente com maior participação percentual, representando 35,1% do total de activos (contra 36,0% em 2015), seguida pelos investimentos financeiros com 33,2% do total dos activos. Regista-se um aumento das aplicações de liquidez, em 11,1%, motivado pela procura por liquidez no mercado monetário interbancário.

³⁹ Devida a indisponibilidade de dados financeiros dos bancos BE e BMAIS para o exercício de 2016, estas instituições não foram incluídas na amostra para garantir a comparabilidade de informação no período, dado o peso destas instituições no sector.

Gráfico 31 - Estrutura do Activo⁴⁰



Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

Disponibilidades

A 31 de Dezembro de 2016, 16,1% do activo do sector bancário era composto por disponibilidades líquidas.

Quadro 14- Decomposição das Disponibilidades

Valores em Kz milhões, excepto em percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Variação
Caixa	183.939	12,5%	124.957	8,9%	-32,1%
Disponibilidades no Banco Central	1.059.302	72,4%	1.007.362	71,9%	-4,9%
Disponibilidades em Instituições Financeiras	220.785	15,1%	268.220	19,2%	21,5%
Disponibilidades	1.464.026	100,0%	1.400.539	100,0%	-4,3%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

As disponibilidades no Banco Central, que representam as Reservas Obrigatórias (RO) constituídas através dos saldos das contas de depósitos no Banco Nacional de Angola, reduziram 4,9% em 2016 face a 2015, não obstante a taxa das RO na moeda nacional ter aumentado de 25% para 30% e o valor dos recursos de clientes sobre os quais as RO são calculadas (base de incidência) ter aumentado 13,8%.

A explicação para esta evolução está nas alterações à base de cálculo das RO implementadas em 2016, nomeadamente:

⁴⁰ O Agrupamento "Outros Activos" inclui outros activos fixos, activos por impostos correntes, activos por impostos diferidos, derivados de cobertura e outros activos.

- A percentagem das RO obrigatórias que podem ser cumpridas com Obrigações de Tesouro⁴¹/financiamentos ao Ministério das Finanças aumentou de entre 5% a 10% em 2015 para 20% em 2016, reduzindo assim o valor das RO cumpridas em depósitos junto do BNA
- A dedução permitida para créditos concedidos à economia aumentou em percentagem, tendo sido alargadas as finalidades dos créditos dedutíveis e reduzidos os prazos:

Quadro 15 - Cálculo das Reservas Obrigatórias – Dedução para Créditos à Economia

	2015	2016
Dedução do valor dos desembolsos de créditos em MN	de até 60%	de até 80%
Concedidos a empresas e projectos dos sectores	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura • Pesca • Produção de bens alimentares 	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura • Pecuária • Silvicultura • Pescas • Indústria • Energia • Águas • Prestação de serviços de restauração e Hotelaria, • Transportação • Informática • Outros a considerar pontualmente • Todos os créditos concedidos no âmbito do Programa Angola Investe e das linhas de crédito do BDA
De maturidade maior ou igual	a 36 meses	a 24 meses.

⁴¹ Desde que emitidas a partir de 1 de Janeiro de 2015

Crédito

A 31 de Dezembro de 2016, o crédito era a componente com maior expressão, totalizando 35,1% do activo, embora os investimentos financeiros tivessem aumentado a sua expressão relativa, para 33,2% do activo (28,9% em 2015).

Quadro 16 – Decomposição do Crédito⁴²

Valores em Kz milhões, excepto em percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Variação
Crédito em MN	1.874.424	69,2%	2.158.690	70,5%	15,2%
Crédito em ME convertido para MN	834.281	30,8%	903.281	29,5%	8,3%
<i>Crédito em ME expresso em USD</i>	<i>6.165</i>		<i>5.445</i>		-11,7%
Total de Créditos	2.708.705	100,0%	3.061.971	100,0%	13,0%
Crédito Vincendo	2.702.688	89,6%	3.065.910	88,1%	13,4%
Crédito Vencido	317.267	10,5%	414.274	11,9%	30,6%
Crédito Bruto	3.019.959	100,0%	3.480.184	100,0%	15,2%
Provisões e Imparidades	-311.251	10,3%	-418.213	12,0%	34,4%
Total de Créditos	2.708.705		3.061.971		13,0%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; BNA; Cálculos ABANC

O valor do crédito no final de 2016, denominado em Kwanzas, era superior ao valor de 2015 em 13,0%, todavia, 29,5% do crédito foi concedido em moeda estrangeira. Assim, descontando o efeito da desvalorização do Kwanza contra o USD, de 23% durante o ano, o aumento verificado foi de 6,5%, i.e. um pouco mais de metade do aumento do stock do crédito denominado em Kwanzas em 2016 é explicado pela desvalorização da moeda nacional.

⁴² A proporção de crédito vencido e vincendo foi inferida a partir de uma amostra de 25 bancos. Os bancos BE e BMAIS não foram incluídos por falta de dados. Ver Metodologia.

Quadro 17 - Distribuição do Crédito por Prazo de Vencimento e Sector Institucional⁴³

Valores em percentagens do crédito bruto

	2015	2016
Crédito por Prazo de Vencimento		
Curto Prazo	23,9%	26,5%
Médio e Longo Prazo	76,1%	73,5%
	100,0%	100,0%
Crédito por Sector Institucional		
Sector Público	9,7%	8,5%
Empresas	71,5%	77,0%
Particulares	18,7%	14,6%
	100,0%	100,0%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

Distribuição do Crédito por Sectores de Actividade Económica

Agregando a carteira de crédito por sectores de actividade económica, manteve-se a representatividade dos seguintes sectores, que registaram as variações abaixo discriminadas:

Quadro 18 - Distribuição do Crédito por Sectores de Actividade Económica em 2016⁴⁴

Valores em percentagens

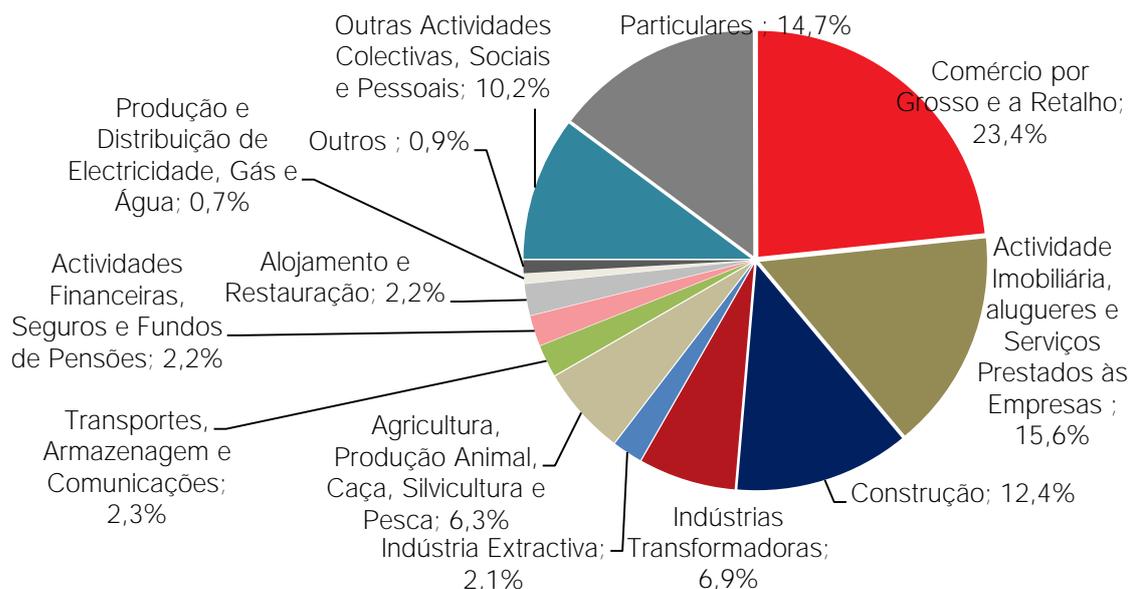
Sector	Distribuição do Crédito	Variação face a 2015
Comércio por grosso e a retalho	23,4%	30,4%
Actividades imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas	15,6%	27,4%
Particulares	14,8%	-7,2%
Construção	12,4%	19,4%
Outras Actividades Colectivas, Sociais e Pessoais	10,2%	-19,8%
Total dos sectores acima discriminados	76,4%	10,4%

Fonte: BNA; Cálculos ABANC

⁴³ Os valores apresentados foram inferidos a partir da proporção de crédito por sector institucional obtida de uma amostra de 20 bancos contem 97,9% do total de crédito concedido em 2016, o considerando-se estes dados representativos do sector. Os bancos BCA, BCS, BE, BMF, BMAIS, BPG e SCBA não foram incluídos por falta de dados. Ver Metodologia.

⁴⁴ A proporção dos créditos por sectores de actividade económica foi feita com base na informação apresentada nas Estatísticas Monetárias e Financeiras do BNA, para inferir a proporção do crédito por sector sobre o total de crédito.

Gráfico 32 – Distribuição do Crédito por Sectores de Actividade Económica em 2016



Fonte: BNA

Crédito Vencido e Provisões/Imparidades

Em 2016 verifica-se uma cobertura total do crédito vencido com as provisões e imparidades constituídas.

O crédito inicialmente concedido em ME agora classificado como vencido terá contribuído para o aumento de 31,3% do crédito vencido denominado em Kwanzas, através da desvalorização (23%) da moeda nacional contra o USD durante o ano.

Em 2016 foram utilizadas imparidades no valor de Kz 61.799 milhões⁴⁵ para abater crédito ao activo, i.e. 19,4% do crédito vencido no final de 2015 foi abatido.

Quadro 19 - Crédito Vencido por Sector Institucional⁴⁶

Valores em percentagens do crédito vencido

	2015	2016
Crédito Vencido do Sector Público	3,9%	3,0%
Crédito Vencido das Empresas	85,1%	85,4%
Crédito Vencido dos Particulares	11,0%	11,6%
	100,0%	100,0%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

⁴⁵ Abate do crédito resulta da seguinte fórmula: Stock Imparidades 2015+Imparidades constituídas 2016–Stock imparidades 2016=Abates no ano (311.251+168.761-418.213=61.799).

⁴⁶ Os valores apresentados foram inferidos a partir da proporção de crédito vencido por tipologia de cliente obtida de uma amostra de 17 bancos contem 96,9% do total de crédito concedido, considerando-se estes dados representativos do sector. Os bancos BANC, BCA, BCS, BE, BMF, BMAIS, BPG, BVB, YETU e SCBA não foram incluídos por falta de dados. Ver Metodologia.

Quadro 20 – Indicadores de Qualidade do Crédito Bancário⁴⁷

Valores em percentagens

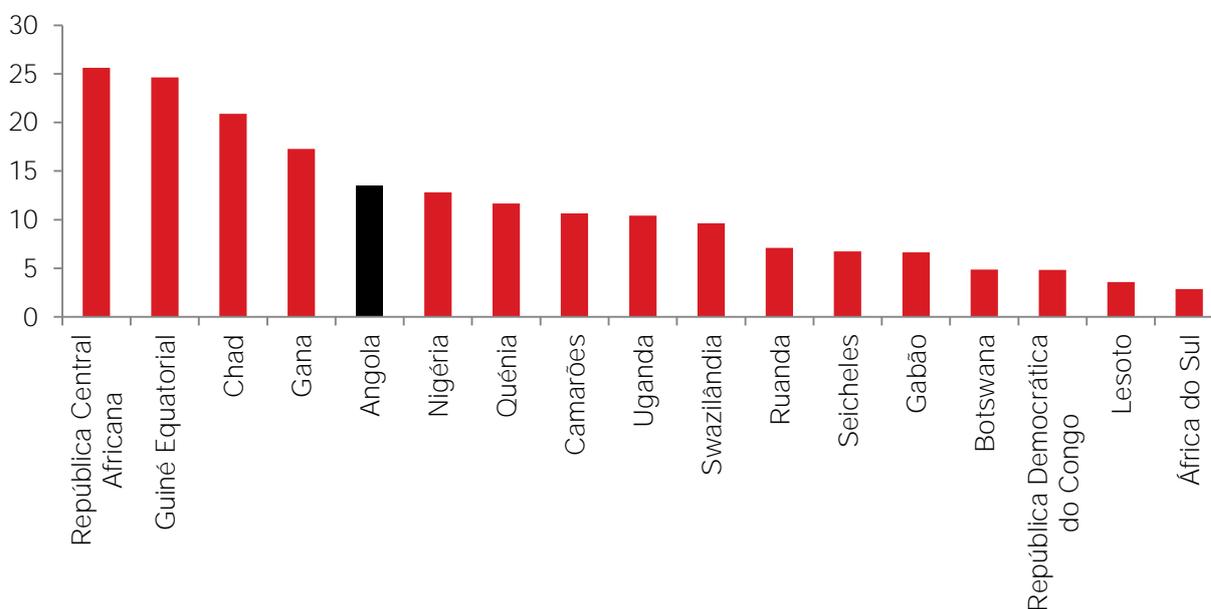
	2015	2016
Crédito Vencido sobre Crédito Bruto	10,5%	11,9%
Imparidades sobre Crédito Bruto	10,3%	12,0%
Imparidades sobre Crédito Vencido	98,1%	101,0%

Fonte: IFs; Cálculos ABANC

Comparação com a África Subsaariana

No contexto da África Subsaariana, Angola apresenta níveis de crédito vencido acima da média da região.

Gráfico 33 - Crédito em Mora (% do Total de Crédito) em 2016



Fonte: Banco Mundial

⁴⁷ A proporção de crédito vencido e vincendo foi inferida a partir de uma amostra de 25 bancos. Os bancos BE e BMAIS não foram incluídos por falta de dados. Ver Metodologia.

Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros somavam Kz 2.893 mil milhões a 31 de Dezembro de 2016 e representavam 33,2% do activo total, tendo registado um aumento de 33,2% face ao ano transacto. Esta rubrica foi a que registou o maior aumento no activo, impulsionada pela crescente necessidade de financiamento do Estado, o aumento da percentagem das Reservas Obrigatórias que pode ser cumprida com Títulos, conforme acima explicado, o aumento da rentabilidade destes investimentos conforme adiante referido e a menor viabilidade da concessão de crédito ao sector privado devido às condições económicas adversas vigentes.

Quadro 21 – Decomposição dos Investimentos Financeiros

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Varição
Activos Financeiros detidos para Negociação	218.183	10,0%	672.771	23,3%	208,3%
Activos Financeiros disponíveis para Venda	271.759	12,5%	374.101	12,9%	37,7%
Investimentos detidos até à Maturidade	1.681.900	77,4%	1.845.901	63,8%	9,8%
Investimentos Financeiros	2.171.842	100,0%	2.892.774	100,0%	33,2%

Fonte: Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

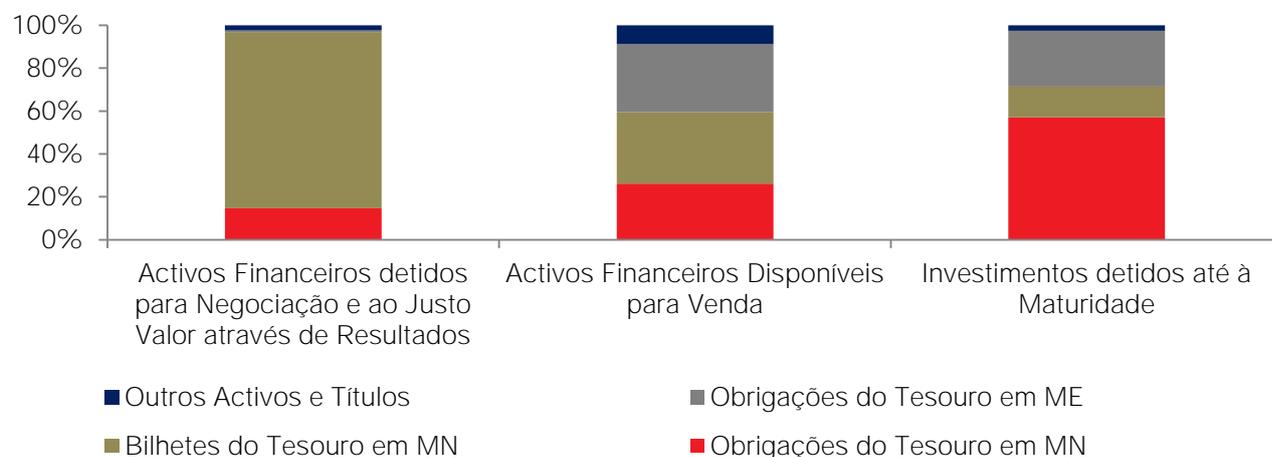
Em Maio de 2015 a Bolsa de Valores de Angola (BODIVA) iniciou a sua actividade, oferecendo uma plataforma de negociação de títulos de dívida pública denominados em Kwanzas (não reajustáveis e indexados ao USD) no mercado secundário. A abertura da BODIVA veio facilitar a negociação destes instrumentos resultando num aumento significativo deste negócio. Consequentemente, verifica-se um aumento relevante nos valores dos títulos detidos para negociação e disponíveis para venda, que no final de 2016 representavam 23,3% dos investimentos financeiros (10,0% em 2015), um aumento de 208,3% bastante superior ao aumento verificado nos investimentos classificados como detidos até à maturidade.

Em 2015, o valor negociado através da BODIVA foi de AKZ 100 mil milhões sendo mais negociados os títulos de maturidades em 2017, seguidos dos de 2018. Em 2016 o valor negociado foi de AKZ 374 mil milhões, sendo os títulos mais negociados os com maturidades de 2018.

Esta plataforma oferece aos bancos mais uma alternativa importante, para além do mercado interbancário ou BNA, para a obtenção de liquidez e permite ao público ter informação sobre os preços das transacções, facilitando a tomada de decisões de investimento.

Os investimentos financeiros em MN incluem as Obrigações do Tesouro (OTs) (indexadas ao USD e não reajustáveis), principalmente com maturidades entre 2 e 7 anos⁴⁸ e os Bilhetes do Tesouro (BTs) com maturidades até 365 dias.

Gráfico 34- Estrutura dos Investimentos Financeiros por Instrumento em 2016⁴⁹



Fonte: IFs; Relatórios e Contas

Os investimentos em ME, quando expressos na moeda da sua emissão, decresceram 2,8% face a 2015, todavia, quando convertidos para a moeda nacional, mostram um aumento de 20,9% devido à desvalorização do Kwanza face ao USD de 23% no ano.

Quadro 22 - Decomposição dos Investimentos Financeiros por Instrumento e Moeda

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Variação
Investimentos Fianceiros em MN	1.619.215	74,6%	2.234.094	77,2%	38,0%
Investimentos Financeiros em ME	552.627	25,4%	658.680	22,8%	19,2%
<i>Investimentos financeiros em ME expressos em USD</i>	<i>4.084</i>		<i>3.970</i>		<i>-2,8%</i>
	2.171.842	100,0%	2.892.774	100,0%	33,2%
Bilhetes do Tesouro em MN	520.599	24,0%	817.470	28,3%	57,0%
Obrigações do Tesouro em MN	1.043.766	48,1%	1.316.450	45,5%	26,1%
Bilhetes do Tesouro em ME	6.881	0,3%	51	0,0%	-99,3%
Obrigações do Tesouro em ME	545.746	25,1%	658.628	22,8%	20,7%
Outros Activos e Títulos em MN e ME	54.850	2,5%	100.174	3,5%	82,6%
Total de Investimentos Financeiros	2.171.842	100,0%	2.892.774	100,0%	33,2%

Fonte: Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

⁴⁸ Alguns bancos públicos dispõem de OTs não reajustáveis com maturidade de 20 anos, emitidas para efeitos de capitalização dos seus balanços.

⁴⁹ Os valores apresentados foram inferidos a partir da proporção de investimentos financeiros por categorias obtida de uma amostra de 24 bancos contendo 99,8% do total da carteira de investimentos financeiros, o considerando-se estes dados representativos do sector. Os bancos BE, BMAIS e BPG não foram incluídos por falta de dados. Ver Metodologia.

No final do ano o aumento total registado de Kz 720.932 face a 2015 concentrava-se na dívida emitida em moeda nacional (incluindo a indexada) (85,3%), com destaque para o aumento no investimento em BTs (57,2%).

VII.1.2. Endividamento

Os bancos financiam-se maioritariamente através de recursos de clientes, fundos próprios e recursos de outras instituições financeiras bancárias/Banco Central, com a excepção do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) que para além dos seus fundos próprios, é financiado exclusivamente pelo Estado através do Fundo Nacional de Desenvolvimento.

Quadro 23 – Decomposição da Estrutura do Endividamento⁵⁰

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Varição
Recursos de Clientes	5.644.922	75,0%	6.387.456	73,2%	13,2%
Outros Recursos	758.469	10,1%	930.865	10,7%	23,2%
Outros Passivos	334.561	4,4%	391.389	4,5%	13,7%
Fundos Próprios	786.520	10,5%	1.011.552	11,6%	28,6%
Endividamento	7.524.472	100,0%	8.721.262	100,0%	15,9%

Fonte: Relatórios e Contas

Recursos de Clientes

Os depósitos de clientes continuam a maior fonte de recursos, perfazendo no final de 2016, 73,2% do total do passivo e fundos próprios.

⁵⁰ O endividamento das instituições bancárias é constituído pela soma de todos os recursos disponíveis para financiamento das actividades da banca, nomeadamente os fundos próprios e os instrumentos do passivo, como recursos de clientes, de bancos centrais e de outras instituições de crédito.

Quadro 24 – Composição dos Recursos de Clientes Agregados⁵¹

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Variação
Depósitos em MN	3.726.450	66,0%	4.298.936	67,3%	15,4%
Depósitos em ME	1.918.472	34,0%	2.088.519	32,7%	8,9%
<i>Depósitos em ME expressos em USD</i>	<i>14.178</i>		<i>12.589</i>		<i>12,7%</i>
	5.644.922	100,0%	6.387.456	100,0%	13,2%
Depósitos à Ordem	3.186.547	56,5%	3.506.325	54,9%	10,0%
Depósitos a Prazo	2.386.599	42,3%	2.853.825	44,5%	19,2%
Outros Depósitos	71.097	1,3%	36.705	0,6%	-48,4%
Outros Empréstimos	678	0,0%	600	0,0%	-11,5%
Total dos Recursos de Clientes	5.644.922	100,0%	6.387.456	100,0%	13,2%

Fonte: Relatórios e Contas; IFs; Cálculos ABANC; BNA

O valor dos depósitos no final de 2016, denominado em Kwanzas, era superior a 2015 em 13,2%, todavia, 32,7% dos depósitos são constituídos em moeda estrangeira. Assim, anulando-se o efeito da desvalorização do Kwanza contra o USD de 23% durante o ano, o aumento verificado foi de 7%, i.e. por volta de metade do aumento do valor em 2016 é explicado pela desvalorização da moeda nacional.

Quadro 25 - Depósitos por Prazo de Vencimento e Sector Institucional⁵²

Valores em percentagens

	2015	2016
Depósitos por Prazo de Vencimento (% dos Depósitos a Prazo)		
Curto Prazo (até 1 ano)	94,4%	98,9%
Médio Prazo	5,6%	1,1%
	100,0%	100,0%
Depósitos por Sector Institucional (em % do Total de Depósitos)		
Depósitos de Residentes	98,9%	98,9%
Sector Público	16,0%	16,3%
Empresas	54,5%	54,5%
Particulares	28,5%	28,1%
Depósitos de Não Residentes	1,1%	1,1%
	100,0%	100,0%

Fonte: Relatórios e Contas; IFs; Cálculos ABANC

⁵¹ Os valores apresentados foram inferidos a partir da proporção de recursos de cliente por categorias obtida de uma amostra de 22 bancos contendo 94,0% do total de recursos de cliente, o considerando-se estes dados representativos do sector. Os bancos BE, BMAIS, BPG, SCBA, SBA não foram incluídos por falta de dados. Ver Metodologia.

⁵² Os valores apresentados foram inferidos a partir da proporção de recursos de cliente por categorias obtida de uma amostra de 20 bancos contendo 92,3% do total da carteira de investimentos financeiros, o considerando-se estes dados representativos do sector. Os bancos BCA, BE, BMF, BMAIS, BPG, SBA e SCBA não foram incluídos por falta de dados. Ver Metodologia.

Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito

Os Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito representam quase exclusivamente recursos tomados no mercado interbancário nacional em moeda nacional.

O aumento verificado nos recursos tomados de 40,5% é explicado na sua grande maioria pelo aumento de recursos tomados pelo BPC, cujas operações no mercado monetário interbancário representam 45,3% do total desta rubrica.

Quadro 26 - Decomposição dos Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Varição
Operações no mercado monetário interfinanceiro	395.181	96,7%	574.102	100,0%	45,3%
Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra	13.343	3,3%	4	0,0%	-100,0%
Operações de venda de títulos de terceiros com acordo de recompra	46	0,0%	46	0,0%	-1,1%
Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito	408.570	100,0%	574.151	100,0%	40,5%

Fonte: Relatórios e Contas; IFs; Cálculos ABANC

Dos 25 bancos do sistema analisados, apenas 6 incluindo o BPC têm recursos tomados em valor superior aos recursos aplicados, i.e. estão a financiar parte da sua actividade com recursos de outras instituições de crédito. A percentagem do activo total desses bancos financiado com recursos tomados no mercado interbancário totaliza 8%. Considerando as Reservas Obrigatórias, a percentagem desce para 1%.

A contribuição reduzida dos Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito no total dos recursos dos bancos, embora concentrada, traduz-se num risco reduzido de contágio no caso de incumprimento de um banco perante outro no sistema

Outras captações

Os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), registados na rubrica “Outras Captações” continuaram a constituir a principal fonte de financiamento do Banco de Desenvolvimento de Angola, tendo registado no final de 2016 o valor de Kz 263,88 mil milhões, (98% do passivo do banco) e 77% do valor das outras captações do sector.

O FND constituído pela Lei n.º 9/06 de 29 de Setembro traduz-se numa conta do Executivo aberta junto do BDA. Os recursos do FND são materializados por depósitos feitos pelo Tesouro Nacional, depois de refletidos no Orçamento Geral do Estado, que correspondem a uma percentagem de 5% e de 2% sobre as receitas globais anuais provenientes da tributação da actividade petrolífera e da actividade diamantífera, respectivamente. O Tesouro Nacional tem alocado recursos ao Fundo, mas muito aquém dos apurados por Lei, o que impacta na programação das actividades do Banco.

No âmbito do Decreto n.º 19/07, de 2 de Abril, que aprova o Regulamento do FND, nos números 1 e 2 do artigo 8.º “Remuneração e Incentivos do Banco de Desenvolvimento de Angola”, o BDA deve remunerar a conta do FND à taxa de juro da remuneração das Obrigações do Tesouro Nacional e, em contrapartida, tem direito a proveitos na ordem de 50% da taxa praticada, a título de comissão de gestão na qualidade de gestor exclusivo. Assim, o cálculo da remuneração bruta pelos recebimentos dos recursos do FND a 31/12/2016 atingiram os montantes de Kz 38,09 mil milhões, sendo que as correspondentes comissões de gestão do BDA para o mesmo período foram de Kz 19,05 mil milhões.

O BDA celebrou também acordos designados de “convenção financeira” com os outros 2 bancos estatais, BPC e BCI, que preveem o repasse de recursos financeiros do BDA para esses bancos com o objectivo de financiar projectos de investimentos no âmbito dos programas de financiamento do BDA. Esses valores estão também registados em “outras captações” nos balanços do BPC e BCI.

Assim, esta rubrica é largamente composta pelos valores registados nos 3 bancos estatais, o que corresponde a 92,0% do total destas captações.

Fundos Próprios

Os fundos próprios dos bancos registaram um aumento de 28,6%, devido a aumentos significativos no capital social (42,8%) e nos resultados do exercício (60,5%).

Quadro 27 - Decomposição dos Fundos Próprios

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Varição
Capital Social	283.614	36,1%	404.868	40,0%	42,8%
Reserva de Reavaliação	3.475	0,4%	635	0,1%	-81,7%
Outras Reservas e Resultados Transitados	397.100	50,5%	440.736	43,6%	11,0%
Reserva de Reexpressão	-6.355	-0,8%	188	0,0%	-103,0%
Dividendos Antecipados	0	0,0%	-7.860	-0,8%	100,0%
Acções e Quotas Próprias	-387	0,0%	-2.079	-0,2%	437,3%
Resultado do Exercício	109.073	13,9%	175.063	17,3%	60,5%
Total Fundos Próprios	786.520	100,0%	1.011.552	100,0%	28,6%

Fonte: Relatórios e Contas; IFs; Cálculos ABANC

O capital social registou um aumento de 43% no ano, devido aos seguintes ajustamentos:

Quadro 28 - Análise da Variação do Capital Social

	2015	2016	Variação	Variação (%)
BMA e BPA - Fusão	38.168	53.822	15.654	41,0%
BDA	63.642	91.082	27.440	43,1%
BPC	65.872	67.672	1.800	2,7%
BPC ⁵³	-	67.500	-	-
Outros bancos que fizeram aumentos (7) ⁵⁴	20.990	29.850	8.860	42,2%
Bancos que não fizeram aumentos (15)	94.942	94.942	0	0,0%
Total de Capital Social	283.614	404.868	121.254	42,8%

Fonte: Relatórios e Contas; IFs; Cálculos ABANC

⁵³ Foi realizado um aumento do capital social do banco de Kz 90 mil milhões em 31 de Dezembro 2016. Para além do capital não se encontrar integralmente realizado, faltando o montante de Kz 22,5 mil milhões, ainda não foram observadas as necessárias formalidades para conclusão desta operação

⁵⁴ Bancos que fizeram aumentos de capital para cumprir com o Aviso 14/2013 do Banco Nacional de Angola que exige um valor mínimo de Capital Social e Fundos Próprios de Kz 2,5 mil milhões.

VII.2. Demonstração de Resultados

Os resultados agregados cresceram 60,5% em 2016, acima da taxa de inflação homóloga de 41,9% do mesmo período, rondando os 175 mil milhões de Kwanzas.

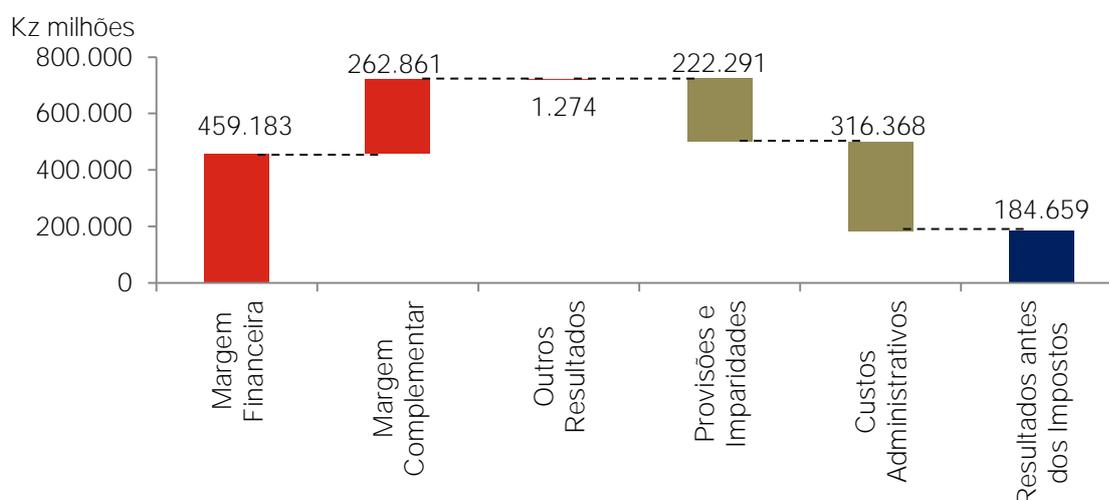
Quadro 29 – Composição e Evolução da Demonstração de Resultados Agregada

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Variação
Margem Financeira	307.701	54,0%	459.183	63,6%	49,2%
Margem Complementar ⁵⁵	262.112	46,0%	262.861	36,4%	0,3%
Produto da Actividade Bancária	569.813	100,0%	722.043	100,0%	26,7%
Custos Administrativos e de Comercialização	-246.695	43,3%	-316.368	43,8%	28,2%
Provisões e Imparidades para Crédito	-175.765	30,8%	-168.761	23,4%	-4,0%
Outras Provisões e Imparidades ⁵⁶	-22.987	4,0%	-53.530	7,4%	132,9%
Outros Resultados ⁵⁷	-885	0,2%	1.274	0,2%	243,9%
Encargos sobre o Resultado	-14.407	2,5%	-9.596	1,3%	-33,4%
Resultado do Exercício	109.073		175.063		60,5%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

Gráfico 35 - Formação do Resultado Antes dos Impostos Agregado em 2016



Fonte: Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

⁵⁵ A margem complementar inclui os rendimentos de instrumentos de capital, os resultados de negociações de instrumentos financeiros, os resultados de operações cambiais, os resultados de prestação de serviços financeiros, os resultados da alienação de outros activos, outros resultados de exploração e a margem técnica da actividade de seguros.

⁵⁶ O agrupamento "Outras Provisões e Imparidades" incluem (i) imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações e (iii) provisões e perdas por imparidade líquidas de anulações.

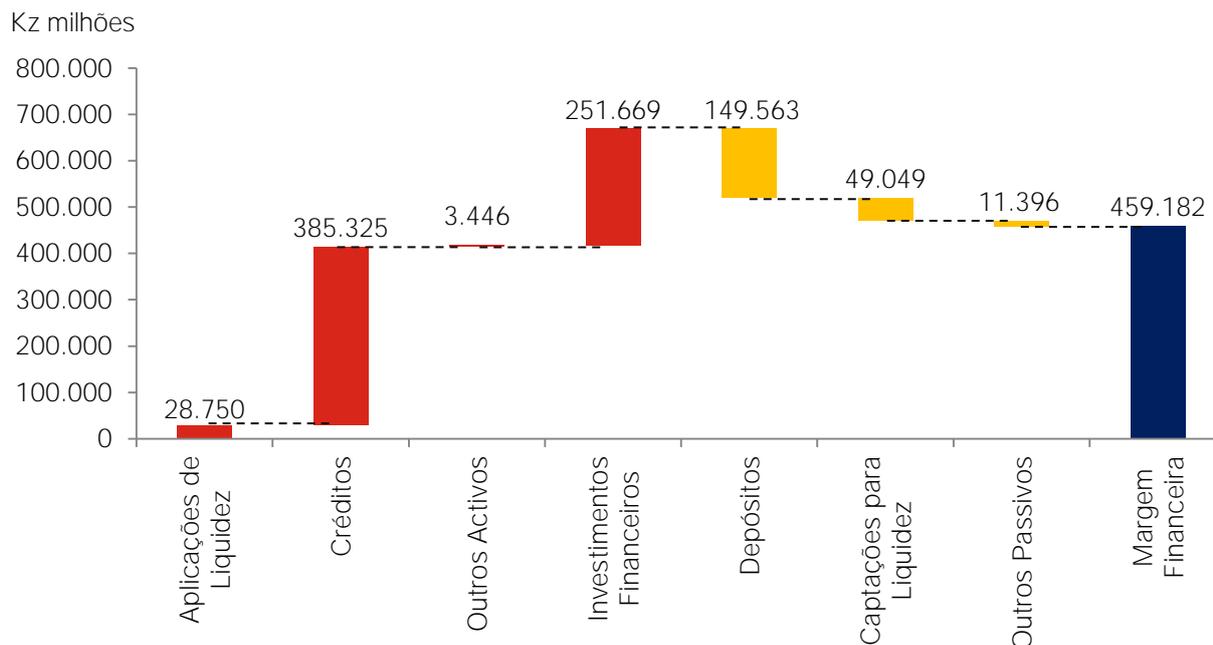
⁵⁷ O agrupamento "Outros Resultados" inclui (i) resultados de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial); (ii) resultado na posição monetária líquida e (iii) Resultado de Operações Descontinuadas e/ou em Descontinuação.

VII.2.1. Margem Financeira

A margem financeira é a componente com maior peso na demonstração dos resultados, representando 63,6% do Produto Bancário, tendo registado um crescimento de 49,2% em 2016, face a 2015.

Esta variação é explicada em grande parte pela subida significativa das taxas de juro em 2016.

Gráfico 36 – Composição da Margem Financeira em 2016



Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

Quadro 30 - Decomposição da Margem Financeira

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total	Variação
Juros e Rendimentos Similares	456.724	100,0%	669.190	100,0%	46,5%
Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições de Crédito	19.764	4,3%	28.750	4,3%	45,5%
Créditos a Clientes	294.654	64,5%	385.325	57,6%	30,8%
Investimentos Financeiros	140.510	30,8%	251.669	37,6%	79,1%
Outros Activos	1.796	0,4%	3.446	0,5%	91,9%
Juros e Encargos Similares	-149.023	100,0%	-210.008	100,0%	40,9%
Recursos de clientes e Outros Empréstimos	-113.435	76,1%	-149.563	71,2%	31,8%
Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito	-25.545	17,1%	-49.049	23,4%	92,0%
Outros Passivos	-10.043	6,7%	-11.396	5,4%	13,5%
Margem Financeira	307.701		459.183		49,2%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

Os investimentos financeiros, como componente dos juros e rendimentos similares, são, quase exclusivamente, títulos de dívida do Estado.

Enquanto que as taxa de juro pagas nas Obrigações de Tesouro em Moeda Nacional indexadas ao USD e não indexadas se mantiveram inalteradas durante 2015 e 2016, as taxas de juro nos Bilhetes do Tesouro aumentaram significativamente conforme espelhado na tabela que segue.

Quadro 31 - Taxas de Juro - Bilhetes do Tesouro (BTs)

Valores em percentagens

	91 dias	182 dias	364 dias
Dez 2014	6,4%	7,1%	7,5%
Dez 2015	13,9%	14,9%	12,6%
Média 2015	7,3%	8,1%	8,0%
Dez 2016	18,6%	24,1%	24,7%
Média 2016	15,0%	18,0%	19,3%

Fonte: BNA

Os juros recebidos sobre investimentos financeiros aumentaram 79% em 2016 face a 2015, de Kz 140 mil milhões para Kz 252 mil milhões, em resultado do aumento das taxas de juro e também dos montantes de dívida emitidos pelo governo e tomados pelos bancos.

Os juros recebidos do crédito a clientes aumentaram de KZ 295 mil milhões em 2015 para Kz 385 mil milhões em 2016, um aumento de 31%, resultado em grande parte da subida das taxas Luibor que servem de indexantes para o crédito.

Quadro 32 - Taxas LUIBOR

Valores em percentagens

	o/n	3 meses	6 meses	12 meses
Dez 14	6,14%	8,0%	8,5%	9,6%
Dez 15	11,3%	11,9%	12,2%	12,8%
Média 2015	9,6%	10,0%	10,4%	11,0%
Dez 16	23,4%	18,2%	18,3%	20,2%
Média 2016	14,8%	15,1%	15,8%	17,0%

Fonte: BNA

Os juros pagos sobre os depósitos também aumentaram, resultado do aumento das taxas de juro, todavia, os depósitos remunerados perfazem apenas 33% do total endividamento, enquanto que os depósitos não remunerados representam 40%. Assim, não obstante a percentagem do aumento dos juros pagos sobre os recursos de clientes (31%) ter sido igual ao aumento dos juros recebidos sobre os créditos, a base de incidência e consequentemente o efeito são menores.

VII.2.2. Margem Complementar

Quadro 33 - Decomposição da Margem Complementar

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

Resultados de:	2015	Em % do Total	2016	Em % do Total2	Varição
Operações Cambiais	161.105	61,5%	144.620	55,0%	-10,2%
Prestação de Serviços Financeiros	78.956	30,1%	95.198	36,2%	20,6%
Outros	22.051	8,4%	23.042	8,8%	4,8%
Total Margem Complementar	262.112	100,0%	262.861	100,0%	0,3%

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

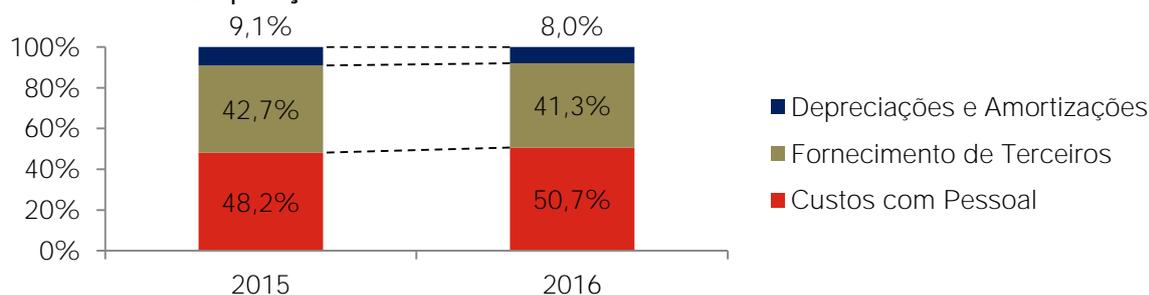
Enquanto que os resultados de operações cambiais desceram face ao ano transacto, devido em parte à menor desvalorização do Kwanza em 2016 (23%) face a 2015 (31%) que tem impacto nesta rubrica através das valorizações das Obrigações de Tesouro Indexadas ao USD, este decréscimo foi compensado em valor igual pelo aumento das comissões cobradas pela prestação de serviços financeiros.

VII.2.3. Custos Administrativos

Os custos administrativos apresentaram um aumento de 28,2% no ano face a 2015, significativamente abaixo da inflação registada no ano de 41,9%.

Os custos com o pessoal que representam a maior fatia dos custos administrativos aumentaram 35%, enquanto que os custos com fornecimentos e serviços de terceiros aumentaram 22%.

Gráfico 37 – Composição dos Custos Administrativos

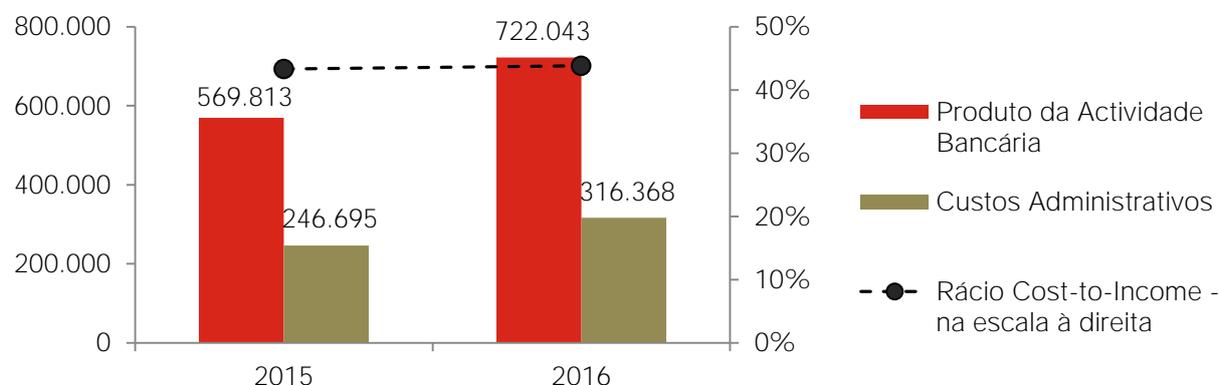


Fonte: Relatórios e Contas; IFs; Cálculos ABANC

Avaliando a eficiência operacional do sector para o exercício de 2016, os custos administrativos registaram um aumento de 28,2%, uma maior variação que o produto da actividade bancária que cresceu 26,7%, o que se traduz numa ligeira perda de eficiência bancária, quantificado numa redução de 0,5 p.p., com o rácio cost-to-income a rondar os 44%.

Gráfico 38 – Evolução do Rácio Cost-to-Income⁵⁸

Kz milhões



Fonte: Relatórios e Contas; IFs; Cálculos ABANC

VII.2.4. Resultado do Exercício e Rentabilidade

O resultado do exercício apresentou um aumento de 60,5%, resultado em grande parte da subida significativa das taxas de juro e do *mix* dos activos, conforme acima referido, contribuindo para um aumento da rentabilidade sobre os activos e capitais.

Quadro 34 – Estrutura da Rentabilidade (%)

Valores em percentagens

	2015	2016
ROAA	1,6	2,2
Grau de Alavancagem	9,6	9,0
ROAE	15,0	19,4

Valores em Kz Milhões

Activo Médio	6.982.330	8.122.867
Fundos Próprios Médios	726.359	899.036

Fonte: Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

⁵⁸ Ver Metodologia.

VII.3. Indicadores do Sistema Bancário

Quadro 35 – Indicadores do Balanço⁵⁹

Valores em percentagens

	2015	2016
Rácio de Transformação	48,0%	47,9%
Liquidez Reduzida	22,9%	19,1%
Rácio de Liquidez de Curto Prazo	39,7%	44,7%
Financiamento do Activo Financeiro	88,3%	87,4%
Relevância de Recursos de Clientes	88,2%	87,3%
Solvabilidade Bruta	10,5%	11,6%

Fonte: Cálculos ABANC

Liquidez

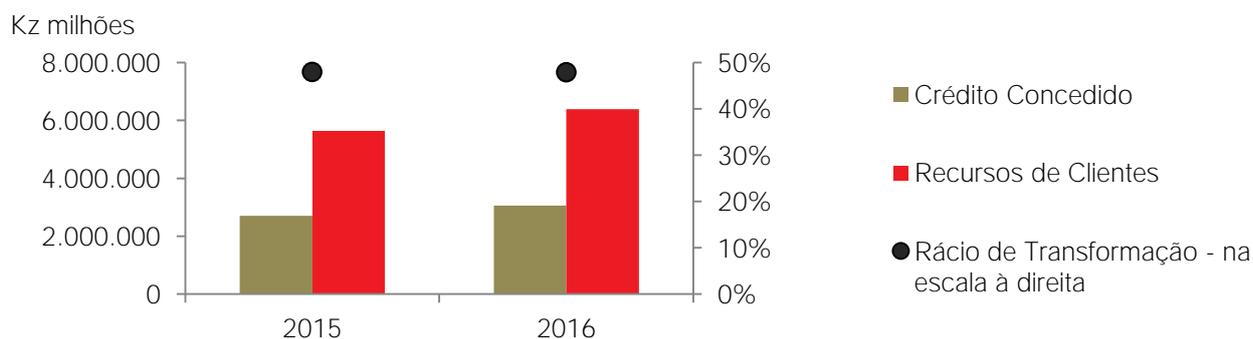
As Reservas Obrigatórias no BNA, no final de 2016, cobriam 22% do valor total dos depósitos.

Alavancagem

O rácio de transformação de depósitos em crédito registou uma ligeira redução, de 0,4 p.p, para 47,9% em 2016, devido ao facto de os depósitos terem registado uma variação mais acentuada que o crédito concedido.

O rácio de transformação evidencia também uma posição semelhante no que diz respeito aos créditos e depósitos em moeda estrangeira, sendo de 42,9% em 2016, ligeiramente inferior ao rácio de 2015 de 44%.

Gráfico 39 – Evolução do Rácio de Transformação⁶⁰



Fonte: IFs; Cálculos ABANC

⁵⁹ Ver Metodologia.

⁶⁰ Também conhecido por Rácio de Intermediação Financeira. Ver Metodologia.

Rácio de Solvabilidade Regulamentar

No final de 2016, o rácio de solvabilidade regulamentar (RSR) situava-se nos 19,2%, (2015: 19,8%), significativamente acima do limite estabelecido pelo BNA de 10%.

Contribuem para a manutenção de um RSR elevado os aumentos de capital realizados por alguns bancos no sistema, os resultados elevados do exercício, o decréscimo do crédito concedido em moeda estrangeira e o crescimento relevante dos investimentos em dívida do Estado quando comparado com o aumento do crédito.

Indicadores de profundidade financeira

O crédito bancário tem um papel preponderante na economia, tendo alcançado, no fim do período em análise, uma representatividade de 30,0% do PIB do sector não petrolífero, um aumento de 2,0 p.p. em relação a 2015, acompanhando o crescimento da carteira de crédito, a despeito da desaceleração da actividade económica. De um modo geral, esta variação é demonstrativa de uma evolução positiva da actividade bancária, pois no todo, os créditos e depósitos têm tido um crescimento mais acelerado que o PIB nominal, indicando que o sector bancário tem aumentado a sua capacidade de captação dos recursos de clientes, que são canalizados para o financiamento da economia.

Quadro 36- Indicadores de Profundidade Financeira

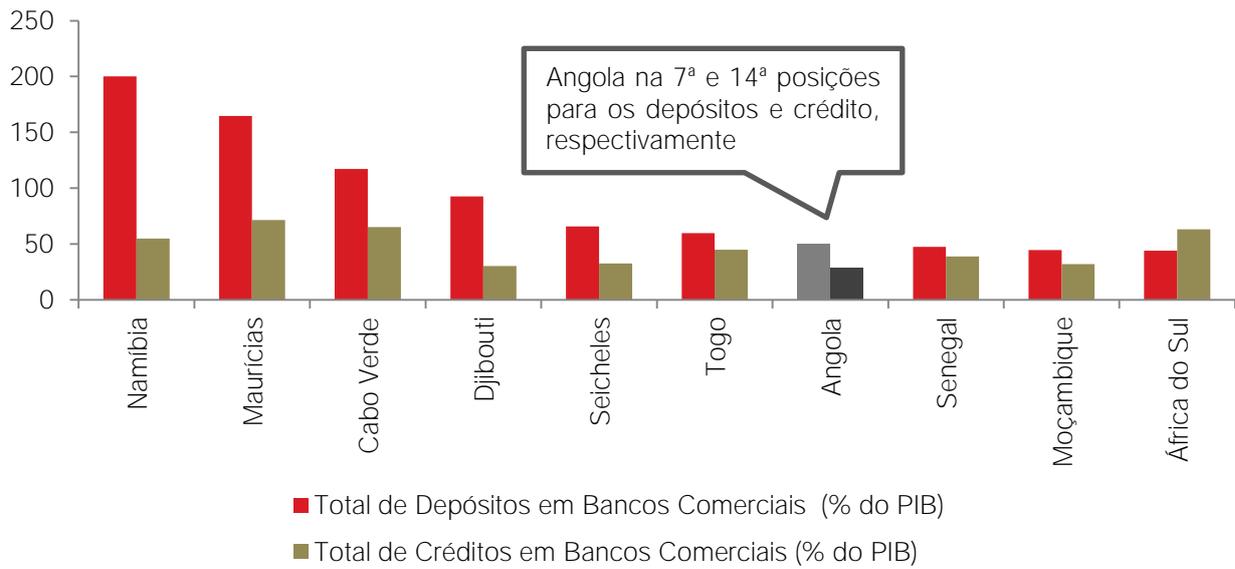
Valores em percentagens

	2015	2016
Massa Monetária M3 sobre PIB Nominal	41,4%	40,9%
Massa Monetária M2 sobre PIB Nominal	41,3%	40,8%
Depósitos sobre PIB Nominal	40,9%	40,0%
Depósitos sobre PIB Não Petrolífero	58,9%	62,5%
Crédito sobre PIB Nominal	19,6%	19,2%
Crédito sobre PIB Não Petrolífero	28,0%	30,0%

Fonte: BNA; MinFin; Cálculos ABANC

Apesar do peso do crédito sobre o PIB ter crescido nos últimos anos, esta relação é relativamente baixa, se comparado com a média da África Subsaariana, ocupando a 14ª posição, num total de 34 países.

Gráfico 40- Crédito (% do PIB) em 2016



Fonte: FMI

VIII. DESAFIOS DO SISTEMA BANCÁRIO

88 VIII.1. Adopção das IAS/IFRS pelo sistema financeiro angolano

92 VIII.2. Gestão do Risco

94 VIII.3. Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo

95 VIII.4. Projecto de Sistema de Pagamentos Regional

VIII. Desafios do Sistema Bancário

VIII.1. Adopção das IAS/IFRS pelo sistema financeiro angolano

O BNA, em Março de 2014, deu a conhecer ao mercado angolano a sua intenção de promoção do processo de adopção das Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) pelo sector financeiro bancário nacional a partir do exercício de 2016.

Em Setembro de 2014, a *IFRS Foundation* publicou no seu sítio oficial o perfil de Angola como sendo um país em convergência com o IASB ou a iniciar a adopção das IAS/IFRS.

A adopção plena das IAS/IFRS veio permitir a Angola, desde logo, estar inserida no grupo de países que exigem ou permitem a aplicação destas normas, traduzindo-se este facto num maior reconhecimento internacional das divulgações efectuadas pelo BNA e pelas instituições financeiras bancárias angolanas.

A adopção plena das IAS/IFRS foi aprovada pelo Aviso 6/2016 do BNA de 22 de Junho e dividiu-se em duas fases. A primeira delas, no exercício de 2016, para as instituições que cumprissem determinados requisitos definidos no referido Aviso e a segunda, no exercício de 2017, para as restantes. Este plano de adopção das IAS/IFRS tem-se caracterizado por ser um processo complexo e simultaneamente dinâmico.

De facto, e ao nível da complexidade, devemos desde logo destacar os desenvolvimentos feitos pelo BNA, na medida em que criou um conjunto alargado de Avisos, Instrutivos e também guias de implementação prática, permitindo às instituições financeiras compilar de forma mais clara algumas das matérias para as quais o BNA sentiu necessidade de esclarecer o modo de implementação, como sendo a metodologia de perdas por imparidade de crédito ou a aplicação do método da taxa de juro efectiva. De notar, contudo, que a adopção das IAS/IFRS por Angola é total e não parcial, significando isto que nenhum Aviso específico na esfera angolana se sobrepõe ao “espírito de lei” praticado pela *IFRS Foundation*.

Desde que decidiu o plano de adopção plena das IAS/IFRS, o BNA promoveu junto da ABANC vários encontros com o objectivo de discutir preliminarmente cada um dos Avisos, Instrutivos e guias de implementação, através de um processo de consulta pública muito interactivo, permitindo a cada um dos Bancos associados contribuir na estruturação dos normativos, bem como divulgá-los antecipadamente à sua aprovação, de forma a reduzir os tempos de implementação.

Por outro lado, todas as instituições financeiras nacionais depararam-se com um grande desafio de adaptação e adequação das suas realidades informáticas, de gestão e operacionalização dos seus processos e procedimentos internos, e também de relato financeiro, bem como de capacitação dos recursos humanos.

A nível contabilístico e de relato financeiro, os principais impactos são a implementação da metodologia de cálculo de perdas por imparidade, que substituiu a metodologia de cálculo das provisões, a mensuração e reconhecimento dos proveitos de instrumentos financeiros pela taxa de juro efectiva, e as divulgações nos anexos às demonstrações financeiras:

- Espera-se que a introdução da metodologia de cálculo de imparidade de crédito irá representar um aumento do montante esperado de perdas em créditos concedidos;
- A aplicação do conceito de taxa de juro efectiva irá implicar o reconhecimento os proveitos associados a cada um dos instrumentos financeiros ao longo da vida útil e não no momento da liquidação financeira;
- As divulgações nos anexos às demonstrações financeiras são mais abrangentes e detalhadas, aumentando a transparência da informação financeira.

Para as instituições que reportaram as suas demonstrações financeiras segundo as IAS/IFRS em 2016, a adopção deste novo plano exigiu ajustamentos decorrentes da aplicação dos novos princípios contabilísticos, que determinam alterações aos valores do Balanço, Capital Próprio e dos Resultados Líquidos do exercício de 2015, preparados de acordo com as anteriores normas de contabilidade, estabelecidas no Plano de Contas das Instituições Financeiras (CONTIF). As diferenças entre o CONTIF e as IAS/IFRS, com impacto nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015, e a reconciliação dos capitais próprios e resultados são apresentadas como segue:

Quadro 37 - A reconciliação do Resultado Líquido, de acordo com o CONTIF e IAS/IFRS

Valores em Kz milhões, excepto percentagens

	Capitais Próprios	Resultado Líquido
De acordo com o CONTIF	463.891.666	119.775.858
Imparidade para o crédito	-6.822.711	-4.815.703
Ajustamento resultante da reavaliação das OTs Indexadas ao USD	-	395.795
Aplicação da taxa efectiva à carteira de Títulos e Valores Mobiliários	140.621	107.213
Aplicação da taxa efectiva à carteira de Crédito	-6.157.295	-1.927.543
Aplicação da taxa efectiva à carteira de Depósitos a Prazo	-571.632	-181.141
Aplicação da taxa efectiva a Passivos Subordinados	-47.178	-25.602
Anulação de itens de Activos Tangíveis e Intangíveis não Elegíveis para capitalização	-221.672	26.411
Anulação de reservas de reavaliação de activos tangíveis e intangíveis	-	-228.585
Reclassificação do Fundo Social	-10.325	-
Impostos Diferidos decorrentes dos ajustamentos de transição	3.626.184	1.533.684
Total dos ajustamentos reportados	-10.064.008	-5.115.471
De acordo com as IAS/IFRS	453.827.658	114.660.387
Total dos ajustamentos em % do valor de acordo com o CONTIF	-2.17%	-4,30%

Fonte: Deloitte

Todo o trabalho de adopção das normas aqui identificadas não poderiam ser adequadamente estruturadas sem o estudo preciso dos seus impactos a nível fiscal. A adopção

plena das IAS/IFRS, materializando impactos significativos, culminam num diferente apuramento do resultado antes de imposto e consequentemente na matéria colectável sobre a qual os impostos incidiram. Sobre isto, a ABANC iniciou no exercício de 2016 um conjunto de interacções com a AGT, culminando com a criação formal de um grupo técnico, por iniciativa da AGT, no qual também participam o BNA e a Ordem dos Contabilísticos e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA), específico para abordar e analisar o enquadramento fiscal a dar aos impactos de transição, assim como para todas as realidades reportadas ao nível das IAS/IFRS⁶¹.

Toda esta complexidade de adequação das diversas realidades financeiras não pode ser separada do dinamismo promovido nas mesmas. O processo de adopção destas Normas não é estanque no tempo nem de processo finito. É um acumular de alterações e novos procedimentos, que procuram em cada momento melhor satisfazer e implementar o disposto nas IAS/IFRS.

A este respeito, importa referir que todas as instituições financeiras nacionais estão diariamente sujeitas às consequências de eventos não controlados por si, não só nacionais como também internacionais. As IAS/IFRS procuram sempre, e a cada momento, garantir que os reportes de informação e a contabilização estejam o mais adequados e enquadrados com os riscos conhecidos, primando pela solidez das instituições que operam num ambiente de negócios volátil e de difícil previsão. Em exemplo disso, a partir de 1 de Janeiro de 2018 Angola deve reportar contabilisticamente as imparidades de crédito de acordo com o definido na IFRS 9, que substitui o IAS 39, que foi adoptada por todos os Bancos que reportaram em IFRS até ao exercício de 2017. Esta alteração de política de mensuração das imparidades de activos traduz-se, em última análise, num mais robusto processo de atribuição e classificação de perda esperada para os activos de cada uma das instituições, que permitirá de forma mais eficaz garantir o sólido activo de cada uma das instituições.

Este dinamismo, conjuntamente com a complexidade dos temas subjacentes, traduz-se no maior desafio que todas as instituições financeiras a operar em Angola vão enfrentar nos próximos anos. Todas as instituições deverão ter a capacidade de adaptar os seus procedimentos e processos para reflectir em cada momento as exigências das *IFRS Foundation*, e também o BNA deve ser capaz de em cada momento adequar os seus mecanismos de supervisão para garantir que os Bancos estão em concordância.

De referir, ainda, que o processo de adopção das IAS/IFRS não pode ser dissociado do reconhecimento e comparação das instituições financeiras nacionais no mercado externo. Todos os países, mercados regulamentados e instituições financeiras que pretendem ser

⁶¹ Até à data do presente relatório, aguarda-se a marcação da primeira reunião.

internacionalmente reconhecidos não podem esquecer em nenhum momento aquilo que são as IAS/IFRS.

Por último, para Angola, os ganhos resultantes de uma adopção das IAS/IFRS em muito ultrapassam os domínios financeiros e/ou bancários. As sinergias criadas são das mais variadas índoles, permitindo a cada sector da economia ver melhorados os seus indicadores, e com isso ser melhorado o reconhecimento internacional do país.

VIII.2. Gestão do Risco

A Gestão do Risco tem vindo a ganhar cada vez maior relevância no dia-a-dia das Instituições Financeiras, fruto não só do aumento da pressão regulamentar levada a cabo pelo Supervisor (BNA), bem como pelo gradual reconhecimento que as Instituições têm vindo a fazer sobre as mais-valias que uma gestão do risco metódica, rigorosa e disciplinada podem trazer às Instituições, no reforço da sua solidez e rentabilidade.

Estas mais-valias partem essencialmente da existência de um maior controlo e monitorização de informação da actividade da Instituição, o que possibilita consequentemente uma maior capacidade de resposta e de tomada de decisão relativas a eventuais alterações de mercado.

Desta forma, o BNA tem vindo a dinamizar um conjunto muito alargado de normativos e regulamentos em temáticas de Gestão de Risco, com especial foco na gestão dos Fundos Próprios e Solvabilidade, bem como exigências adicionais de reporte e divulgação da informação, que visam essencialmente a constituição de um novo *framework* de Gestão e Controlo do Risco, com vista a proporcionar um alinhamento com as melhores práticas internacionais e um reforço da robustez do sistema financeiro, enquanto sector primordial para o desenvolvimento económico e social de Angola.

Importa salientar que a real efectivação deste novo panorama regulamentar tem vindo a ser um desafio muito relevante para as Instituições Financeiras, pois obriga que as mesmas se preocupem em obter uma gestão mais eficiente, focada na optimização de capital e dos demais recursos da Instituição, implicando muitas vezes uma alteração nas suas estruturas de governação corporativa, processos e procedimentos, maior capacitação dos seus recursos para estes desafios e assim, os temas de gestão do risco e solvabilidade impliquem uma alteração no modelo de negócio e no posicionamento das Instituições junto do mercado.

Não obstante os pontos acima indicados, consideramos que existem alguns desafios adicionais, que têm vindo a ser temas estruturantes e que carecem de especial atenção no mercado financeiro Angolano durante os próximos tempos, nomeadamente:

VIII.2.1. Revisão do processo de gestão de crédito e recuperação

Num cenário de abrandamento da actividade económica e desvalorização cambial recorrente, que tem vindo a afectar de sobremaneira os diversos agentes económicos do País, com reflexos significativos ao nível do incumprimento de operações de crédito, torna-se fundamental para as Instituições financeiras desenvolverem ou reforçarem as práticas de gestão do risco de crédito, assentes em princípios de prudência e conservadorismo, baseadas numa análise criteriosa dos clientes e operações, bem como das respectivas garantias ou colaterais, de forma a mitigar o

impacto negativo que uma situação de incumprimento pode acarretar nos resultados e solvabilidade.

VIII.2.2. Processo de preparação de informação financeira, prudencial e qualidade de dados

A publicação contínua de legislação financeira nos últimos anos e os prazos apertados para o cumprimento da mesma tem sido um constrangimento, exigindo para tal que seja feita uma revisão dos modelos de governo, processos, sistemas e respectiva qualidade de informação, combinado com a implementação de ferramentas tácticas ou ferramentas mais estruturadas que assegurem a disponibilização de informação fiável e adequada não apenas para reporte externo, mas acima de tudo para apoio á tomada de decisão dos órgãos de gestão das Instituições.

VIII.2.3. Capacidade de Inovação nos produtos e serviços bancários

A oferta de produtos e serviços é a base para a existência de contacto entre o cliente e a Instituição, tendo sido recentemente uma área de enfoque para grande parte das instituições financeiras, assentando essencialmente em 3 pilares fulcrais:

- A existência de um observatório de produtos e serviços, com o objectivo de realizar comparações sobre a oferta que existe actualmente no mercado e a adequação da oferta da Instituição, assegurando um correcto posicionamento e competitividade da oferta ás necessidades do cliente;
- O ciclo de vida do cliente, com vista a analisar as necessidades financeiras que melhor se adaptam às características do cliente, possibilitando uma maior adequação e eficácia comercial, contribuindo ao mesmo tempo para uma melhor experiência por parte do cliente
- A eficácia de cobrança, promovendo o reforço de uma análise mais cuidada relativamente ao *pricing* de produtos, com o intuito de evitar perdas por *leakage* de comissionamento.

VIII.3. Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo

Sendo Angola reconhecida como uma jurisdição que está empenhada na observância dos padrões de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, no início de 2016, o GAFI realizou uma visita para avaliação do grau de implementação das suas Recomendações e constatou a existência de progressos significativos, nomeadamente, a adopção de um enquadramento legal e regulamentar que possibilitou a exclusão de Angola da lista dos países que representavam um risco para o sistema financeiro global, deixando de estar sujeita ao monitoramento específico e permanente por parte do GAFI.

Um dos crescentes desafios que a banca enfrenta é o “de-risking”, identificado como um fenómeno que emerge da avaliação do risco de branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo que os bancos correspondentes efectuam aos bancos respondentes, usualmente estabelecidos em jurisdições consideradas de elevado risco, em resposta às crescentes e cada vez mais avultadas multas aplicadas pelos seus reguladores. As multas avultadas de que os Bancos ocidentais têm vindo a ser alvo, com particular realce para o período que vai de 2010 a 2015, figuram entre factores que concorreram para a redução das relações de correspondência bancária, forçando os principais bancos correspondentes na moeda USD e EUR a enveredarem por processos de reavaliação do custo-benefício da relação com os bancos respondentes, traduzindo-se tal medida num forte revés para as jurisdições de África, Ásia, Europa, América Latina e nas Caraíbas, excluindo os países do sistema financeiro internacional. De um modo particular, Angola também tem vindo a ser severamente afectada pelas consequências do fenómeno de-risking de alguns dos seus parceiros internacionais, no âmbito da correspondência bancária em Dólares Americanos, que agravou os constrangimentos a nível de transacções em Dólares.

Diversas acções estão em curso para minorar ou reverter a percepção dos níveis de risco do sistema financeiro nacional, envolvendo os esforços dos supervisores e intervenientes do sistema financeiro. O reconhecimento público por parte do GAFI dos progressos alcançados melhorou a imagem do sistema bancário nacional, havendo ainda necessidade de melhoria contínua dos processos e procedimentos, no alinhamento integral com as boas práticas internacionais em face aos grandes desafios que se avizinham.

Portanto, o ano de 2016 estará indelevelmente associado ao alcance compliance técnico decorrente da adequação do sistema nacional de combate ao branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, mediante concretização do plano de acção definido com o apoio do GAFI. Por seu turno, prementes desafios ao nível do alcance do compliance efectivo continuam por se debelar, sendo que este desiderato é um dos primordiais objectivos da Direcção da ABANC, que no 3º trimestre de 2016 aprovou a criação de uma Task Force constituída por 5 elementos especialistas em matéria de Compliance & Anti Money Laundering.

VIII.4. O Projecto de Sistema de Pagamentos Regional

O Projecto de Pagamentos da SADC foi lançado em 1996 pelo CCBG (Comité dos Governadores dos Bancos Centrais).

Para ajudar a alcançar os objetivos traçados pela SADC através do protocolo de Comercio Livre da SADC e do e o Protocolo de Finanças e Investimento e alavancar oportunidades regionais, o setor financeiro da SADC lançou em 2010 uma iniciativa multi-faseada de implementação do sistema de pagamentos regionais.

Os Bancos Centrais da região encontram-se alinhados neste objectivo, procurando em fóruns regionais convergir ideias para harmonizar sistemas, práticas e regulamentos.

O Sistema de Pagamento Regional já é uma realidade desde 2013 e foi considerada uma iniciativa desafiadora se consideramos as grandes diferenças no estagio de desenvolvimento dos sistemas de pagamentos que existiam na altura, nos varios países da região.

VIII.3.1. A SADC BA – Associação de Bancos da SADC

O Projeto Pagamentos foi projetado para melhorar a infra-estrutura do mercado financeiro e para melhor suportar o comércio inter e intra-regional. No centro desta iniciativa estão dois conceitos fundamentais: interoperabilidade e espaço cooperativo

A interoperabilidade do novo sistema de pagamentos serve para reunir todos os países e os seus bancos usando a mesma plataforma para a execução de pagamentos transfronteiriços.

O espaço cooperativo (ou não competitivo) reforça os aspectos compartilhados da plataforma, concentrando os esforços no desenvolvimento das melhores practicas da indústria que os participantes em todos os países podem alavancar.

A SADC BA foi mandatada pelo CCBG para assegurar a coordenação do projecto, definir os tipos de instrumentos de pagamentos, as especificações operacionais e as regras de negócio a implementar no novo espaço cooperativo.

Por forma a conseguir este objectivo, a SADC BA trabalha em coordenação com as associações de bancos de cada país membro para assegurar a participação de todos os países e o envolvimento da comunidade bancaria de forma geral no processo de implementação do projecto.

VIII.3.2. A ABANC e o Projecto de sistema de pagamentos regional

A ABANC no seu papel de promotor do projecto ao nível nacional criou um grupo de trabalho no início de de 2012 que tem os seguintes objectivos:

- Assegurar a participação dos representantes da banca comercial nos grupos de trabalho criados pela SADC BA para análise e definição das regras, procedimentos e especificações funcionais de cada um dos subsistemas de pagamentos que compoem o Sistema de Pagamentos Regional.
- Promover encontros periodicos para apresentar os desenvolvimentos do projecto mantendo a comunicada informada, colhendo contributos, propostas e sugestões de melhorias.
- Assegurar o engajamento da banca comercial angolana prestando todo o apoio necessário para o desenvolvimento dos projectos individuais.
- Envolver e apresentar as guidelines do projectos as diversas entidades e operadores do sistema financeiro Angolano para que possam ter conhecimento das potencialidades deste sistema promovendo o interesse particular em aderir, bem como apoiar os desenvolvimentos necessários para melhor integração da banca comercial, dos seus clientes e operadores
- Assegurar a representação de Angola nos órgãos de supervisão e gestão do Sistema de Pagamentos Regional (PSMB – Payment Scheme Management Body)

IX. PERSPECTIVAS E CONCLUSÕES



IX. Conclusões e Perspectivas

O contexto difícil vivido no país desde 2014 até à data, motivado pela queda brusca no preço do nosso principal produto de exportação nos mercados internacionais, tem continuado a afectar o crescimento económico, com impactos negativos que ainda se fazem sentir nas contas públicas, no equilíbrio externo e na reduzida liquidez em moeda externa.

O Executivo tem desenvolvido diversos esforços no sentido de conter as variáveis macroeconómicas, que sofreram alterações em baixa, entre eles, a manutenção de uma política fiscal, cambial e monetária contraccionista, sendo que os efeitos destas medidas tem sido transmitidos às famílias pelo canal dos bancos comerciais, que actuam como intermediários entre a poupança e o financiamento da economia, uma vez que a actividade bancária se mantém como um instrumento relevante na implantação das políticas governamentais.

Impõe-se ainda assinalar os importantes progressos na organização e funcionamento dos bancos, sob a coordenação do Banco Nacional de Angola, enquanto órgão de supervisão do sistema bancário, com o enfoque nas seguintes matérias:

- i. Estratégias e políticas de gestão de riscos;
- ii. Adopção plena das IAS/IFRS;
- iii. Continuidade da implementação do Basileia II e III;
- iv. Reforço das relações de confiança com os clientes;
- v. Uso das boas práticas e aumento da transparência,

Estas medidas visam reforçar o quadro regulatório consistente, que contribua para garantia de um sistema bancário mais forte, moderno e confiável, havendo, porém, necessidade de resolver os problemas estruturais da economia angolana e a melhoria da envolvente macroeconómica.

Não obstante todos os constrangimentos próprios de situações como aquelas que temos vivido ao longo dos últimos anos, os bancos mantiveram, embora em ritmos mais baixos, as suas funções de financiamento às empresas e às famílias e estiveram sempre presentes, às chamadas do Governo na cobertura das necessidades de financiamento do Estado, não deixando de salientar a abertura de novas agências, em todo o espaço nacional e à preservação do capital humano.

Os resultados agregados cresceram 60,5% em 2016, acima da taxa de inflação homóloga de 41,9% do mesmo período, rondando os 175 mil milhões de Kwanzas.

As empresas permanecem os destinatários da fatia mais significativa de crédito, sendo a outra parte destinada ao consumo, aos particulares, que indirectamente alavanca a produção e serviços oferecidos ao público consumidor.

Influenciada pelo contexto descrito, observou-se a natural deterioração da qualidade do crédito concedido. Constatou-se níveis de inadimplência em torno dos 13,5% face ao total de crédito concedido. Esta variação foi influenciada, em grande medida, pela redução da actividade

económica, devido aos efeitos da política monetária e cambial restritivas. Desagregando o crédito em mora por tipologia de cliente, o sector empresarial representando 85,4% do total de crédito vencido em 2016.

Os atrasos verificados na satisfação dos compromissos assumidos perante a banca obrigaram as instituições a aumentar as provisões e imparidades para cobertura do risco de crédito, que sofreram um aumento de 12,8% e o rácio provisões e imparidades sobre produto bancário, medindo a qualidade dos activos, alcançou 30,8% em 2016, em resposta aos níveis crescentes de inadimplência.

O rácio de adequação dos fundos próprios do sistema bancário ronda os 14,3%, acima do mínimo de 10% estabelecido pelo BNA⁶². Não obstante, torna-se premente o ajuste de capital, com maior capacidade de absorção de prejuízos, adequado aos riscos específicos que cada instituição está exposta (segundo premissa do Basileia III, para adequação do capital), de modo a fazer face à deterioração da qualidade do crédito e ao ambiente macroeconómico actual.

Torna-se urgente consolidar a implementação do programa de diversificação da economia, decisão firme do Governo, instrumento essencial para permitir melhorar, em níveis quantitativos e qualitativos, todos os indicadores económicos e sociais, hoje vigentes.

A taxa de bancarização tem conhecido significativo crescimento, fruto das políticas no sentido da inclusão financeira em curso, que importa melhorar e são prioridade na maioria dos planos de negócio dos bancos.

Verifica-se uma melhoria dos níveis de acesso geográfico, demográfico e de uso dos serviços bancários em Angola, como indicam a taxa de cobertura bancária dos municípios, que passou de 62,7% em 2012 para 76,2% em 2016, e a taxa de bancarização, rondou os 60,0% em 2016. No entanto, existe uma concentração de agências nas áreas urbanas, pela maior densidade económica e populacional, existindo ainda 39 municípios sem cobertura bancária.

Embora o nível da bancarização da população adulta esteja acima da média da África Subsaariana, estamos longe duma cobertura ideal, tanto nos grandes centros urbanos, como nas áreas rurais, onde a ausência de serviços financeiros se torna limitante para a inclusão no processo económico.

Manteve-se a tendência de maior inclusão digital da população bancarizada, que gradualmente vai adoptando o uso de soluções de *home banking*, fruto do esforço no investimento em meios electrónicos de pagamento, e na expansão dos canais complementares de atendimento,

⁶² Aviso nº 04/2012, de 28 de Março

como parte da estratégia de modernização e expansão dos serviços bancários. No entanto, é de salientar ainda a preferência que o cliente bancário tem pelo atendimento presencial.

Os bancos devem continuar activos na recuperação e reestruturação do crédito malparado, procurando as soluções possíveis e os instrumentos já existente no mercado. É igualmente expectável o contínuo investimento associado ao controlo interno, gestão de risco, e compliance, face à necessidade de melhor alocação de recursos e em resposta às crescentes exigências regulamentares, tanto a nível local como internacionalmente.

Apesar das vicissitudes, ao longo do exercício, o sistema bancário angolano, fruto da sua maturidade, reforçou os seus capitais próprios, está mais transparente e resiliente para encarar o futuro, mantendo-se actuante na gestão da estrutura de custos.

X. ANEXOS

102 X.1. ANEXO A—Metodologia

102 X.1.1. Enquadramento Metodológico

102 X.1.2. Limitações

104 X.1.3. Compatibilidade entre o CONTIF e as IAS/IFRS

108 Metodologia de Cálculos e Rácios e Indicadores

113 X.2. ANEXO B—Regulamentação relevante para o sector financeiro—2015

118 X.3. ANEXO C—Demonstrações Financeiras e Outros Indicadores

X. ANEXOS

X.1. ANEXO A – Metodologia

X.1.1. Enquadramento Metodológico

Este é o quinto relatório produzido pela ABANC sobre o sector bancário angolano, uma publicação da Associação Angolana de Bancos com periodicidade anual, com datas de referência a 31 de Dezembro de cada ano, preparada com o intuito de analisar por série temporal a actividade desenvolvida pelas instituições financeiras bancárias em cada exercício de um modo abrangente e profundo, sempre enquadrando as análises e comentários no contexto macroeconómico, legal e regulamentar do período em questão.

Este estudo permite uma comparação periódica do desempenho das operações bancárias e uma análise económica e financeira do sector, em termos globais, com o objectivo de melhorar o conhecimento da exploração da actividade bancária.

O capítulo do enquadramento macroeconómico foi produzido pelo Banco Millenium Atlântico (ATL), sendo prática da ABANC solicitar anualmente que um dos seus Associados elabore esse capítulo.

Este relatório analisa as demonstrações financeiras das bancárias, usando como método a decomposição qualitativa dos elementos que a constituem e a sua expressão quantitativa, de modo a revelar os factores antecedentes e determinantes da situação actual.

A informação presente neste documento foi recolhida pela ABANC directamente das instituições financeiras, do BNA e outras fontes relevantes. A prioridade ao elaborar este estudo consiste em utilizar fontes oficiais que publiquem informação fidedigna sobre a evolução do sector, nas suas variadas vertentes. Os dados obtidos foram inseridos na base de dados da ABANC, mantendo sempre que possível, a semelhança com a fonte de origem. Estes valores correspondem ao melhor valor obtido para cada período, tendo sido cuidadosamente compilados e verificados.

Há que realçar que o balanço agregado da banca comercial apresentado aqui resulta do somatório simples dos balanços individuais dos bancos comerciais.

X.1.2. Limitações

Acesso à Informação

Como não existe uma estrutura uniforme, que defina o grau de detalhe e discriminação dos dados publicados pelas instituições financeiras, a ABANC criou ficheiros que detalham o nível de desagregação pretendida, de modo a manter a comparabilidade entre os dados obtidos dos seus Associados. Um dos maiores desafios consistiu na recolha destes dados e na obtenção de todos

os elementos requisitados, uma vez que nem todos os Associados responderam atempadamente ao pedido de informação.

A segunda limitação está relacionada com a indisponibilidade de informação desagregada para um estudo do sector mais detalhado e sob diferentes perspectivas. Como se observou no relatório, ainda existe falta de informação para créditos (vincendo e vencido) e depósitos (à ordem e a prazo) desagregados por instrumentos, sectores institucionais (sector público, empresas e particulares), moeda e província.

Decomposição do Crédito

A desagregação do crédito por moedas foi feita com base na informação apresentada nos Indicadores do Sistema Financeiro Angolano do BNA, para inferir a proporção do crédito por moedas sobre o total de crédito. A desagregação do crédito vincendo e vencido foi feita com base numa amostra de 24 instituições, detendo 99,9% do total de crédito concedido. A proporção dos créditos por sectores de actividade foi feita com base na informação apresentada nas Estatísticas Monetárias e Financeiras do BNA, para inferir a proporção do crédito por sector sobre o total de crédito.

Decomposição dos Depósitos

A proporção dos depósitos por moeda foi feita com base na informação apresentada nas Estatísticas Monetárias e Financeiras do BNA, para inferir a proporção do depósitos por moedas sobre o total de depósitos. A proporção dos depósitos por tipologia foi inferida a partir de uma amostra de 22 bancos, detendo 94,0% do total de depósitos.

Distribuição da Rede Bancária por Província

A informação para o mapeamento da rede bancária por província foi obtida através dos dados reportados pelas instituições financeiras associadas, e quando em falta, através dos seus relatórios e contas e *websites*. Segundo os dados disponíveis, nem sempre foi possível distinguir a data de abertura os balcões, dificultando a organização dos dados para os diferentes anos.

Os valores apresentados para a população total e população adulta em 2016 foram calculados com base nas estimativas apresentadas pelo INE, e para a distribuição geográfica de empresas, utilizou-se as Estatística do Ficheiro de Unidades Empresariais, com base nos dados de 2015. Para o cálculo dos indicadores de bancarização, para o período 2012-2015 foram utilizados o número de clientes activos. Para o exercício de 2011, foi utilizado o número de depositantes que têm cartão Multicaixa.

X.1.3. Compatibilidade entre o CONTIF e as IAS/IFRS

O Aviso nº 6/2016 de 22 de Junho estabelece os princípios gerais a serem observados no âmbito da adopção plena das IAS/IFRS (acrónimo em inglês para Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro), definindo um modelo de adopção obrigatória no exercício de 2016 para as instituições que cumpram determinados critérios, devendo a adopção pelas restantes ocorrer até exercício de 2017. As demonstrações financeiras das instituições que não adoptaram ainda as IAS/IFRS foram preparadas e apresentadas de acordo com o Plano de Contas das Instituições Financeiras (CONTIF) estabelecido pelo BNA através do Instrutivo nº 9/07 de 19 de Setembro.

Dos 27 bancos em actividade em 31 de Dezembro de 2016, 25 apresentaram as demonstrações financeiras (DFs) até à presente data, dos quais 12 de acordo com o CONTIF e 13 de acordo com as IAS/IFRS. Desta forma, para permitir a comparabilidade da informação: (i) as demonstrações financeiras de 2016 são apresentadas em IAS tendo sido elaborada uma tabela de equivalências do CONTIF para as IAS/IFRS (apresentada na folha seguinte) e (ii) os 3 bancos que não apresentaram as DFs de 2016 - BE e BMAIS - não foram incluídos na análise de 2012-2016.

Quadro 38 - Lista de Instituições e política contabilística usada para reporte em 2016

Sigla	Políticas Contabilísticas	Sigla	Política Contabilísticas
ATL	IAS	BANC	CONTIF
BAI	IAS	BCH	CONTIF
BCA	IAS	BCI	CONTIF
BCGA	IAS	BCS	CONTIF
BFA	IAS	BDA	CONTIF
BIC	IAS	BIR	CONTIF
BNI	IAS	BKI	CONTIF
BRK	IAS	BMF	CONTIF
FNB	IAS	BPC	CONTIF
SBA	IAS	BPG	CONTIF
SCBA	IAS	BVB	CONTIF
SOL	IAS	YETU	CONTIF
VTB	IAS		

Neste relatório, as demonstrações financeiras reportadas segundo o CONTIF, para o exercício de 2015 e 2016 foram também reexpressas, mas sob responsabilidade da ABANC, de modo a ser possível fazer-se a análise comparativa do sector no período.

Para as instituições que reportaram as suas demonstrações financeiras segundo as IAS/IFRS em 2016, a adopção deste novo plano exigiu ajustamentos decorrentes da aplicação dos novos princípios contabilísticos, que determinam alterações aos valores do Balanço, Capital Próprio e dos Resultados Líquidos do exercício de 2015, preparados de acordo com as anteriores normas de contabilidade, estabelecidas no Plano de Contas das Instituições Financeiras (CONTIF).

Tabela de Equivalências do CONTIF para as IAS/IFRS

Quadro 39 - Tabela de Equivalências do CONTIF para as IAS/IFRS

ACTIVO segundo o CONTIF	ACTIVO segundo as IAS/IFRS
Disponibilidades	Caixa e Disponibilidades
Caixa	Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais
Disponibilidades no Banco Central	
Disponibilidades em Instituições Financeiras	Disponibilidades em Outras Instituições Financeiras
Aplicações de Liquidez	Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições Financeiras
Operações do Mercado Monetário Interbancário	Operações do Mercado Monetário Interbancário
Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda	Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda
Operações de Venda de Títulos de Terceiros com Acordo de Recompra	Operações de Venda de Títulos de Terceiros com Acordo de Recompra
Títulos e Valores Mobiliários	Investimentos Financeiros
Títulos Mantidos para Negociação	Activos Financeiros detidos para Negociação e ao Justo Valor através de Resultados
Títulos Mantidos até ao Vencimento	Investimentos detidos até à Maturidade
Títulos Disponíveis para Venda	Activos Financeiros disponíveis para Venda
Instrumentos Financeiros Derivados	Derivados de Cobertura
Crédito Líquido	Crédito a Clientes
Crédito Bruto	Crédito Bruto
(-)Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(-)Perdas por imparidade acumuladas
Imobilizações	Outros Activos Fixos
Imobilizações Financeiras	Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos
Imobilizações Corpóreas	Outros Activos Tangíveis
Imobilizações Incorpóreas	Activos Intangíveis
Não Aplicável	Activos Não Correntes detidos para Venda
Não Aplicável	Activos por Impostos Correntes
Não Aplicável	Activos por Impostos Diferidos
Outros Valores	Outros Activos
Créditos no Sistema de Pagamentos	
Operações Cambiais	
Clientes Comerciais e Industriais	
Inventários Comerciais e Industriais e Adiantamentos a Fornecedores	
TOTAL de Activos	TOTAL de Activos

PASSIVO segundo o CONTIF	PASSIVO segundo as IAS/IFRS
Depósitos	Recursos de Clientes e Outros Empréstimos
Depósitos à Ordem	Depósitos à Ordem
Depósitos a Prazo	Depósitos a Prazo
Outros Depósitos	Outros Depósitos
	Outros Empréstimos
Captações para Liquidez	Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito
Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	Operações no mercado monetário interfinanceiro
Operações de Venda de Títulos Próprios com Acordo de Recompra	Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra
Operações de Venda de Títulos de Terceiros com Acordo de Recompra	Operações de venda de títulos de terceiros com acordo de recompra
Captações com Títulos e Valores Mobiliários	Responsabilidades representadas por Títulos
Instrumentos Financeiros Derivados	Derivados de Cobertura
Outras Captações	Passivos Subordinados
Dívidas Subordinadas	Dívidas subordinadas
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	Instrumentos híbridos de dívida subordinada
Outras Captações Contratadas	Outros passivos subordinados
	Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados
	Passivos Financeiros Associados a Activos Transferidos
	Passivos Não Correntes Detidos para Venda
	Passivos por Impostos Correntes
	Passivos por Impostos Diferidos
Não Aplicável	
Outras Obrigações	
Adiantamento de Clientes	
Obrigações no Sistema de Pagamentos	Outros Passivos
Operações Cambiais	
Fornecedores Comerciais e Industriais	
Provisões para Responsabilidades Prováveis	Provisões
Provisões Técnicas	
TOTAL Passivo	TOTAL Passivo

FUNDOS PRÓPRIOS segundo o CONTIF	FUNDOS PRÓPRIOS segundo as IAS/IFRS
Capital Social	Capital Social
Reserva de Actualização Monetária do Capital	Reserva de Actualização Monetária do Capital
Reservas e Fundos	Reservas
Reserva Legal	Reserva Legal
Reserva Especial	Reserva especial
Fundo social	
Outros Fundos	Outras reservas
Outras Reservas	
Resultados Potenciais	Reservas de Reavaliação
Resultados Transitados	Resultados Transitados
Resultado da alteração nas políticas contabilísticas	Reserva de Reexpressão
Dividendos Antecipados	Dividendos Antecipados
Acções ou Quotas Próprias em Tesourarias	Acções Próprias ou Quotas Próprias em Tesouraria
Resultado Líquido do Exercício	Resultado Líquido do Exercício
TOTAL Fundos Próprios	TOTAL Fundos Próprios
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	TOTAL Passivo e Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS segundo o CONTIF	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS segundo as IAS/IFRS
Resultado de Intermediação Financeira	Produto da Actividade Bancária
<u>Margem Financeira</u>	<u>Margem Financeira</u>
<i>Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos</i>	<i>Juros e Rendimentos Similares</i>
<i>Custos de Instrumentos Financeiros Passivos</i>	<i>Juros e Encargos Similares</i>
Não Aplicável	<u>Rendimentos de Instrumentos de Capital</u>
	<u>Resultados de Activos e Passivos Financeiros avaliados ao Justo Valor através de Resultados</u>
<u>Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor de Mercado</u>	<u>Resultados de Activos Financeiros disponíveis para Venda</u>
	<u>Resultados de Investimentos detidos até à maturidade</u>
	<u>Resultados em Outros Activos Financeiros</u>
<u>Resultados de Operações Cambiais</u>	<u>Resultados Cambiais</u>
<u>Resultados de Prestação de Serviços Financeiros</u>	<u>Resultados de Prestação de Serviços Financeiros</u>
Resultado Não Operacional	<u>Resultados de Alienação de Outros Activos</u>
<u>Outros Proveitos e Custos Operacionais</u>	<u>Outros Resultados de Exploração</u>
<u>Custos Administrativos e de Comercialização</u>	<u>Custos Administrativos e de Comercialização</u>
<i>Pessoal</i>	<i>Custos com o Pessoal</i>
<i>Fornecimentos de Terceiros</i>	<i>Fornecimentos e Serviços de Terceiros</i>
<i>Depreciações e Amortizações</i>	<i>Depreciações e Amortizações do Exercício</i>
<u>Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis</u>	<u>Provisões Líquidas de Anulações</u>
Não Aplicável	Imparidade para Outros Activos Financeiros Líquida de Reversões e Recuperações
<u>Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias</u>	Imparidade para Crédito a Clientes Líquida de Reversões e Recuperações (Crédito de Cobrança Duvidosa)
<u>Resultado de Imobilizações Financeiras</u>	<u>Resultados de Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Equivalência Patrimonial)</u>
Resultado da Actualização Monetária Patrimonial	Resultado na Posição Monetária Líquida
Não Aplicável	Resultado de Operações Descontinuadas e/ou em Descontinuação
Resultados Antes dos Impostos	Resultado Antes de Impostos
Encargos sobre o Resultado Corrente	Encargos sobre o Resultado Corrente
Resultado do Exercício	Resultado do Exercício

X.1.4. Metodologia de Cálculos e Rácios e Indicadores

Quadro 40 – Cálculos, Rácios e Indicadores

Termo	Definição
Cartões Válidos	Total de cartões registados na rede com data de expiração válida no último dia do mês
Cartões Activos	Total de cartões com pelo menos um movimento no mês
Cartões Vivos	Total de cartões válidos utilizados na rede até ao último dia do mês
Classificação dos Segmentos Natureza Participação Maioritária	<p>De acordo com a Lei nº 12/15 de 19 de Junho, uma pessoa singular ou colectiva tem relação de domínio sobre uma sociedade quando se verifiquem algumas das seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pessoa em causa detenha a maioria dos direitos de voto; • Seja sócia da sociedade e tiver o direito de designar ou de destituir mais de metade dos membros do órgão de administração ou do órgão de fiscalização; • Possa exercer uma influência dominante sobre a sociedade por força de contrato ou de cláusulas dos estatutos desta; • Soja sócio da sociedade e controle por si só, em virtude do acordo concluído com outros sócios desta, a maioria dos direitos de voto; • Detenha a participação igual ou superior a 20% do capital da sociedade, desde que exerça efectivamente sobre esta, uma influência dominante ou se encontre ambas colocadas sob direcção única. <p>A participação societária considera-se maioritária quando a pessoa singular ou colectiva, que detenha directa ou indirectamente a participação qualificada da sociedade, tem uma relação de domínio sobre a sociedade.</p> <p>A participação qualificada considera-se qualificada quando uma pessoa singular ou colectiva detenha numa sociedade, directa ou indirectamente, de percentagem não inferior a 10% do capital ou dos direitos de voto da sociedade participada, ou que, por qualquer motivo, possibilite exercer influência significativa na gestão da instituição participada.</p> <p>Classificam-se como “Banco Público” as instituições financeiras bancárias cuja participação maioritária seja de capital público (empresas públicas, de empresas de capitais públicos ou com participação maioritária de capital público, bem como de empresas concessionárias de bens do domínio público); “Banco detido maioritariamente por capital Angolano” cuja participação maioritária seja de capital privado angolano; “Banco detido por Banco Estrangeiro” cuja banco estrangeiro exerça, directa ou indirectamente, uma relação de domínio (ou detenha uma participação qualificada) seja de uma instituição financeira bancária estrangeira, ou empresa mãe de instituição financeira bancária estrangeira.</p>
Classificação dos Segmentos	Classificam-se “Grande” as instituições que representam 10% inclusive ou mais do activo agregado; “Média” as que representam entre 1% e

Dimensão	10%; “Pequena” as que representam 1% inclusive ou menos do activo agregado
Correspondência Bancária	Relação de parceria entre duas instituições financeiras, em que uma (correspondente) pode representar a outra, permitindo a realização de transacções e o acesso a produtos e serviços noutras jurisdições
Densidade Populacional	$\text{Densidade Populacional} = \frac{\text{Habitantes}}{\text{Área}}$ <p>Medida que relaciona o número de indivíduos com a área que ocupam, expressa em número de habitantes por km², indicando a média de habitantes existentes por cada quilómetro quadrado.</p>
Economia	Ciência que se ocupa da produção e do consumo de bens e serviços, da circulação da riqueza e da redistribuição do rendimento
Grau de Abertura da Economia	$\text{Grau de Abertura da Economia} = \frac{(\text{Exportações} + \text{Importações})}{\text{PIB Nominal}}$ <p>Um país é considerado comercialmente aberto quando atinge um grau de abertura de 30%, segundo o Banco Mundial.</p>
Índice de Actividade das Caixas Automáticas	<p>É o equivalente ao rácio de caixas automáticas activas sobre as caixas automáticas matriculadas</p> $\text{Índice de Actividade das Caixas Automáticas} = \frac{\text{CAs Activas}}{\text{CAs Matriculadas}}$
Índice de Actividade dos Cartões de Pagamentos Multicaixa	<p>É o equivalente ao rácio de cartões de pagamentos vivos sobre os cartões válidos</p> $\text{Índice de Actividade dos Cartões de Pagamentos} = \frac{\text{Cartões Vivos}}{\text{Cartões Válidos}}$
Índice de Actividade dos Terminais de Pagamento Automáticos	<p>É o equivalente ao rácio de TPAs activos sobre os TPAs matriculados</p> $\text{Índice de Actividade dos Terminais de Pagamentos Automáticos} = \frac{\text{TPAs Activos}}{\text{TPAs Matriculados}}$
Índice de Herfindahl Hirschman [1]	<p>O índice de Herfindahl Hirschman (IHH) avalia o grau de concentração do mercado relevante, sendo calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado individuais dos bancos. Foi medida em termos de quota de mercado dos activos, créditos, depósitos, número de balcões e número de terminais automáticos. A Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos da América [1] considera que IHH<1500 indica baixa concentração, 1500<IHH<2500 indica concentração moderada e IHH > 2500 indica concentração elevada.</p>
Financiamento do Activo Financeiro	$\text{Financiamento do Activo Financeiro} = \frac{\text{Passivo Financeiro}}{\text{Activo Total}}$
Liquidez Reduzida	$\text{Liquidez Reduzida} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Financeiro}}$
Liquidez de Curto Prazo	$\text{Liquidez de Curto Prazo} = \frac{(\text{Aplicações de Liquidez} + \text{Títulos e Valores Mobiliários})}{\text{Passivo Total}}$
Não Residente Cambial	<p>Segundo a Lei Cambial, Lei nº 5/97 de 27 de Junho, consideram-se não residentes cambiais em território nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As pessoas singulares com residência habitual no estrangeiro; • As pessoas colectivas com sede no estrangeiro;

	<ul style="list-style-type: none"> • As pessoas singulares que emigrarem; • As pessoas singulares que se ausentarem do país por período superior a 1 ano; • As filiais, sucursais, agências ou quaisquer formas de representação em território estrangeiro de pessoas colectivas com sede no país; • Os diplomatas, representantes consulares ou equiparados, agindo em território nacional, bem como os membros das respectivas famílias;
Nível de Cobertura das Reservas Líquidas	$\text{Nível de Cobertura das Reservas Líquidas} = \frac{\text{Reservas Líquidas}}{\text{Reservas Brutas}} = \frac{\text{Outros Activos}}{\text{Meses de Importações de Bens}}$
Outros Activos	$\begin{aligned} &\text{Outros Activos} \\ &= \text{Outros Activos Fixos} \\ &+ \text{Activos por Impostos Correntes} \\ &+ \text{Activos por Impostos Diferidos} \\ &+ \text{Derivados de Cobertura} + \text{Outros Activos} \end{aligned}$
Outros Passivos	$\begin{aligned} &\text{Outros Passivos} \\ &= \text{Passivos Financeiros associados a Activos Transferidos} \\ &+ \text{Passivos não Correntes detidos para Venda} \\ &+ \text{Passivos por Impostos Correntes} \\ &+ \text{Passivos por Impostos Diferidos} + \text{Outros Passivos} \end{aligned}$
Outros Recursos	$\begin{aligned} &\text{Outros Recursos} = \\ &\text{Recursos de Bancos Centrais e de Outros Instituições de Crédito} \\ &+ \text{Responsabilidades representadas por Títulos} \\ &+ \text{Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados} \\ &+ \text{Derivados de Cobertura} + \text{Passivos Subordinados} \end{aligned}$
Outros Custos e Prejuízos	$\begin{aligned} &\text{Outros Custos e Prejuízos} \\ &= \text{Impostos} + \text{Penalidades} \\ &+ \text{Outros Custos Administrativos} \\ &+ \text{Recuperação de Custos} + \text{Provisões para Perdas} \end{aligned}$
Passivo Financeiro	$\begin{aligned} &\text{Passivo Financeiro} \\ &= \text{Passivo Total} - (\text{Adiantamento de Clientes} \\ &+ \text{Outras Obrigações} \\ &+ \text{Provisões para Responsabilidades Prováveis}) \end{aligned}$
Posição Cambial	$\text{Posição Cambial} = \text{Activo Total em ME} - \text{Passivo Total em ME}$ <p>A posição cambial é longa (curta) quando o total de activos (passivos) é superior ao total de passivos (activos).</p>
Relevância dos Recursos de Clientes	$\text{Relevância dos Recursos de Clientes} = \frac{\text{Depósitos}}{\text{Passivo Financeiro}}$
Rácio de Liquidez em ME	$\text{Rácio de Liquidez em ME} = \frac{\text{Disponibilidades (BNA + Exterior)}}{\text{Depósitos em ME}}$
Rácio de Transformação	$\text{Rácio de Transformação} = \frac{\text{Crédito Líquido}}{\text{Total Depósitos de Clientes}}$

Rácio Cost-to-Income	$\text{Rácio Cost - to - Income} = \frac{\text{Custos Operacionais}}{\text{Produto Bancário Bruto}}$
Rácio de Solvabilidade Bruta	$\text{Solvabilidade Bruta} = \frac{\text{Fundos Próprios}}{\text{Activo Total}}$
Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR)	$\text{RSR} = \frac{\text{FPR}}{\text{Risco de Crédito} + \frac{\text{Risco de Câmbio e Ouro}}{10\%}} \geq 10\%$
Rentabilidade do Activo Médio e Rentabilidade dos Capitais Próprios Médios	$\text{Grau de Alavancagem} = \frac{\text{Activo Médio}}{\text{Fundos Próprios Médios}}$ $\text{ROAA} = \frac{\text{Resultados Líquidos do Exercício}}{\text{Activo Médio}}$ $\text{ROAE} = \text{ROAA} \times \text{Grau de Alavancagem}$
Residente Cambial	<p>Segundo a Lei Cambial, Lei nº 5/97 de 27 de Junho, consideram-se residentes cambiais em território nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As pessoas singulares que tiverem residência habitual no país; • As pessoas colectivas com sede no país; • As filiais, sucursais, agências ou quaisquer formas de representação⁶³ no país de pessoas colectivas com sede no estrangeiro; • Os fundos, institutos e organismos públicos dotados de autonomia administrativa e financeira, com sede em território nacional; • Os cidadãos nacionais diplomatas, representantes consulares ou equiparados, em exercício de funções no estrangeiro, bem como os membros das respectivas famílias. • As pessoas singulares cuja ausência no estrangeiro, por período superior a 90 dias e inferior a 1 ano, tiver origem em motivo de estudos ou for determinada pelo exercício de funções públicas
Spread	<p>Diferença entre os juros dos empréstimos concedidos pelos bancos e os juros pagos por estes na captação de recursos</p> $\text{Spread} = \frac{\text{Taxas dos Empréstimos}}{\text{Taxa dos Depósitos à Ordem}}$
Taxa de Cobertura Global	$\text{Taxa de Cobertura Global} = \frac{\text{Exportações}}{\text{Importações}}$ <p>Uma taxa e cobertura superior a 1 (quando expressa em percentagem) significa que o país tem uma posição comercial forte (competitividade comercial) enquanto uma taxa inferior a 1 indica uma posição fraca ou de dependência comercial (saldo comercial negativo).</p>

⁶³ O BNA define o conceito de estabelecimento estável, segundo a Lei das Sociedades Comerciais (Lei nº 4/04)

Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR)

$$CAGR = \left(\frac{\text{Valor no Término do Período}}{\text{Valor no Início do Período}} \right)^{\frac{1}{\text{Número de Anos}}} - 1$$

Segundo a óptica do rendimento, o VAB a custo dos factores do sector bancário foi estimado utilizando as Demonstrações Financeiras Individuais dos bancos, aplicando a seguinte fórmula:

$$VAB = \text{Custos com Pessoal} + \text{Prestações Sociais} + \text{Rendas e Alugueres} + \text{Custos Financeiros} + \text{Resultado Líquido} + \text{Impostos Indirectos}$$

Valor Acrescentado Bruto (VAB)

- Custos com Pessoal – incluem salários e outras remunerações pagas, líquido de impostos retidos na fonte e prestações sociais (como contribuições para segurança social e fundos de pensões). Sempre que possível, foram excluídos os gastos com aquisição de bens e serviços.
- Prestações Sociais – medem o rendimento transferido para as famílias, na forma de contribuições para a Segurança Social, para fundos de pensões e seguros, entre outros encargos sociais.
- Custos Financeiros – incluem os custos financeiros e comissões pagas. Sempre que possível, foram excluídos as comissões pagas que representam remunerações por serviços recebidos.
- Impostos – incluem somente os impostos indirectos, como rendimento transferido para o Estado. Considera-se que o Estado não é uma entidade geradora de rendimento.
- Lucros – incluem os Resultados do Exercício, líquido de encargos sobre o rendimento.

X.2. ANEXO B - Regulamentação relevante para o sector financeiro – 2016

Organizado com o intuito de compilar as alterações legais e regulamentares relevantes para a actividades das instituições bancárias em 2016 é apresentado neste anexo uma listagem cronológica dos diplomas legais e regulamentares, relevantes para o sector financeiro (os diplomas estão em vigor em 31 de Dezembro de 2016 a menos que haja a indicação de que foi revogado).

Quadro 41 – Regulamentação relevante publicada em 2016

Data	Referência	Medida
Instituições Financeiras Bancárias – Supervisão e Organização		
Abr-16	Instrutivo nº 02/2016	Reservas Obrigatórias
Abr-16	Directiva nº 01/DSP/2016	Reservas Obrigatórias
Abr-16	Directiva nº 01/DRO/DSC/2016	Reporte Estatístico das Reclamações pelas Instituições Financeiras
Jun-16	Aviso nº 02/2016	Regula a Metodologia de Cálculo, Estabelece o Valor Mínimo do Rácio de solvabilidade Regulamentar (RSR) e Define o Âmbito e as características dos Elementos Integrantes dos Fundos Próprios Regulamentares (FPR) (Revoga Aviso nº 5/07, de 26 de Setembro)
Jun-16	Aviso nº 03/2016	Estabelece o Requisito de Fundos Próprios Regulamentares que as Instituições Financeira devem considerar no Âmbito do Risco de Crédito e Risco de Crédito de Contraparte
Jun-16	Aviso nº 04/2016	Estabelece os Requisitos de Fundos Próprios Regulamentares no âmbito do Risco de Mercado e de Crédito de contraparte na Carteira de Negociação (Revoga Instrutivo nº 6/07, de 12 de Setembro)
Jun-16	Aviso nº 05/2016	Estabelece o Requisito de Fundos Próprios Regulamentares no Âmbito do Risco Operacional
Jun-16	Aviso nº 06/2016	Estabelece os Principios Gerais no âmbito da Adopção Plena das IAS/IFRS)
Jun-16	Aviso nº 07/2016	Estabelece os Requisito e Principios que regem os Sistemas Internos de Governação de Risco (Revoga o Aviso nº 4/06 de 20 de Março)
Jun-16	Aviso nº 08/2016	Estabelece os Requisito de Análise no âmbito do Risco de Taxa de Juro
Jun-16	Aviso nº 09/2016	Estabelece Limites aos Grandes Riscos e à Detenção de Participações em Empresas não Financeiras
Ago-16	Instrutivo nº 04/2016	Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro
Ago-16	Instrutivo nº 05/2016	Perdas por Imparidade para Carteira de Crédito
Ago-16	Instrutivo nº 06/2016	Divulgação de instrumentos Financeiros
Ago-16	Instrutivo nº 07/2016	Método da Taxa de Juro Efectiva no Reconhecimento de Rendimentos e Gastos de instrumentos Financeiros

Ago-16	Instrutivo nº 08/2016	Locações
Ago-16	Instrutivo nº 09/2016	Títulos e Valores Mobiliários
Ago-16	Instrutivo nº 10/2016	Benefícios dos empregados
Ago-16	Instrutivo nº 11/2016	Tratamento das Perdas na Carteira de Crédito
Ago-16	Instrutivo nº 12/2016	Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Mercado e Risco de Crédito de Contraparte
Ago-16	Instrutivo nº 13/2016	Prestação de Informação sobre Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Mercado e Risco de Crédito de Contraparte
Ago-16	Instrutivo nº 14/2016	Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Mercado e Risco de Crédito de Contraparte na Carteira de Negociação
Ago-16	Instrutivo nº 15/2016	Prestação de Informação sobre Requisito de Fundos Próprios para Risco de Mercado e Risco de Crédito de Contraparte na Carteira de Negociação
Ago-16	Instrutivo nº 16/2016	Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco Operacional
Ago-16	Instrutivo nº 17/2016	Prestação de Informação sobre Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco Operacional
Ago-16	Instrutivo nº 18/2016	Prestação de Informação sobre a Composição dos Fundos Próprios e Rácio de Solvabilidade
Ago-16	Instrutivo nº 19/2016	Risco de Liquidez
Ago-16	Directiva nº 5/DRO/DSI/16	Emite orientações sobre a informação a constar no plano de acção, por parte das Instituições Financeiras, nos termos do Aviso nº 2/16, sobre os fundos próprios regulamentares
Set-16	Aviso nº10/2016	Termos e Condições Gerais de Abertura, Movimentação e Encerramento de Contas de Depósito Bancário
Set-16	Aviso nº11/2016	Procedimentos e Requisitos de Informação acerca da Abertura e Encerramento de Agências e Dependências a serem reportados ao BNA (Revoga o Instrutivo nº 5/92 de 12 de Agosto)
Set-16	Aviso nº12/2016	Regras e Procedimentos para Comercialização de Produtos e Serviços Financeiros (Revoga Aviso nº 2/11 de 1 de Junho e o Aviso nº 5/12 de 29 de Março)
Set-16	Aviso nº13/2016	Deveres de Informação no âmbito da Actividade de Recepção de Depósitos
Set-16	Aviso nº14/2016	Deveres de informação no âmbito da concessão de Crédito
Ago-16	Instrutivo nº 20/2016	Adopção Plena Primeira Vez das Normas Contabilísticas Internacionais (IAS/IFRS)
Set-16	Directiva nº 4/DRO/DSC/DMA/16	Estabelecer e regula a cobrança de Comissões sobre os Juros e a Custódia de Títulos Públicos
Nov-16	Instrutivo nº 24/2016	Deveres de diligência reforçada

Nov-16	Instrutivo nº 25/2016	Governança do risco de crédito
--------	-----------------------	--------------------------------

Nov-16	Instrutivo nº 26/2016	Governança do risco de liquidez
--------	-----------------------	---------------------------------

Nov-16	Instrutivo nº 27/2016	Governança do risco de mercado
--------	-----------------------	--------------------------------

Nov-16	Instrutivo nº 28/2016	Governança do risco operacional
--------	-----------------------	---------------------------------

Instituições Financeiras Não Bancárias – Supervisão

Mai-16	Instrutivo nº 21/2015	Regras operacionais das casas de câmbio
--------	-----------------------	---

Set-16	Instrutivo nº 22/2016	Regras operacionais dos serviços de remessa de valores
--------	-----------------------	--

Política Monetária		
Jan-16	Instrutivo nº 1/2016	Regulamentação dos subsistemas de compensação e liquidação
Abr-16	Instrutivo nº 03/2016	Sistema de Pagamentos de Angola – Câmara de Compensação automatizada de Angola; Garantia para Liquidação de Saldos
Abr-16	Directiva nº 02/DSP/16	Garantias nos Subsistemas da Câmara de Compensação Automática de Angola (CCAA) – Parâmetros para Determinação das Penalizações
Set-16	Directiva nº 4/DRO/DSC/DMA/16	Regula os requisitos complementares que as Instituições Financeiras Bancárias devem cumprir para beneficiar de acesso à Facilidades Permanentes de Cedência de Liquidez (FCOs) previstas e regulamentadas pelo Aviso nº 12/12
Política Cambial		
Abr-16	Aviso nº 01/2016	Limites de Saída e Entrada de Moeda (revoga Aviso nº 1/12; Aviso nº 28/12 e o artigo 4º do Aviso nº 12/15)
Mai-16	Directiva nº 01/DCC/2016	Política Cambial – Prestação de Informação sobre Operações Cambiais
Reforma do Sistema Tributário		
Fev-16	Decreto Legislativo Presidencial nº 1/16	Regime Jurídico da Contribuição Especial sobre as Operações Bancárias
Jul-16	Despacho n.º 260/16	Despacho do Ministro das Finanças que determina que as Contas Bankita e Poupança Bankita a Crescer não estão sujeitas à Contribuição Especial sobre as Operações Bancárias.
Mar-16	Decreto Executivo nº 136/16	Enquadramento das Repartições Fiscais e das Delegações Aduaneiras nas Estruturas da Administração Geral Tributária
Dez-16	Lei nº 22/16	Lei que aprova o Orçamento Geral do Estado para o exercício económico de 2017 (Revoga o Decreto Legislativo Presidencial n.º 1/16, de 24 de Fevereiro, que aprova o Regime Jurídico da Contribuição Especial sobre as Operações Bancárias – CEOB)
Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo		
Jun-16	Regulamento nº 4/16	Regulamento para o Cumprimento da Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais
Nov-16	Instrutivo nº 24/2016	Deveres de diligência reforçada

Sistema Financeiro

Mercado de Capitais

Jan-16	Regulamento nº 1/16	Consultoria para o Investimento e de Análise Financeira
Jan-16	Regulamento nº 2/16	Limite Mínimo do Capital Social das Instituições Financeiras não Bancárias ligadas ao Mercado de Capitais e ao Investimento
Jun-16	Regulamento nº 3/16	Regras aplicáveis ao Prospecto de Oferta Pública de Valores Mobiliários e de Admissão à Negociação em Mercado Regulamentado
Jun-16	Regulamento nº 5/16	Regulamento sobre Ofertas de Valores Mobiliários
Jun-16	Regulamento nº 6/16	Aprova o Regulamento dos Emitentes de Valores Mobiliários
Jun-16	Regulamento nº 7/16	Regime aplicável às Infra-estruturas de Mercado
Jun-16	Regulamento nº 8/16	Registo, organização, deveres e serviços obrigatório da Sociedades de Notação de Risco
Ago-16	Instrução BODIVA nº 1/16	Manual de Utilizador SIMER Negociação
Ago-16	Instrução BODIVA nº 2/16	Ficha Técnica de Valores Mobiliários

Economia e Finanças

Fev-16	Decreto Presidencial nº 40/16	Linha Mestras da Estratégia para a Saida da Crise Derivada da Queda do Preço do Petróleo no Mercado Internacional (revoga Decreto Presidencial nº 56/15 de 5 de Março)
Mar-16	Lei nº 5/16	Lei da actividade de jogos (revoga a Portaria nº 517/70 de 16 de Outubro, a alinea 0) do nº 1 do artigo 9º do Decreto Legislativo Presidencial nº 2/14 de 20 de Outubro)
Jun-16	Lei nº 9/16	Lei dos Contractos Públicos, que estabelece o Regime Jurídico da sua formação e Execução (Revoga Lei nº 20/10 de 7 de Setembro; o art.º 30º da Lei nº 8/10 de 6 de Agosto; o Capítulo VIII do Decreto-Lei nº 16-A/95 de 15 de Setembro)
Jun-16	Decreto Executivo Conjunto nº 259/16	Cria a Taxa de Mediação, conciliação, Arbitragem e Consulta Jurídica do Centro de Resolução Extrajudicial de Litígios (CREL) e aprova o respectivo Regulamento

X.3. ANEXO C – Demonstrações Financeiras e Outros Indicadores

Quadro 42 – Activos Agregados

	2015	2016
Caixa e Disponibilidades	1.464.026	1.400.539
Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições Financeiras	500.497	555.988
Investimentos Financeiros	2.171.842	2.892.774
Activos Financeiros detidos para Negociação e ao Justo Valor através de Resultados	218.183	672.771
Activos Financeiros disponíveis para Venda	271.759	374.101
Investimentos detidos até à Maturidade	1.681.900	1.845.901
Derivados de Cobertura	32	0
Crédito a Clientes	2.708.705	3.061.971
Crédito Bruto	3.019.959	3.480.187
Perdas por Imparidade Acumuladas	-311.254	-418.217
Outros Activos Fixos	407.528	466.215
Outros Activos Tangíveis	275.827	318.771
Activos Intangíveis	20.133	48.615
Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	28.233	26.132
Activos Não Correntes detidos para Venda	83.335	72.698
Activos por Impostos Correntes	2.807	3.049
Activos por Impostos Diferidos	11.315	10.224
Outros Activos	257.722	330.503
Total de Activos	7.524.472	8.721.262

Quadro 43 - Passivos e Fundos Próprios Agregados

	2015	2016
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	5.644.922	6.387.456
Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito	408.570	574.151
Responsabilidades representadas por Títulos	8.075	9.731
Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	3.799	1.511
Derivados de Cobertura com Justo Valor Negativo	20	0
Passivos Subordinados	338.006	345.472
Passivos Financeiros Associados a Activos Transferidos	0	0
Passivos Não Correntes Detidos para Venda	0	0
Passivos por Impostos Correntes	11.152	10.198
Passivos por Impostos Diferidos	747	799
Provisões	38.787	46.847
Outros Passivos	283.874	333.546
Total do Passivo	6.737.952	7.709.710
Capital Social	283.614	404.868
Reserva de Reavaliação	3.475	635
Outras Reservas e Resultados Transitados	397.100	440.736
Reserva de Reexpressão	-6.355	188
Dividendos Antecipados	0	-7.860
Acções e Quotas Próprias	-387	-2.079
Resultado do Exercício	109.073	175.063
Total de Fundos Próprios	786.520	1.011.552
Total do Passivo e Fundos Próprios	7.524.472	8.721.262

Quadro 44 – Demonstração de Resultados Agregada

	2015	2016
Produto da Actividade Bancária	569.813	722.043
Margem Financeira	307.701	459.183
Juros e Rendimentos Similares	456.724	669.190
Juros e Encargos Similares	-149.023	-210.008
Rendimentos de Instrumentos de Capital	20	49
Resultados de Negociações de Instrumentos Financeiros	17.601	31.964
Resultados de Operações Cambiais	161.105	144.620
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	78.956	95.198
Resultados de Alienação de Outros Activos	2.133	9.360
Outros Resultados de Exploração	2.297	-18.331
Margem Técnica da Actividade de Seguros	0	0
Outros Custos e Provedos Operacionais	-265.726	-369.934
Pessoal	-119.435	-161.331
Fornecimento de Terceiros	-105.483	-130.532
Depreciações e Amortizações do Exercício	-21.776	-24.505
Provisões e Perdas por Imparidade Líquidas de Anulações	-19.279	-52.004
Resultados de Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	248	-1.562
Imparidade para Crédito a Clientes Líquida de Reversões e Recuperações	-175.765	-168.761
Imparidade para Outros Activos Financeiros Líquida de Reversões e Recuperações	-3.708	-1.527
Resultado na Posição Monetária Líquida	0	3.456
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	124.614	185.278
Resultado de Operações Descontinuadas e/ou em Descontinuação	-1.134	-619
Encargos sobre o Resultado Corrente	-14.407	-9.596
Resultado do Exercício	109.073	175.063

Fonte: IFs; Relatórios e Contas; Cálculos ABANC

Quadro 45 – Activos por Banco em 2016

	ATL	BAI	BANC	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA	BFA	BIC	BIR	BKI
Política Contabilística	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF
Caixa e Disponibilidades	80.904	219.268	9.318	10.532	44.998	9.143	33.009	3.323	20.456	317.186	113.164	2.296	8.792
Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições Financeiras	16.757	77.499	24	249	12.842	0	7.597	401	147.621	107.212	21.576	0	0
Investimentos Financeiros	287.113	582.919	684	11.544	143.244	9.630	66.916	1.946	101.755	596.682	556.060	1.187	10.736
Activos Financeiros disponíveis para Venda	113.956	16.890	0	11.544	62	9.630	26.706	0	86.519	0	5.797	0	10.736
Activos Financeiros detidos para Negociação e ao Justo Valor através de Resultados	5.332	15.862	0	0	0	0	40.210	0	0	337.942	77.710	0	0
Investimentos detidos até à Maturidade	167.825	550.167	684	0	143.182	0	0	1.946	15.236	258.740	472.554	1.187	0
Derivados de Cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crédito a Clientes	447.041	379.864	11.709	10.982	98.957	236	50.429	2.995	42.709	235.311	304.320	167	0
Crédito Bruto	490.700	448.711	12.947	11.315	104.092	252	54.082	3.046	120.468	249.548	379.000	169	4
Perdas por imparidade acumuladas	-43.659	-68.847	-1.238	-333	-5.135	-15	-3.653	-50	-77.759	-14.237	-74.681	-2	-4
Outros Activos Fixos	89.662	73.973	16.589	5.685	10.392	790	8.495	2.999	9.899	21.147	26.187	321	222
Outros Activos Tangíveis	60.678	1.057	14.100	5.648	8.678	699	6.956	2.557	9.899	19.264	12.205	77	50
Activos Intangíveis	27.064	7.976	2.428	37	119	47	411	374	0	1.309	26	184	170
Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	0	15.681	61	0	0	44	1.128	68	0	500	341	59	2
Activos Não Correntes detidos para Venda	1.920	49.260	0	0	1.596	0	0	0	0	73	13.615	0	0
Activos por Impostos Correntes	762	1.507	0	0	221	0	0	0	0	18	0	0	0
Activos por Impostos Diferidos	308	2.852	0	60	1.404	0	0	0	0	1.178	0	0	0
Outros Activos	25.906	27.803	8.034	4.869	1.193	85	18.081	113	513	34.147	5.727	377	54
Total de Activos	948.454	1.365.685	46.358	43.920	313.252	19.884	184.527	11.778	322.953	1.312.880	1.027.033	4.347	19.804

	BMF	BNI	BPC	BPG	BRK	BVB	FNB	SBA	SCBA	SOL	VTB	YETU
	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF
Política Contabilística												
Caixa e Disponibilidades	3.077	35.560	114.906	3.012	16.773	12.132	10.480	187.441	19.848	94.717	27.737	2.468
Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições Financeiras	0	33.086	53.222	8.823	5.227	716	9.742	20.758	20.783	0	10.005	1.848
Investimentos Financeiros	4.439	67.155	164.523	5.916	50.168	9.374	26.876	103.329	7.166	75.883	1.788	5.740
Activos Financeiros disponíveis para Venda	4.439	24	5.290	0	0	9.374	24	73.075	0	0	37	0
Activos Financeiros detidos para Negociação e ao Justo Valor através de Resultados	0	2.410	159.233	5.916	8.324	0	0	9.944	7.166	154	0	2.567
Investimentos detidos até à Maturidade	0	64.722	0	0	41.844	0	26.853	20.310	0	75.729	1.751	3.173
Derivados de Cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crédito a Clientes	240	93.485	1.052.180	234	58.102	6.367	27.035	50.231	0	189.006	30	339
Crédito Bruto	498	108.590	1.139.255	236	64.246	7.904	29.984	52.095	0	202.669	33	343
Perdas por imparidade acumuladas	-258	-15.106	-87.075	-2	-6.144	-1.537	-2.949	-1.864	0	-13.663	-2	-3
Outros Activos Fixos	576	20.355	125.625	464	6.668	1.179	9.913	4.124	215	28.663	528	1.545
Outros Activos Tangíveis	446	15.531	118.960	311	16	739	9.784	2.211	154	28.330	132	287
Activos Intangíveis	129	212	5.380	152	109	400	129	374	61	332	0	1.190
Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	1	269	1.284	0	6.543	40	0	44	0	0	0	67
Activos Não Correntes detidos para Venda	0	4.344	0	0	0	0	0	1.494	0	0	396	0
Activos por Impostos Correntes	0	234	0	0	174	0	0	100	32	0	0	0
Activos por Impostos Diferidos	0	3.107	0	0	0	0	26	388	17	884	0	0
Outros Activos	64	5.824	180.672	77	3.576	3.857	253	1.434	73	7.629	70	72
Total de Activos	8.397	258.806	1.691.128	18.525	140.687	33.625	84.327	367.805	48.134	396.783	40.158	12.012

Quadro 46 - Passivos e Fundos Próprios por Banco em 2016

	ATL	BAI	BANC	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA	BFA	BIC	BIR
Política Contabilística	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	741.991	1.137.304	21.365	28.120	243.522	11.776	101.211	5.860	0	1.079.750	850.433	2.788
Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito	60.683	16.592	18.259	2.606	3.496	0	40.115	0	0	3.446	32.403	0
Responsabilidades representadas por Títulos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.511	0	0
Derivados de Cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Subordinados	4.291	0	0	0	0	0	11.050	0	264.276	0	0	0
Passivos Financeiros Associados a Activos Transferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Não Correntes Detidos para Venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos por Impostos Correntes	858	0	0	930	958	0	0	0	0	4.353	0	0
Passivos por Impostos Diferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	799	0
Provisões	6.416	7.689	16	0	2.046	22	2.625	93	340	4.676	5.538	0
Outros Passivos	18.718	36.610	2.965	1.861	11.856	1.065	12.169	744	2.516	46.123	24.892	82
Total de Passivos	832.957	1.198.195	42.606	33.517	261.879	12.863	167.170	6.697	267.132	1.139.858	914.064	2.870
Capital Social	53.822	14.787	4.346	2.500	9.377	3.000	6.894	6.000	91.082	3.522	3.000	2.950
Reservas de Reavaliação	581	-336	0	-140	577	0	0	0	-91	1.254	1.864	0
Outras Reservas e Resultados Transitados	44.549	103.299	1.130	4.899	29.048	1.369	9.955	-547	-22.467	106.533	74.443	-980
Resultados de Reexpressão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Divididos Antecipados	-7.860	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acções Próprias ou Quotas Próprias em Tesouraria	-492	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Líquido	24.898	49.741	-1.724	3.144	12.372	2.652	507	-373	-12.704	61.713	33.663	-494
Total de Fundos Próprios	115.498	167.490	3.752	10.403	51.374	7.021	17.356	5.081	55.821	173.022	112.969	1.476
Total de Passivos e Fundos Próprios	948.454	1.365.685	46.358	43.920	313.252	19.884	184.527	11.778	322.953	1.312.880	1.027.033	4.347

	BKI	BMF	BNI	BPC	BPG	BRK	BVB	FNB	SBA	SCBA	SOL	VTB	YETU
Política Contabilística	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	16.011	6.542	227.358	1.022.046	9.878	89.264	28.987	61.506	337.729	41.567	289.039	24.774	8.634
Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito	0	0	4.343	322.982	1.842	1.011	0	4.473	708	510	60.520	160	0
Responsabilidades representadas por Títulos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9.731	0	0
Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Derivados de Cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Subordinados	0	908	7.901	42.637	0	3.555	0	5.066	5.045	0	741	0	0
Passivos Financeiros Associados a Activos Transferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Não Correntes Detidos para Venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos por Impostos Correntes	0	0	0	0	0	138	0	275	494	0	590	1.604	0
Passivos por Impostos Diferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Provisões	16	198	215	10.833	7	2.157	138	248	402	0	3.124	31	17
Outros Passivos	154	246	2.409	120.702	4.777	29.926	160	565	4.792	1.455	3.384	5.013	362
TOTAL de Passivos	16.181	7.895	242.226	1.519.200	16.504	126.050	29.284	72.133	349.171	43.533	367.130	31.582	9.012
Capital Social	2.500	5.335	14.643	135.172	2.500	4.000	9.262	4.182	9.530	6.476	5.000	1.400	3.590
Reservas de Reavaliação	0	0	-918	346	0	37	0	0	-2.811	-40	301	0	10
Outras Reservas e Resultados Transitados	-20	-6.837	2.197	65.720	0	8.111	-5.977	6.071	4.036	-2.015	15.128	3.365	-275
Resultados de Reexpressão	0	0	0	188	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Divididos Antecipados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acções Próprias ou Quotas Próprias em Tesouraria	0	0	-1.072	0	-515	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Líquido	-1.143	2.003	1.731	-29.499	36	2.489	1.055	1.942	7.878	181	9.223	3.811	-326
Total de Fundos Próprios	3.623	502	16.580	171.927	2.021	14.637	4.340	12.194	18.633	4.602	29.653	8.576	3.000
Total do Passivos e Fundos Próprios	19.804	8.397	258.806	1.691.128	18.525	140.687	33.625	84.327	367.805	48.134	396.783	40.158	12.012

Quadro 47 - Demonstração de Resultados por Banco em 2016

	ATL	BAI	BANC	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA	BFA	BIC	BIR
	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF
Política Contabilística												
Produto da Actividade Bancária e Seguradora	84.214	95.644	-84	7.383	26.244	4.153	17.365	1.092	57.852	96.688	88.749	286
Margem Financeira	55.471	71.719	-1.552	3.695	21.178	1.033	7.565	508	14.739	67.217	57.867	66
Juros e Rendimentos Similares	77.003	92.579	1.097	3.972	26.147	1.209	10.201	660	23.397	84.245	82.644	70
Juros e Encargos Similares	-21.532	-20.860	-2.649	-277	-4.968	-177	-2.637	-151	-8.658	-17.028	-24.777	-4
Rendimentos de Instrumentos de Capital	0	49	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	9.504	2.693	-3	0	0	0	0	0	-168	4.356	0	0
Resultados de Operações Cambiais	12.010	17.864	1.436	1.996	675	681	4.805	350	39.531	17.774	26.853	111
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	11.091	9.093	134	1.825	3.640	2.468	4.475	328	4.256	8.611	5.436	121
Resultados de Alienação de Outros Activos	0	-67	28	0	-26	-25	405	-2	-66	8	125	-4
Resultados de Exploração	-3.862	-5.707	-128	-133	776	-4	116	-92	-507	-1.278	-1.532	-8
Margem Técnica da Actividade de Seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	-47.988	-29.261	-4.011	-3.286	-9.566	-807	12.642	-1.322	-4.785	-31.842	31.023	-780
Custos com Pessoal	-20.568	-14.405	-1.525	-1.511	-5.345	-301	-6.126	-730	-2.022	-16.929	-16.644	-415
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	-19.117	-12.732	-1.953	-1.567	-3.790	-450	-4.538	-413	-2.504	-11.651	-12.817	-255
Depreciações e Amortizações	-3.988	-3.431	-536	-284	-864	-34	-997	-178	-236	-2.372	-842	-109
Provisões e Perdas por Imparidade Líquidas de Anulações	-4.314	1.307	3	76	433	-22	-963	-1	-42	-890	-686	0
Resultados de Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	0	0	0	0	0	0	-18	0	20	0	-33	0
Imparidade para Crédito a Clientes Líquida de Reversões e Recuperações	-10.668	-16.231	-1.098	-24	-2.899	252	-4.216	-143	-65.703	-2.774	22.314	0
Imparidade para Outros Activos Financeiros Líquida de Reversões e Recuperações	-9	656	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado na Posição Monetária Líquida	0	0	3.469	0	0	0	0	0	0	0	-13	0
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	25.549	50.807	-1.724	4.074	13.779	3.598	507	-373	-12.636	62.072	35.400	-494
Resultado de Operações Descontinuadas e/ou em Descontinuação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Encargos sobre o Resultado Corrente	-650	-1.066	0	-930	-1.407	-946	0	0	0	-359	-1.737	0
Resultado do Exercício	24.898	49.741	-1.724	3.144	12.372	2.652	507	-373	-12.704	61.713	33.663	-494

	BMF	BNI	BPC	BPG	BRK	BVB	FNB	SBA	SCBA	SOL	VTB	YETU
	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF
Política Contabilística												
Produto da Actividade Bancária e Seguradora	1.615	17.893	115.007	1.574	21.462	4.384	7.465	22.088	2.422	37.596	7.585	1.290
Margem Financeira	186	9.414	78.509	1.196	10.709	2.057	5.204	16.145	2.039	31.302	847	606
Juros e Rendimentos Similares	389	16.696	154.544	1.442	12.617	2.266	8.030	19.738	2.227	44.955	953	646
Juros e Encargos Similares	-203	-7.282	-76.035	-246	-1.908	-209	-2.826	-3.593	-188	-13.652	-106	-40
Rendimentos de Instrumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	18	9.929	88	5.313	0	0	258	0	0	0	-26
Resultados de Operações Cambiais	415	5.938	2.995	328	1.929	727	1.627	3.822	587	108	808	422
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	148	2.180	19.108	82	3.510	1.139	1.085	3.221	4	6.818	6.039	363
Resultados de Alienação de Outros Activos	918	18	7.584	-34	0	520	1	0	0	0	0	-9
Resultados de Exploração	-52	325	-3.118	-86	0	-59	-452	-1.358	-208	-632	-109	-66
Margem Técnica da Actividade de Seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	-1.526	-10.163	-118.368	-1.536	-10.522	-2.519	-3.429	-12.922	-2.233	-24.621	-2.175	-1.612
Custos com Pessoal	-565	-4.460	-43.007	-1.004	-4.623	-1.090	-1.446	-8.061	-713	-7.284	-1.457	-629
Outros Fornecimentos de Terceiros	-652	-5.342	-22.783	-440	-5.181	-934	-1.539	-4.264	-1.389	-14.512	-669	-555
Depreciações e Amortizações	-110	-1.269	-4.480	-102	-717	-390	-273	-602	-132	-2.067	-40	-414
Provisões e Perdas por Imparidade Líquidas de Anulações	-198	908	-46.567	9	0	-105	-171	5	1	-759	-9	-15
Resultados de Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	0	0	-1.531	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imparidade para Crédito a Clientes Líquida de Reversões e Recuperações	1.914	-4.157	-26.138	-2	-7.742	-809	-1.775	-835	0	-3.405	9	-3
Imparidade para Outros Activos Financeiros Líquida de Reversões e Recuperações	0	-2.178	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0
Resultado na Posição Monetária Líquida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	2.003	1.396	-29.499	36	3.198	1.055	2.262	8.336	189	9.570	5.419	-326
Resultado de Operações Descontinuadas e/ou em Descontinuação	0	0	0	0	-627	0	0	0	0	0	7	0
Encargos sobre o Resultado Corrente	0	335	0	0	-82	0	-320	-458	-8	-347	-1.616	0
Resultado do Exercício	2.003	1.731	-29.499	36	2.489	1.055	1.942	7.878	181	9.223	3.811	-326

Quadro 48 – Activos por Bancos em 2015

	BAI	BANC	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA	BFA	BIC	BIR	BKI
Política Contabilística	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF
	PROFORMA		PROFORMA	PROFORMA					PROFORMA	PROFORMA		
Caixa e Disponibilidades	184.284	7.014	17.251	93.128	9.254	33.537	1.121	42.102	306.870	155.857	346	12.804
Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições Financeiras	47.971	489	1.218	1.245	0	11.656	1.003	115.650	135.006	79.465	0	4.828
Investimentos Financeiros	415.150	1.252	13.817	127.569	2.415	12.687	601	72.878	489.487	425.641	20	5.450
Activos Financeiros disponíveis para Venda	67.043	0	13.817	110	0	0	0	13.459	0	4.459	0	0
Activos Financeiros detidos para Negociação e ao Justo Valor através de Resultados	13.232	0	0	0	0	430	98	0	77.987	22.999	0	0
Investimentos detidos até à Maturidade	334.876	1.252	0	127.459	2.415	12.257	502	59.419	411.500	398.183	20	5.450
Derivados de Cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crédito a Clientes	346.974	13.254	8.860	82.795	430	45.592	0	60.981	220.796	283.771	173	0
Crédito Bruto	396.590	14.010	9.345	85.482	695	48.822	0	116.877	235.382	335.259	175	3
Perdas por imparidade acumuladas	-49.616	-756	-485	-2.687	-265	-3.229	0	-55.897	-14.586	-51.488	-2	-3
Outros Activos Fixos	73.796	12.260	5.255	9.794	322	7.440	384	9.912	20.116	21.660	397	88
Outros Activos Tangíveis	457	9.693	5.235	244	275	6.319	115	9.828	19.050	11.600	95	83
Activos Intangíveis	7.261	2.491	19	0	3	333	269	84	539	12	261	4
Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	16.338	76	0	1.389	44	788	0	0	467	352	41	2
Activos Não Correntes detidos para Venda	49.740	0	0	8.161	0	0	0	0	60	9.697	0	0
Activos por Impostos Correntes	1.507	0	0	117	0	0	0	0	2	0	0	0
Activos por Impostos Diferidos	3.917	0	89	1.271	0	0	0	0	749	0	0	0
Outros Activos	22.781	4.835	382	1.073	56	16.446	105	303	56.553	4.270	533	59
Total de Activos	1.096.381	39.105	46.871	316.992	12.477	127.359	3.213	301.826	1.229.579	970.663	1.469	23.229

	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BPG	BRK	BVB	FNB	SBA	SCBA	SOL	VTB	YETU
Política Contabilística	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF
			PROFORMA	PROFORMA			PROFORMA		PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	
Caixa e Disponibilidades	80.648	4.736	41.155	72.797	108.124	4.463	24.960	8.175	13.211	136.074	16.129	70.902	17.798	1.286
Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições Financeiras	6.588	0	25.224	11.010	26.928	4.172	7.395	0	3.460	10.825	4.549	814	0	1.000
Investimentos Financeiros	85.398	41	28.523	129.612	79.400	734	30.583	3.835	20.412	93.668	2.730	127.749	1.457	732
Activos Financeiros disponíveis para Venda	75.114	41	24	8.755	0	0	0	0	24	86.147	2.730	0	37	0
Activos Financeiros detidos para Negociação e ao Justo Valor através de Resultados	330	0	1.536	14.588	71.343	734	6.653	0	0	7.521	0	0	0	732
Investimentos detidos até à Maturidade	9.954	0	26.963	106.270	8.057	0	23.931	3.835	20.389	0	0	127.749	1.421	0
Derivados de Cobertura	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crédito a Clientes	133.519	2.433	84.357	239.373	927.390	9	58.601	5.746	39.344	51.437	0	99.732	3.138	0
Crédito Bruto	146.936	5.259	101.111	259.537	987.709	9	60.497	6.764	42.895	53.230	0	110.215	3.155	0
Perdas por imparidade acumuladas	-13.417	-2.826	-16.754	-20.164	-60.319	0	-1.897	-1.018	-3.551	-1.793	0	-10.482	-18	0
Outros Activos Fixos	27.117	814	28.732	40.804	101.234	266	5.619	4.721	6.034	4.219	348	23.693	735	1.767
Outros Activos Tangíveis	19.887	547	15.900	39.960	99.881	37	379	4.072	5.853	2.389	256	23.339	93	242
Activos Intangíveis	4.270	266	124	661	203	229	118	599	182	292	92	354	9	1.458
Investimentos em Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	2.960	1	4.464	0	1.150	0	0	50	0	44	0	0	0	67
Activos Não Correntes detidos para Venda	0	0	8.244	184	0	0	5.122	0	0	1.494	0	0	634	0
Activos por Impostos Correntes	0	0	539	243	0	0	149	0	114	95	2	39	0	0
Activos por Impostos Diferidos	0	0	2.354	1.391	0	0	0	0	0	846	8	690	0	0
Outros Activos	9.613	68	17.977	16.626	96.545	21	3.469	435	305	1.837	98	3.218	75	40
Total de Activos	342.914	8.093	228.861	511.857	1.339.620	9.666	130.777	22.911	82.881	299.001	23.863	326.838	23.203	4.824

Quadro 49 - Passivos e Fundos Próprios por Banco em 2015

	BAI	BANC	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA	BFA	BIC	BIR	BKI
Política Contabilística	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF
	PROFORMA		PROFORMA	PROFORMA					PROFORMA	PROFORMA		
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	939.007	19.165	36.758	237.828	6.883	96.421	1.074	0	1.017.160	774.396	299	15.116
Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito	13.532	13.323	369	22.483	0	0	0	0	4.815	79.760	0	0
Responsabilidades representadas por Títulos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	0	0	0	0	0	0	0	0	3.799	0	0	0
Derivados de Cobertura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Subordinados	0	0	0	0	0	11.975	0	257.696	0	0	0	5.383
Passivos Financeiros Associados a Activos Transferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Não Correntes Detidos para Venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos por Impostos Correntes	0	0	377	835	0	0	0	0	4.546	0	0	0
Passivos por Impostos Diferidos	0	0	101	0	0	0	0	0	0	588	0	0
Provisões	6.745	31	76	2.878	0	1.814	0	317	4.133	3.757	0	11
Outros Passivos	13.684	799	1.890	9.237	1.006	10.014	186	3.221	68.672	11.236	85	239
TOTAL Passivo	972.967	33.319	39.571	273.261	7.888	120.223	1.260	261.233	1.103.124	869.737	384	20.750
Capital Social	14.787	4.346	2.500	9.377	2.265	6.894	2.500	63.642	3.522	3.000	2.065	1.230
Reservas de Reavaliação	0	0	-207	610	0	0	0	0	1.254	1.372	0	0
Outras Reservas e Resultados Transitados	92.761	1.220	3.288	24.296	112	2.550	0	-3.425	83.813	70.038	0	-855
Resultados de Reexpressão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Divididos Antecipados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acções Próprias ou Quotas Próprias em Tesouraria	-47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Líquido	15.913	220	1.719	9.447	2.211	-2.308	-547	-19.625	37.866	26.517	-980	2.105
TOTAL Fundos Próprios	123.414	5.785	7.299	43.730	4.588	7.135	1.953	40.593	126.455	100.927	1.085	2.480
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	1.096.381	39.105	46.871	316.992	12.477	127.359	3.213	301.826	1.229.579	970.663	1.469	23.229

	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BPG	BRK	BVB	FNB	SBA	SCBA	SOL	VTB	YETU
	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF
			PROFORMA	PROFORMA			PROFORMA		PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	
Política Contabilística														
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	249.111	7.475	172.955	386.029	911.365	6.113	96.997	19.201	61.005	275.781	20.361	277.052	16.064	1.306
Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito	31.787	1.000	28.739	54.914	136.833	1.349	66	0	6.312	895	276	12.057	60	0
Responsabilidades representadas por Títulos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8.075	0	0
Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Derivados de Cobertura	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Subordinados	0	977	6.874	6.850	34.435	0	3.950	0	4.131	4.103	0	605	1.028	0
Passivos Financeiros Associados a Activos Transferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos Não Correntes Detidos para Venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos por Impostos Correntes	0	0	0	3.278	0	0	376	0	0	135	0	863	741	0
Passivos por Impostos Diferidos	0	0	0	0	0	0	0	0	59	0	0	0	0	0
Provisões	527	0	1.462	3.074	9.075	16	1.762	126	77	458	1	2.365	78	2
Outros Passivos	16.472	373	2.343	5.852	112.469	202	15.477	299	1.044	4.391	431	2.993	468	791
TOTAL Passivo	297.917	9.825	212.373	459.998	1.204.178	7.681	118.629	19.626	72.628	285.763	21.071	304.010	18.438	2.099
Capital Social	4.010	5.105	14.643	34.158	65.872	2.500	4.000	9.262	4.182	9.530	4.825	5.000	1.400	3.000
Reservas de Reavaliação	0	0	-12	89	346	0	37	0	0	-298	-18	301	0	0
Outras Reservas e Resultados Transitados	34.227	-4.724	8.207	10.680	60.746	0	7.290	-6.345	4.480	-1.232	-1.485	10.196	1.262	0
Resultados de Reexpressão	0	0	-6.543	0	188	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acções Próprias ou Quotas Próprias em Tesouraria	0	0	-340	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Líquido	6.760	-2.112	533	6.932	8.289	-515	821	368	1.591	5.238	-530	7.331	2.103	-275
TOTAL Fundos Próprios	44.997	-1.732	16.488	51.859	135.442	1.985	12.148	3.285	10.253	13.238	2.792	22.828	4.765	2.725
TOTAL Passivo e Fundos Próprios	342.914	8.093	228.861	511.857	1.339.620	9.666	130.777	22.911	82.881	299.001	23.863	326.838	23.203	4.824

Quadro 50 - Demonstração de Resultados por Banco em 2015

	BAI	BANC	BCA	BCGA	BCH	BCI	BCS	BDA	BFA	BIC	BIR	BKI
	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF
	PROFORMA		PROFORMA	PROFORMA					PROFORMA	PROFORMA		
Política Contabilística												
Produto da Actividade Bancária e Seguradora	72.819	3.716	5.150	19.129	3.899	10.270	31	53.413	68.860	70.308	11	3.760
Margem Financeira	43.778	31	2.544	10.082	536	5.360	11	9.043	41.022	39.699	11	338
Juros e Rendimentos Similares	56.268	1.254	2.773	13.934	605	6.749	11	15.585	56.367	58.063	11	389
Juros e Encargos Similares	-12.491	-1.223	-229	-3.852	-69	-1.390	0	-6.542	-15.344	-18.365	0	-51
Rendimentos de Instrumentos de Capital	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	232	17	0	0	0	0	0	75	3.844	0	0	0
Resultados de Operações Cambiais	19.585	3.488	1.636	5.230	698	1.643	23	40.720	16.070	26.158	2	212
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	6.927	312	1.055	3.507	2.723	2.898	2	3.588	5.736	4.956	3	3.269
Resultados de Alienação de Outros Activos	-386	-67	0	14	-46	175	0	202	414	69	0	-8
Resultados de Exploração	2.663	-65	-85	296	-11	194	-4	-214	1.774	-574	-5	-50
Margem Técnica da Actividade de Seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Provedos e Custos Operacionais	-30.510	-2.833	-2.697	-8.997	-514	-10.419	-578	-2.447	-22.748	-29.160	-989	-967
Custos com Pessoal	-12.663	-1.244	-1.215	-3.996	-216	-5.491	-239	-1.772	-11.113	-11.725	-292	-423
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	-10.847	-1.115	-1.083	-3.090	-266	-3.741	-315	-1.311	-9.523	-15.843	-631	-414
Depreciações e Amortizações	-2.654	-471	-297	-732	-32	-868	-24	-284	-2.165	-855	-66	-43
Provisões e Perdas por Imparidade Líquidas de Anulações	-4.346	-3	-102	-1.179	0	-284	0	921	52	-696	0	-86
Resultados de Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	0	0	0	0	0	-35	0	0	0	-40	0	0
Imparidade para Crédito a Clientes Líquida de Reversões e Recuperações	-23.229	-569	-256	-300	-267	-2.160	0	-70.591	-4.587	-13.176	-2	0
Imparidade para Outros Activos Financeiros Líquida de Reversões e Recuperações	-2.377	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado na Posição Monetária Líquida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	16.703	314	2.197	9.832	3.118	-2.308	-547	-19.625	41.524	27.973	-980	-2.793
Resultado de Operações Descontinuadas e/ou em Descontinuação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Encargos sobre o Resultado Corrente	-790	-94	-478	-384	-907	0	0	0	-3.658	-1.456	0	-688
Resultado do Exercício	15.913	220	1.719	9.447	2.211	-2.308	-547	-19.625	37.866	26.517	-980	-2.105

	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BPG	BRK	BVB	FNB	SBA	SCBA	SOL	VTB	YETU
Política Contabilística	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF	CONTIF	IAS/IFRS	CONTIF	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	IAS/IFRS	CONTIF
			PROFORMA	PROFORMA			PROFORMA		PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	PROFORMA	
Produto da Actividade Bancária e Seguradora	26.553	670	14.731	42.306	99.508	322	12.637	2.526	6.554	17.710	871	29.404	4.601	53
Margem Financeira	14.444	245	10.790	20.034	62.916	199	6.510	1.103	4.095	9.254	220	24.432	908	97
Juros e Rendimentos Similares	20.964	548	16.153	30.124	117.734	247	7.745	1.281	6.916	10.764	282	30.622	1.225	109
Juros e Encargos Similares	-6.520	-303	-5.363	-10.090	-54.818	-48	-1.235	-178	-2.822	-1.510	-62	-6.190	-317	-12
Rendimentos de Instrumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	98	0	0	349	10.337	16	1.854	0	100	693	0	0	0	-13
Resultados de Operações Cambiais	7.323	323	1.680	16.169	11.851	86	1.834	631	1.922	5.366	622	-3.212	1.068	-23
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	4.724	78	1.492	5.905	14.738	27	2.440	826	502	2.604	36	7.966	2.642	1
Resultados de Alienação de Outros Activos	216	75	0	10	1.455	0	0	8	0	0	0	3	0	0
Resultados de Exploração	-251	-51	769	-161	-1.788	-5	0	-43	-64	-207	-8	215	-17	-9
Margem Técnica da Actividade de Seguros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveltos e Custos Operacionais	-11.927	-1.464	-8.685	-21.058	-63.385	-837	-7.143	-1.944	-2.644	-10.808	-1.401	-19.683	-1.561	-328
Custos com Pessoal	-5.860	-667	-3.349	-9.645	-29.172	-474	-2.958	-959	-1.231	-6.166	-668	-6.843	-936	-118
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	-4.655	-640	-3.891	-8.882	-18.424	-295	-3.281	-826	-1.199	-4.020	-591	-10.005	-480	-116
Depreciações e Amortizações	-1.779	-157	-1.279	-1.962	-4.101	-51	-758	-288	-242	-655	-141	-1.677	-102	-92
Provisões e Perdas por Imparidade Líquidas de Anulações	63	0	-165	-568	-11.706	-16	-146	128	28	32	-1	-1.158	-44	-2
Resultados de Filiais, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	305	0	0	0	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imparidade para Crédito a Clientes Líquida de Reversões e Recuperações	-6.751	- 1.312	-4.895	-11.994	-27.595	0	-3.051	-214	-1.984	-723	0	-1.794	-313	0
Imparidade para Outros Activos Financeiros Líquida de Reversões e Recuperações	0	0	-370	-799	0	0	0	0	0	-163	0	0	0	0
Resultado na Posição Monetária Líquida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	7.875	-2.107	782	8.455	8.527	-515	2.443	368	1.926	6.016	-530	7.926	2.728	-275
Resultado de Operações Descontinuadas e/ou em Descontinuação	0	0	0	0	0	0	-1.254	0	0	0	0	0	120	0
Encargos sobre o Resultado Corrente	-1.115	-6	-248	-1.523	-238	0	-368	0	-335	-779	0	-595	-744	0
Resultado do Exercício	6.760	-2.112	533	6.932	8.289	-515	821	368	1.591	5.238	-530	7.331	2.103	-275

Quadro 51 – Distribuição do Crédito por Sectores

	2015	2016
A – Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	130.292	184.148
B – Pescas	6.378	7.968
C – Indústria Extractiva	46.392	65.282
D – Indústrias Transformadoras	235.921	210.353
E – Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	13.642	22.132
F – Construção	317.566	379.306
G – Comércio por Grosso e a Retalho	548.596	715.505
H – Alojamento e Restauração	51.622	68.505
I – Transportes, Armazenagem e Comunicações	39.834	70.413
J – Actividades Financeiras, Seguros e Fundos de Pensões	46.365	66.917
K – Actividade Imobiliária, alugueres e Serviços Prestados às Empresas	375.740	478.742
L - Administração Pública	-	-
M – Educação	7.503	15.595
N – Saúde e Acção Social	8.646	11.725
O – Outras Actividades de Serviço Colectivos, Sociais e Pessoais	390.180	312.952
P – Famílias com Empregados Domésticos	3.257	590
Q – Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	300	335
Z – Particulares	486.469	451.502
Total de Créditos	2.708.705	3.061.971

Fonte: BNA; Cálculos ABANC

Quadro 52 – Decomposição do Parque de CAs – por Dimensão

	2012	2013	2014	2015	2016
Grande Dimensão					
Nº de CAs Matriculados	1.271	1.431	1.450	1.491	1.759
Quota de Mercado	63,1%	61,3%	55,2%	53,7%	60,4%
Taxa de Crescimento	16,3%	12,6%	1,3%	2,8%	18,0%
Contribuição para a Variacao Agregada	10,9%	7,9%	0,8%	1,6%	9,7%
Média Dimensão					
Nº de CAs Matriculados	666	800	1.053	1.143	989
Quota de Mercado	33,1%	34,3%	40,1%	41,2%	33,8%
Taxa de Crescimento	43,2%	20,1%	31,6%	8,6%	-13,5%
Contribuição para a Variacao Agregada	12,3%	6,7%	10,8%	3,5%	-5,5%
Pequena Dimensão					
Nº de CAs Matriculados	77	103	125	142	163
Quota de Mercado	3,8%	4,4%	4,8%	5,1%	5,6%
Taxa de Crescimento	8,5%	33,8%	21,4%	13,6%	14,8%
Contribuição para a Variacao Agregada	0,4%	1,3%	0,9%	0,6%	0,8%
Nº Total de CAs Matriculados	2.014	2.334	2.628	2.776	2.911
Taxa de Crescimento Anual	23,6%	15,9%	12,6%	5,6%	4,9%

Fonte: EMIS; Cálculos ABANC

Quadro 53 – Decomposição do Parque de TPAs – por Dimensão

	2012	2013	2014	2015	2016
Grande Dimensão					
Nº de TPAs Matriculados	17.451	21.296	27.626	33.383	45.450
Quota de Mercado	74,1%	67,1%	58,7%	54,3%	67,3%
Taxa de Crescimento Anual	28,0%	22,0%	29,7%	20,8%	36,1%
Contribuição para a Variação Agregada	21,0%	16,3%	20,0%	12,2%	19,6%
Média Dimensão					
Nº de TPAs Matriculados	5.576	9.488	17.778	25.778	19.308
Quota de Mercado	23,7%	29,9%	37,8%	41,9%	28,6%
Taxa de Crescimento Anual	32,9%	70,2%	87,4%	45,0%	-25,1%
Contribuição para a Variação Agregada	7,6%	16,6%	26,1%	17,0%	-10,5%
Pequena Dimensão					
Nº de TPAs Matriculados	518	932	1.669	2.335	2.738
Quota de Mercado	2,2%	2,9%	3,5%	3,8%	4,1%
Taxa de Crescimento Anual	38,9%	79,9%	79,1%	39,9%	17,3%
Contribuição para a Variação Agregada	0,8%	1,8%	2,3%	1,4%	0,7%
Nº Total de TPAs Matriculados	23.545	31.716	47.073	61.496	67.496
Taxa de Crescimento Anual	29,4%	34,7%	48,4%	30,6%	9,8%

Fonte: EMIS; Cálculos ABANC

Quadro 54 - Distribuição de Serviços Bancários por Província em 2016

Província	Nº Total de CAs	Nº Total de TPAs	Nº Total de Agências
Bengo	24	448	26
Benguela	244	4.748	148
Bié	41	783	35
Cabinda	84	1.305	67
Cuando Cubango	43	479	38
Cuanza Norte	44	555	38
Cuanza Sul	102	1.289	75
Cunene	46	589	51
Huambo	134	2.186	76
Huíla	164	2.568	105
Luanda	1.640	48.292	1.038
Lunda Norte	35	333	26
Lunda Sul	41	464	35
Malange	67	767	43
Moxico	36	397	29
Namibe	59	1.000	37
Uíge	52	670	40
Zaire	55	623	59
Total Geral	2.911	67.496	1.966

Fonte: EMIS; Cálculos ABANC

Quadro 55 - Distribuição da Rede de Agências em 2015

Localidade	Nº de Agências	Localidade	Nº de Agências
Bengo	26	Huambo	76
Ambriz	6	Bailundo	5
Bula Atumba	0	Caála	7
Dande	17	Catchiungo	1
Dembos	3	Ekunha	1
Nambuanguo	0	Huambo	56
Pango Aluquem	0	Londuimbale	3
Benguela	148	Longonjo	0
Baía Farta	4	Mungo	1
Balombo	2	Chicala-Choloanga	0
Benguela	56	Chinjenje	0
Bocoio	2	Ucuma	2
Caimbambo	3	Huíla	105
Catumbela	6	Caconda	2
Chongoroi	1	Cacula	0
Cubal	11	Caluquembe	3
Ganda	2	Chibia	1
Lobito	61	Chicomba	2
Bié	35	Chipindo	0
Andulo	2	Gambos	1
Camacupa	2	Humpata	2
Catabola	1	Jamba	3
Chinguar	3	Cuvango	1
Chitembo	2	Lubango	80
Cuemba	3	Matala	7
Cunhinga	2	Quilengues	2
Kuito	19	Quipungo	1
Nharea	1	Cuando Cubango	38
Cabinda	67	Calai	5
Belize	0	Cuangular	7
Buco-Zau	5	Cuchi	0
Cabinda	58	Cuito Cuanavale	2
Cacongo	4	Dirico	0
Cunene	51	Nancova	0
Cahama	4	Mavinga	1
Cuanhama	17	Menongue	22
Curoca	1	Rivungo	1
Cuvelay	1		
Namacunde	20		
Ombadja	8		

Localidade	Nº de Agências	Localidade	Nº de Agências
Cuanza Norte	38	Lunda Norte	26
Ambaca	2	Cambulo	4
Banga	4	Capenda Camulemba	1
Bolongongo	0	Caungula	0
Cambambe	8	Chitato	7
Cazengo	14	Cuango	5
Golungo Alto	5	Cuilo	0
Gonguembo	0	Lubalo	0
Lucala	2	Lucapa	7
Quiculungo	1	Xá Muteba	2
Samba Caju	2	Lunda Sul	35
Cuanza Sul	75	Cacolo	3
Amboim	4	Dala	1
Cassongue	1	Muconda	1
Conda	2	Saurimo	30
Ebo	2	Malange	43
Libolo	3	Cacuso	7
Mussende	6	Calandula	1
Porto Amboim	16	Cambundi Catembo	0
Quibala	7	Cangandala	1
Quilenda	0	Cahombo	0
Seles	3	Kiwaba Nzoji	0
Sumbe	21	Kunda dya Baze	0
Cela	10	Luquembo	0
Luanda	1.038	Malange	32
Belas	113	Marimba	0
Cacuaco	57	Massango	1
Cazenga	49	Mucari	1
Icolo e Bengo	15	Quela	0
Luanda	585	Quirima	0
Quiçama	1	Moxico	29
Kilamba Kiaxi	32	Alto Zambeze	1
Talatona	61	Bundas	0
Viana	125	Camanongue	1
		Cameia	2
		Léua	2
		Luau	5
		Luacano	1
		Luchazes	1
		Moxico	16

Localidade	Nº de Agências
Namibe	37
Bibala	1
Camacuio	1
Namibe	30
Tômbua	4
Virei	1
Uíge	40
Alto Cauale	0
Ambuíla	0
Bembe	0
Bungo	0
Buengas	0
Damba	1
Macocola	0
Maquela do Zombo	1
Mucaba	0
Negage	5
Puri	0
Quimbele	1
Dange-Quitexe	2
Pombo	1
Songo	0
Uíge	29
Zaire	59
Cuimba	0
M'Banza Kongo	12
N'Zeto	3
Noqui	1
Soyo	25
Tomboco	18
Total	1.966

Fonte: IF; Cálculos ABANC

Quadro 56 – Quadro Síntese da Actividade do Sistema Bancário

	2016
Taxas de Crescimento Anual	
Disponibilidades	-4,3%
Títulos e Valores Mobiliários	33,2%
Créditos	13,0%
Aplicações de Liquidez	11,1%
Outros Activos	19,2%
Activo	15,9%
Recursos de Clientes	13,2%
Captações para Liquidez	23,2%
Outros Passivos	13,7%
Fundos Próprios	28,6%
Funding	15,9%
Margem Financeira	49,2%
Margem Complementar	0,3%
Imposto sobre o Resultado	-33,4%
Resultado de Exercício	60,5%
Qualidade dos Activos	
Crédito Vencido sobre Crédito Total	13,5%
Provisões sobre Crédito Bruto	12,0%
Provisões sobre Crédito Vencido	101,0%
Liquidez	
Crédito em ME em % do Total de Crédito	29,5%
Depósitos em ME em % do Total de Depósitos	24,6%
Depósitos a Prazo em % do Total de Depósitos	44,4%
ME em % do M3	33,0%
Rácio de Transformação	47,9%
Rentabilidade e Eficiência	
ROAE	19,5
ROAA	2,2
Taxa de Alavancagem	9,0
Produto Bancário por Trabalhador	33,3
Activo por Trabalhador	402,8
Cost-to-Income	43,8%
Estrutura	
Nº Total de Funcionários	21.654
Nº Total de Balcões	1.966
Nº Total de CAs Matriculados	2.911
Nº Total de TPAs Matriculados	67.496
Nº de Cartões Multicaixa Válidos	4.563.067

Fonte: IFS; Cálculos ABANC

Quadro 57 - Ranking do Activo em 2016

Banco	Quota de Activos
Grande Dimensão	72,8%
BAI	15,7%
BPC	19,4%
BFA	15,1%
BIC	11,8%
ATL	10,9%
Média Dimensão	22,8%
BDA	3,7%
SOL	4,6%
BNI	3,0%
SBA	4,2%
BCI	2,1%
BRK	1,6%
BCGA	3,6%
Pequena Dimensão	4,5%
FNB	1,0%
BCA	0,5%
BANC	0,5%
BVB	0,4%
VTB	0,5%
BMF	0,1%
BCH	0,2%
BKI	0,2%
SCBA	0,6%
BPG	0,2%
YETU	0,14%
BCS	0,14%
BIR	0,05%

Quadro 58 - Ranking do Activo em 2015

Banco	Quota de Activos
Grande Dimensão	61,6%
BAI	14,6%
BPC	17,8%
BFA	16,3%
BIC	12,9%
Média Dimensão	34,4%
BPA	6,8%
BMA	4,6%
BDA	4,0%
SOL	4,3%
BNI	3,0%
SBA	4,0%
BCI	1,7%
BRK	1,7%
BCGA	4,2%
Pequena Dimensão	4,0%
FNB	1,1%
BCA	0,6%
BANC	0,5%
BVB	0,3%
VTB	0,3%
BMF	0,1%
BCH	0,2%
BKI	0,3%
SCBA	0,3%
BPG	0,1%
YETU	0,06%
BCS	0,04%
BIR	0,02%

Fonte: IFS; Cálculos ABANC

Referências

Obras Citadas

- [1] Departamento de Justiça dos E.U.A.; Comissão Federal do Comércio dos E.U.A., “Horizontal Merger Guidelines,” Departamento da Justiça, Estados Unidos da América, 2010.
- [2] Ministério das Finanças, “Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado para 2016 - Revisto,” Ministério das Finanças, Luanda, 2016.
- [3] Ministério das Finanças, “Relatório de Fundamentação do Orçamento Geral do Estado para 2016,” Ministério das Finanças, Luanda, 2015.
- [4] Fundo Monetário Internacional, “World Economic Outlook (WEO) de Abril de 2017,” Fundo Monetário Internacional, Washington, 2017.
- [5] Fundo Monetário Internacional, “Financial Access Survey,” Fundo Monetário Internacional, Washington, 2017.

Índice Remissivo

Índice de Quadros

Quadro 1 – Lista de Instituições Financeiras Bancárias em Actividade em 2016	10
Quadro 2 - Lista de Instituições Bancárias sem actividade em 2016.....	11
Quadro 3 - Quota de Produção da OPEP com o novo acordo (%)	19
Quadro 4 – Decomposição do Número de Trabalhadores por Dimensão	38
Quadro 5 – Decomposição da Distribuição de Agências por Dimensão.....	44
Quadro 6 - Indicadores de Densidade Demográfica e Estrutura das Receitas e Despesas por Província em 2016	46
Quadro 7 – Evolução do Número de Agências por Município	47
Quadro 8 - Utilização dos Instrumentos de Pagamento.....	54
Quadro 9 - Indicadores de Actividade nos Terminais Electrónicos	55
Quadro 10 – Decomposição do Número de Cartões Multicaixa Válidos por Dimensão	56
Quadro 11 - Comparação entre Número de Cartões e Número de Clientes Bancários	56
Quadro 12 - Indicadores de Inclusão Financeira	60

Quadro 13 – Composição e Evolução do Activo Agregado	64
Quadro 14- Decomposição das Disponibilidades	65
Quadro 15 - Cálculo das Reservas Obrigatórias – Dedução para Créditos à Economia.....	66
Quadro 16 – Decomposição do Crédito	67
Quadro 17 - Distribuição do Crédito por Prazo de Vencimento e Sector Institucional.....	68
Quadro 18 - Distribuição do Crédito por Sectores de Actividade Económica em 2016	68
Quadro 19 - Crédito Vencido por Sector Institucional.....	69
Quadro 20 – Indicadores de Qualidade do Crédito Bancário	70
Quadro 21 – Decomposição dos Investimentos Financeiros.....	71
Quadro 22 - Decomposição dos Investimentos Financeiros por Instrumento e Moeda.....	72
Quadro 23 – Decomposição da Estrutura do Endividamento.....	73
Quadro 24 – Composição dos Recursos de Clientes Agregados.....	74
Quadro 25 - Depósitos por Prazo de Vencimento e Sector Institucional	74
Quadro 26 - Decomposição dos Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito	75
Quadro 27 - Decomposição dos Fundos Próprios	76
Quadro 28 - Análise da Variação do Capital Social.....	77
Quadro 29 – Composição e Evolução da Demonstração de Resultados Agregada.....	78
Quadro 30 - Decomposição da Margem Financeira	79
Quadro 31 - Taxas de Juro - Bilhetes do Tesouro (BTs).....	80
Quadro 32 - Taxas LUIBOR	80
Quadro 33 - Decomposição da Margem Complementar	81
Quadro 34 – Estrutura da Rentabilidade (%)	82
Quadro 35 – Indicadores do Balanço	83
Quadro 36- Indicadores de Profundidade Financeira.....	84
Quadro 37 - A reconciliação do Resultado Líquido, de acordo com o CONTIF e IAS/IFRS....	89
Quadro 38 - Lista de Instituições e política contabilística usada para reporte em 2016	104
Quadro 39 - Tabela de Equivalências do CONTIF para as IAS/IFRS	105
Quadro 40 – Cálculos, Rácios e Indicadores.....	108
Quadro 41 – Regulamentação relevante publicada em 2016.....	113
Quadro 42 – Activos Agregados.....	119
Quadro 43 - Passivos e Fundos Próprios Agregados	120
Quadro 44 – Demonstração de Resultados Agregada.....	121
Quadro 45 – Activos por Banco em 2016.....	122
Quadro 46 - Passivos e Fundos Próprios por Banco em 2016	124
Quadro 47 - Demonstração de Resultados por Banco em 2016	126

Quadro 48 – Activos por Bancos em 2015	128
Quadro 49 - Passivos e Fundos Próprios por Banco em 2015	130
Quadro 50 - Demonstração de Resultados por Banco em 2015	132
Quadro 51 – Distribuição do Crédito por Sectores	134
Quadro 52 – Decomposição do Parque de CAs – por Dimensão	135
Quadro 53 – Decomposição do Parque de TPAs – por Dimensão.....	135
Quadro 54 - Distribuição de Serviços Bancários por Província em 2016.....	136
Quadro 55 - Distribuição da Rede de Agências em 2015.....	137
Quadro 56 – Quadro Síntese da Actividade do Sistema Bancário.....	140
Quadro 57 - Ranking do Activo em 2016.....	141
Quadro 58 - Ranking do Activo em 2015.....	141

Índice de Gráficos, Esquemas e Ilustrações

Gráficos

Gráfico 1- Taxas de Crescimento Económico (%)	15
Gráfico 2 - Taxa de Inflação (%).....	17
Gráfico 3 - Evolução dos Índices Bolsistas Globais (%)	21
Gráfico 4 - Evolução da Taxa de Câmbio vs USD em 2016 (%).....	22
Gráfico 5 - Variação dos Preços das Matérias-Primas em 2016 (%)	22
Gráfico 6 - PIB de Angola (%).....	23
Gráfico 7 - Rácio de dívida Pública /PIB	25
Gráfico 8 – Défice Orçamental (% do PIB, - superavit).....	25
Gráfico 9 - Taxas de Juro dos BTs (%)	26
Gráfico 10 - Transações no MBTT (mil milhões Kz)	26
Gráfico 11 - Taxas de Juro de Referência BNA (%)	27
Gráfico 12 - Taxas de Juro do MMI (%)	28
Gráfico 13 - Reservas Internacionais Líquidas (mil milhões USD)	29
Gráfico 14 - Taxa de Câmbio (Kz/USD) e Taxa de Inflação (%)	29
Gráfico 15 - Oferta de divisas pelo BNA (mil milhões USD).....	30
Gráfico 16 - Balança de Pagamentos (milhões USD).....	31
Gráfico 17 – Evolução do Número de Instituições Bancárias em Actividade.....	34
Gráfico 18 – Distribuição do Activo por Dimensão das Instituições Financeiras em 2016	36
Gráfico 19 - Motivos de Saída para 2016.....	39
Gráfico 20 - Distribuição dos Recursos Humanos por Habilitações Literárias em 2016	40
Gráfico 21 - Distribuição Percentual dos Recursos Humanos por Idades, em 2016	41

Gráfico 22 - Formação por Área Temática em 2016.....	42
Gráfico 23 – Distribuição do Número de Agências por 100.000 Adultos em 2016	47
Gráfico 24 – Distribuição do Número de Agências por 1.000 km ² em 2016	48
Gráfico 25 – Evolução de Terminais Electrónicos	49
Gráfico 26 - Evolução do Índice de Actividade dos Terminais Electrónicos	49
Gráfico 27 - Distribuição do Número de CAs por 1.000 Km ² em 2016.....	51
Gráfico 28 - Distribuição do Número de CAs por 100.000 Adultos em 2016	51
Gráfico 29 – Evolução do Índice de Actividade dos Cartões de Pagamento Multicaixa.....	57
Gráfico 30 - Número de Contas (em % da População Adulta) em 2014.....	62
Gráfico 31 - Estrutura do Activo	65
Gráfico 32 – Distribuição do Crédito por Sectores de Actividade Económica em 2016	69
Gráfico 33 - Crédito em Mora (% do Total de Crédito) em 2016	70
Gráfico 34- Estrutura dos Investimentos Financeiros por Instrumento em 2016	72
Gráfico 35 - Formação do Resultado Antes dos Impostos Agregado em 2016.....	78
Gráfico 36 – Composição da Margem Financeira em 2016	79
Gráfico 37 – Composição dos Custos Administrativos	81
Gráfico 38 – Evolução do Rácio Cost-to-Income	82
Gráfico 39 – Evolução do Rácio de Transformação.....	83
Gráfico 40- Crédito (% do PIB) em 2016.....	85

Esquemas

Esquema 1- Perfil do Trabalhador Bancário em 2016	40
---	----

Ilustrações

Ilustração 1 – Distribuição da Rede Bancária por Província em 2016.....	45
Ilustração 2 - Distribuição Geográfica da Rede de Terminais Electrónicos 2016.....	50
Ilustração 3 - Distribuição Geográfica dos Pontos de Atendimento por 1.000 Km ² em 2016 ⁴²	61
Ilustração 4 - Distribuição Geográfica dos Pontos de Atendimento por 100.000 Habitantes em 2016.....	61

Este relatório pode ser reproduzido, desde que seja citada a fonte.

ABANC

Empreendimento Comandante Gika · Travessa Ho Chi Minh

Edifício Garden Towers · Torre B · Piso 17 · Bloco B3

Bairro Alvalade · Maianga · Município de Luanda · Angola

Telefax 222 712 228

E-mail: info@abanc.ao